ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 406 ANO 51.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

Esta jovem tem 16 anos e é mais uma candidata ao título de Princesa das *Teen-Agers* Portuguesas. Chama-se Filomena Maria de Paiva Brito Coelho, é estudante e reside em Nova Oeiras. Entretanto continuamos a receber inscrições, para o que basta preencher o cupão que repetimos na página 9

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 6)

SEGUNDO OS RESULTADOS PROVISÓRIOS DO RECENSEAMENTO

DIMINUIU A POPULAÇÃO EM 246 CONCELHOS

—REVELOU O DR. JOÃO SALGUEIRO NA POSSE DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO NORTE

«Impõe-se passar a acções mais directamente reprodutivas, fazendo convergir esforços para atingir em curto prazo planos de desenvolvimento económico e social para cada uma das regiões» — afirmou o dr João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, no acto de posse, esta manhã, do dr. João Mota Pereira de Campos do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região do Norte.

O acto decorreu no Palácio de S. Bento, perante numerosas individualidades. O dr. João Salgueiro, ao usar da palavra, afirmou nomeadamente:

«Os valores provisórios até agora apurados confirmam as tendências já existentes entre 1950 e 1960 e os movimentos demográficos registados no último decénio. Entre 1940 e 1950 de um total de 303 concelhos a população diminuiu em 32. Entre 1950 e 1960 verificaram-se aumentos em 137 e reduções em 166. De 1960 a 1970 de um total de 304 concelhos apenas terá aumentado em 58 e diminuído em todos os restantes.»

Referindo-se, depois à responsabilidade atribuída às Comissões de Planeamento, definiu-a do seguinte modo: *«tornar mais conhecidas as exigências do desenvolvimento, definir com clareza os objectivos da acção regional, congregar os serviços públicos e a iniciativa privada para a programação e a execução dos empreendimentos. Essa a função do plano de desenvolvimento para cada região, entendido como projecto colectivo e constantemente adaptado do que se propõe construir e dos meios que serão reunidos para o atingir.»*

Sobre a região de Planeamento do Norte disse ser *«no conjunto das regiões criadas para o Continente e Ilhas a que melhores condições apresenta para uma rápida estruturação como unidade organizada para o desenvolvimento mais rápido e integrado ao serviço do progresso e melhor equilíbrio regional.*

«Com 2,6 milhões de habitantes, aproxima-se da dimensão que em outros países europeus tem sido estabelecida como desejável para as novas regiões económicas. Dispõe de uma rede urbana hierarquizada em torno do unico centro com real grau de autonomia em relação a Lisboa. Pode contar com uma Universidade radicada de há longos anos na vida

(Continua na 8.ª página)

Casa e Carro o Primeiro dos Prémios que Podem Ser Seus

LEITOR DO Diário de Lisboa

Repetidas vezes temos referido que é autenticamente fabuloso o primeiro dos prémios da segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal. E não será, talvez, de mais referir, mais uma vez, que o primeiro dos prémios desta grande rea-

Continua na pág. seguinte)

COSMONAUTAS SOVIÉTICOS PELA PRIMEIRA VEZ NUMA ESTAÇÃO ORBITAL

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética obteve hoje um triunfo espacial com a entrada de três cosmonautas numa estação orbital.

Pela primeira vez na história da exploração espacial três cosmonautas passam de uma cápsula para uma estação orbital, a Salyut, que tinha sido colocada em órbita em 29 de Abril.

Os cosmonautas colocaram a sua cápsula numa órbita de encontro ontem de manhã e terminaram a operação de acoplagem entre a Soyus-11 e a Salyut ás 10 e 45 (8 e 45 hora de Lisboa) de hoje.

Segundo a notícia dada pela Tass os homens entraram na estação por meio de uma passagem apropriada.

Já tinha sido feita a ligação entre a cápsula tripulada Soyuz-10 e a estação orbital, mas os cosmonautas não tinham passado para a Salyut, regressando á Terra em 25 de Abril no final de uma missão espacial de dois dias.

Ao anunciar hoje o acontecimento, a Tass afirmou:

«A operação destinada a colocar uma tripulação numa estação orbital, por intermédio de uma nave de transporte, foi resolvida pela primeira vez.»

O peso total do sistema Soyus-11-Salyut é de 25 toneladas. A Tass acrescenta também que toda a aparelhagem, equipamento científico e sistemas diversos da estação Salyut continuam a funcionar normalmente após a sua longa permanência no espaço. Os cosmonautas, tenente-coronel Georgi Dobrovolsky, engenheiro Viktor Patsayev e engenheiro Vladislav Volkov, estão prontos para iniciar o seu programa de trabalho.

(Continua na 21.ª página)

LOURES EM ANÁLISE

Ler, na pág. 17, uma entrevista com o sr. dr. Luiz Demony, presidente da Câmara Municipal de Loures — um concelho, às portas de Lisboa, que conta hoje com mais de 250 mil habitantes.

HOJE 32 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

O DIRIGENTE do Paquistão Oriental, Mujibur Rahman, cuja prisão se confirma (Ler na pág. 21)

CÓLERA EM CALCUTÁ

CALCUTA, 7 — (R.) — Refugiados do Paquistão Oriental, contaminados pela cólera, concretizaram os piores receios das autoridades indianas ao introduzirem a doença nesta cidade, uma das mais pobres e densamente habitadas do mundo.

LEITOR DO Diário de Lisboa

O magnífico automóvel «Morris-1300» de quatro portas e cinco lugares, complemento do primeiro prémio da nossa iniciativa

(Continuação da 1.ª página)

lização do «Diário de Lisboa» é constituído por um confortável apartamento mobilado em Paço de Arcos e um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares

Casa e carro estão, portanto, ao alcance dos participantes na nossa iniciativa, resolvendo sùbitamente os problemas de habitação e de transporte. Se a sorte ajudar, claro. Mas é bem fácil ficar habilitado a este prémio de grande valor: basta ser leitor do «Diário de Lisboa» para o poder conseguir.

O apartamento tem decoração moderna e é mobilado com conforto. O seu estilo prático e funcional integra-se perfeitamente no plano que presidiu à criação do grandioso centro urbano em fase de conclusão, realizado por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL. Localiza-se, como temos dito, no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos, a cem metros da praia e bem próximo, também, da estação de caminho-de-ferro.

Por sua vez, as características do automóvel «Morris-1300» são as seguintes: notáveis «performances», economia de consumo mesmo a altas velocidades, a famosa suspensão Hydrolastic extraordinàriamente suave, que funciona por um sistema de compensação líquido: motor transversal e tracção às rodas da frente: o que permite um maior habitáculo em relação ao volume total do carro (mais de 80 % do espaço é dedicado a passageiros e bagagem); carroçaria muito resistente de tipo monobloco; painel de instrumentos de grande elegância e sobriedade; uma só maneta na coluna de direcção comandando os médios, buzina, indicador de mudança de direcção e sinal de luzes; grande harmonia e classe em todo o seu «design» patenteando a tradicional e nunca igualada elegância inglesa.

Mais de trezentos contos representa, assim, o valor total do primeiro prémio da segunda fase da iniciativa que estamos a promover e despertou o entusiasmo de largas dezenas de milhares de leitores espalhados por todos os pontos do País.

Vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa». Casa e carro é o primeiro dos prémios magníficos que temos para oferecer.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGIVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185 -1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste espaço de tempo) recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato ao do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remete-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

NAS BARBAS DO TIO SAM — 2

AMEACE-ME E AJUDÁ-LO-EI

WASHINGTON. — «Assistimos, sem dúvida, a um crescimento do nacionalismo na América Latina. Mas o nacionalismo não é um fenómeno novo. O factor que me parece mais importante é a extrema diversidade. As diferenças entre os países latino-americanos são mais evidentes do que a procura da unidade...» Charles A. Meyer, assistente do secretário de Estado para os assuntos internacionais, não acredita manifestamente muito nos apelos e avisos de todos aqueles que, na América Latina, dirigentes economistas, sociólogos, se pronunciam, cada vez mais insistentemente, a favor de um bloco latino-americano capaz de dialogar numa base menos desigual com os Estados Unidos.

Por MARCEL MEDERVANG

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

De uma magreza aristocrática, falando bem o espanhol, um sorriso de satisfação o sr. Charles A. Meyer pratica uma cordialidade de pessoa bondosa e ingénua de molde a tocar os corações sensíveis dos «latinos». Antigo membro do conselho de direcção da «United Fruit Company» e cinco outras sociedades americanas com interesses na América Latina, dirigiu de 1947 a 1960, a secção latino-americana de «Sears Roebuck». Era vice-presidente desta última sociedade quando foi designado, em Março de 1969, pelo presidente Nixon, para o posto que ocupa actualmente no Departamento de Estado. Na sua opinião, um aumento do volume do auxílio dos Estados Unidos «não é a resposta aos problemas do subcontinente». A resposta, segundo ele, «é trabalhar duramente e não continuar a conceder empréstimos em condições favoráveis (soft loans)».

UM «PERFIL INFERIOR»

A visão do secretário de Estado adjunto — e ficaríamos espantados se assim não acontecesse — assemelha-se, portanto, à de Nixon, o qual entende romper totalmente, por razões políticas e pessoais, com a política latino-americana definida no começo dos anos 60 por J. F. Kennedy. Ao projecto, sem dúvida utópico mas dinâmico, de uma «Aliança para o progresso» implicando os esforços paralelos e resolutos dos Estados Unidos e dos Governos da América Latina para o desenvolvimento, Nixon, que tem, é certo, muitas outras preocupações, opõe este «perfil inferior que caracteriza o conjunto das suas resoluções dos problemas externos e muito particularmente dos da América Latina.

A política de Kennedy tinha como objectivo, pelo menos nos seus princípios, encorajar as democracias e isolar os regimes de força. O sucesso não foi convincente. O «record» dos golpes de Estado militares a sul do Rio Grande foi, com efeito, batido em 1963! «As nossas relações dependem não das suas estruturas internas ou dos sistemas sociais, mas de acções que nos fizem respeito, a nós e ao sistema internacional», afirma Nixon, o qual faz um aviso aparentemente excelente: «Dêem menos conselhos e escutemos mais...»

As consequências desta «passividade de Washington» ainda denunciada em Abril último aquando da primeira assembleia ordinária da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) em San José de Costa Rica, são evidentes: os regimes saídos de um golpe de força, como no Brasil, encontram-se entre os principais beneficiários dos créditos concedidos pelos Estados Unidos; os regimes democráticos como o do Chile, são ameaçados de sanções se se permitirem tocar nos interesses americanos ou no «sistema interamericano»; a «ensível diminuição» do volume global da ajuda pública à América Latina não é compensada por um aumento dos investimentos privados porque os próprios meios de negócios norte-americanos se queixam de «ausência total de uma política racional e clara na América Latina».

«FUERA NIXON...»

Todavia, Nixon não tem só boas recordações da América Latina. «Em 1958, confiou-nos Jack Vaughn, antigo embaixador dos Estados Unidos no Panamá e membro da missão especial em São Domingos durante a crise de 1965, encontrava-me com Nixon em Caracas. Devo confessar que pouco faltou para sermos mortos no seu carro durante os motins. Ele nunca o esqueceu...» Onze anos antes do governador Nelson Rockefeller, seu enviado especial à América Latina durante o Verão de 1969, Nixon sofreu, efectivamente numerosas afrontas e passou por situações desagradáveis durante a viagem empreendida pela América Latina quando era vice-presidente «Fuera Nixon!»; é um grito que talvez ainda ressoe aos ouvidos do actual presidente dos Estados Unidos.

Seja qual for a parte relativa dos rancores pessoais da vontade de romper com a «linha Kennedy», uma coisa é certa: nunca as relações entre o norte e o sul do hemisfério foram tão frouxas, ambíguas e, finalmente, cheias de perigos.

«Os Estados Unidos devem tornar-se um membro evidentemente importante da O. E. A., mas sem prerrogativas particulares», declarou-nos o sr. Jova, o muito sorridente embaixador de Washington junto da Organização dos Estados Americanos. Já lá vai o tempo do domínio ou do «contrôle» rigoroso...» Sem dúvida. E o papel discreto desempenhado pela delegação americana em San José de Costa Rica foi muito notado.

«É lícito perguntar, disse-nos, por seu turno, o sr. Charles A. Meyer, se o sistema democrático tal como o praticamos convém efectivamente aos países em vias de desenvolvimento...» E o assistente do secretário de Estado não nos escondeu a admiração que sentia pelo «espectacular desenvolvimento económico do Brasil», precisando ao mesmo tempo que «a questão das torturas era chocante» e que o Departamento de Estado tinha protestado firmemente «por duas vezes» durante o ano de 1970.

Todavia, o Departamento de Estado não tem hoje em dia uma voz decisiva na definição da política externa dos Estados Unidos. O «desk» latino-americano não escapa a esta regra. Antes pelo contrário. «Devemos, afirmava Nixon em 1958, dar um aperto de mão distante aos ditadores, e um «abrazo» entusiasta aos dirigentes democráticos...»

«Vós sois o que se chama um homem, declarava muito recentemente, o mesmo Richard Nixon a Guilermo Sevilla Sacasa, inamovível representante nos Estados Unidos da família Somoza, «proprietária» da Nicarágua. Sois um homem, porque haveis sobrevivido a seis presidentes, nove chefes de protocolo, nove secretários de Estado, quatro presidentes do Congresso e quatro ministros da justiça...»

«Nada ilustra melhor a diferença entre Kennedy e Nixon do que a maneira como abordam os problemas da América Latina...» — afirma Pete Laime, do «Miami Herald» (1). Aquando de um jantar oferecido na Casa Branca, em Abril, aos diplomatas das duas Américas, o presidente Nixon precisou que entendia ter «relações pessoais» com os países da América Central e do Sul. Lembrou que era o «primeiro presidente dos Estados Unidos a ter visitado todos os países do hemisfério antes de chegar à Casa Branca». «Para a minha viagem de núpcias, disse ele, fui ao México e, um ano mais tarde, embarcámos, com Pat, num navio transportador de bananas que ia para o Panamá...»

O relatório do governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller, redigido em seguida a uma viagem em quatro etapas através dos países da América Latina, em 1969, também não foi tomado em consideração pela Casa Branca, a dar crédito aos meios bem informados. Este relatório, que não deixava de chamar a atenção para a necessidade de «aumentar o auxílio militar» e recomandava a criação de um conselho de segurança do hemisfério ocidental (2), tinha, pelo menos, o mérito de ser um estudo

(Continuação da 10.ª página)

CURIA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO (aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro).

INDICADA NO TRATAMENTO DA LITIASE RENAL, REUMATISMO GOTOSO, HIPERTENSÃO ARTERIAL E ARTRITISMO

ZONAS DE TURISMO PRIVILEGIADA

HOTÉIS E PENSÕES DE TODAS AS CATEGORIAS

PISCINAS — CAMPOS DE TÉNIS E OUTROS DIVERTIMENTOS

Informações: JUNTA DE TURISMO CURIA
Telefone: 031 52248

NOTA do dia

A BUSCA DAS REALIDADES

VEZES SEM CONTA se tem aqui chamado a atenção, sob aspectos múltiplos, para a necessidade de procurar a solução dos problemas, mais preliminarmente, de raciocinar sobre os nossos problemas comuns, tendo presente a advertência de que muito nos enganaremos se nos movermos apenas dentro daqueles esquemas tradicionais que aprendemos ou que nos legaram quando o mundo era outro, muito diferente do de hoje. Portanto, nem diremos que, em termos políticos, mas simplesmente em termos de qualquer raciocínio, onde os dados gerais estiverem alterados haverá de seguir-se caminho diferente para encontrar as soluções. De contrário, estaremos nas nuvens, muito longe do que possam ser as realidades.

Essa busca ansiosa de soluções opera-se hoje por todas as bandas. É preciso encontrá-las, encontrá-las depressa, encontrá-las harmónicas e realizáveis. O conceito que cabe nos qualificativos de «harmónicas» e «realizáveis» envolve, afinal, a sua indispensável relacionação com as realidades. Logo, do que se trata em primeiro lugar é de fazer o levantamento das potencialidades. O que temos? Do que precisamos? Do que é que precisamos mais, e mais depressa? O que é que temos a mais e que destino lhe havemos de dar? Substituir a produção? Pelo contrário, intensificá-la com vista a trocas? A que nível? Isto tudo encerra no seu âmbito uma grande diversidade de sectores que se torna preciso coordenar.

A ideia de planeamento (a ideia como a palavra) está hoje necessàriamente presente para cada lado que se voltem as nossas atenções. O receio que pode haver é que se planeie em abstracto ou em compartimento fechado e que, sendo inoperante o sistema de controlo, o plano se duplique ou não se aplique nos termos precisos com que se satisfaçam as esperanças que a sua elaboração e entrada em vigor tenham fomentado. As palavras têm o seu sortilégio e ainda bem que o têm quando nelas se resume um mundo de ideais, motor da acção. Hoje, a palavra plano acarreta consigo esse rosário de esperanças, porque com ela vem a ideia de desenvolvimento.

Mas planear, onde e o quê? A economia de um país é o somatório das economias diferenciadas de cada região diferenciada que a compõem. Isso, aliás, tem mais com a expressão geográfica do que com a expressão político-administrativa. Com efeito, as circunscrições administrativas podem ter ou não ter com as características, recursos e necessidades das regiões. Daqui, a actual divisão do País em «regiões-plano», que hão-de procurar e traduzir a sua própria expressão de interesses. Ao Governo central compete relacionar, coordenar, graduar as aspirações regionais, ver como elas se harmonizam entre si, ver como elas se harmonizam com a [illegible]dade de financiamento que esteja disponível.

Mas os imperativos geográficos não se impõem apenas ao âmbito interior de cada país. No nosso próprio caso, sendo embora as nossas fronteiras, além de multisseculares, estabelecidas sobre o feliz apoio de acidentes naturais, não é possível evitar a relacionação de dados que se situam para além do nosso próprio território: um rio que vem de Espanha para Portugal, por exemplo, é um factor comum que não pode ser ignorado, há interesses comuns que umas vezes serão outras vezes não serão coincidentes e, naturalmente, se torna vantajoso regular. Mas um rio é um exemplo que, se tem os seus problemas, ainda assim pode ser mais fácil por ser evidente.

Todo este conjunto de razões trouxe a Portugal um grupo numeroso de entidades espanholas ligadas aos problemas do planeamento, componentes do Conselho de Economias Regionais do Oeste Atlântico. Problemas de transportes, comunicações, energias, circuitos de distribuição, promoção económica e social, que são, afinal, grandes capítulos de qualquer programa de desenvolvimento, foram objecto de troca de ideias que, sem obrigar seja ao que for, pois tudo se passa ao nível de consulta, é uma forma de colaboração útil na medida em que permite melhor situação cada questão que se levante e se discuta. Conhecer os homens é um passo para o entendimento. Conhecer-lhes os problemas é um passo para além do abstracto.

MARIA VITÓRIA
M/17 ANOS
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã e dias seguintes: às 20,45 e 23 h.
CONTINUA A CARREIRA TRIUNFAL DA GRANDE REVISTA
CALA-TE, BOCA!...

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO
FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE — RESTAURANTES — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — CAFÉS — FARTURAS — MÚSICA MELODIOSA — SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO
AMANHÃ E 4.ª FEIRA
DOIS ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS PELO
ALWIN NIKOLAIS DANCE THEATRE
Amanhã às 18.30 h.: DIVERTIMENTO I — STRUCTURES — TENT
4.ª feira, às 21.30 h.: DIVERTIMENTO II — ECHO — TOWER
Bilhetes à venda ■ 50 % de desconto aos estudantes
Para maiores de 6 anos

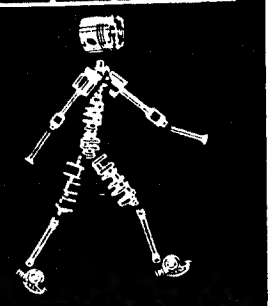
BICO-DOURADO
BOITE-DE-NUIT
R. DA MISERICÓRDIA, 12 — Tel. 36 86 49 — M/21

PIANOLA
AUTO . RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

TRINDADE
E. N. A. I.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 3.ª Récita (12 Anos)
ELIXIR DE AMOR
de Donizetti
Maestro: Manuel Ivo Cruz
Encenador: Álvaro Benamor
ELENCO
MANUELA PIÇARRA, ELSA SAQUE, HUGO CASAIS, ARMANDO GUERREIRO, ÁLVARO MALTA e CARLOS MIGUEL (actor convidado)
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Bailados pelo Grupo de ANNA MASCOLO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS: 10, 14 e 17

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã e todas as noites às 21.45 h.
Jogos de Sociedade
de J. ALONSO MILLAN
MAIORES DE 17 ANOS

CML — Estufa Fria
HOJE, AS 21.30 H.
BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — empresa Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
com Beatriz de Almeida, Alfredo Vaz, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeiro, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampaye e Augusto de Figueiredo
Bilhetes a 10$00, 5$00 e 20$00 — Venda na P. dos Restauradores, das 8 às 20 h. e na Estufa Fria à hora do espectáculo
Maiores de 12 anos

FIAT

FENIX
Rua Palmira, 62-A
Telefs. 84 41 69

«Angola na Guerra e no Progresso» estreia-se no dia 10

Em sessão privada, especialmente dedicada aos órgãos da Informação, foi apresentado no Cinema Mundial o filme «Angola na Guerra e no Progresso», produzido pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas e cuja estreia absoluta se efectuou há pouco em Luanda, onde ainda se encontra em exibição.

Em Lisboa, o filme será estreado no dia 10, no Cinema Tivoli.

TONY RICHARDSON NO S. JORGE

O cinema S. Jorge está a apresentar um ciclo dedicado ao realizador inglês Tony Richardson, que abriu com «Tom Jones», película baseada no romance homónimo de Henry Fielding.

«Tom Jones», galardoado há anos com quatro óscares (melhor filme, melhor realização melhor adaptação cinematográfica, melhor música), foi ainda consagrado por outros vinte prémios internacionais, o que dá bem a medida do impacto desta obra exuberante de Richardson. No cartaz sobressaem Albert Finney e Gusannah York.

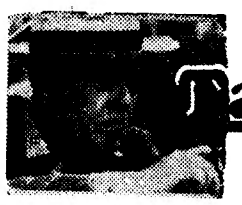
Brevemente o S. Jorge apresentará também de Richardson o filme «Ned Kelly».

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Provocou o mais vivo interesse a notícia de que «*O Cowboy da meia-noite*» seria exibido na sessão clássica do Império de quarta-feira, ás 18 e 30.

O realizador John Schlesinger, que já em «*O jovem mentiroso*» nos dissera o desencanto do convencionalismo feito mistificação, é agora com «*O Cowboy da meia-noite*», o corajoso e frio acusador duma América decadente e mórbida, minada pelo vício.

Indispensável uma chamada de atenção para a espantosa criação de Dustin Hoffman, que vimos na sessão clássica de há oito dias, e para John Voigt.



Tauromaquia

A PRIMEIRA DE SANTARÉM

Com enchente nos lugares do sol, do sol que só no final se deixaria ver e regular nos da sombra, deu-se ontem em Santarém a primeira corrida de touros da Feira do Ribatejo. Com a assistência do Chefe do Estado, saudado pelo público e brindado pelos cavaleiros, e membros do Governo, foi o Hino Nacional executado por uma banda mista que reuniu 500 executantes.

Lidaram-se em estreia seis touros do sr. dr. Ortigão Costa e adquiridos em Espanha recentemente, gordos, pesando mais de 500 quilos, mas de pouca ou nenhuma bravura. O primeiro, que foi o mais alegre, coube a Manuel Conde que cravou boas farpas com a sua precisão e foi pegado por Medina Oliveira, do Grupo do Ribatejo, que com o cavaleiro deu volta á arena. O 2.º, de menor alegria, foi para David Teles que com a sua mestria teve boas farpas, pegando José Luís Horta, do Grupo do Montijo, que com o cavaleiro deu também volta á arena.

O 3.º, difícil, para não dizer manso, foi para Luís Miguel da Veiga, que o lidou com sua esbelta elegancia, pegando Pedro Reinard, do grupo alternante, e soando aplausos. O 4.º, lidado por Gustavo Zenkel, bem montando, foi pegado com extraordinária valentia por Rogério Amaro, aclamado em volta á arena, com o cavaleiro. O 5.º, diz-se em Espanha que «no hay quintomalo», foi tão manso que até saltou a trincheira, mas Fernando Salgueiro obrigou-o bem, e Pires de Lima mereceu voltas com o cavaleiro.

E o ultimo, o de mais peso, 574 quilos, foi para o mais jovem dos cavaleiros, Sommer de Andrade, que se não assustou e houve de cravar a sesgo porque o bicho se refugiava nas táboas, merecendo volta á arena o cavaleiro e o pegador.

Seis cavaleiros seis!

As corridas da Feira do Ribatejo prosseguem nos próximos dias 10, 13, com cavaleiros e Andés Vazquez e Miguel Marques, 19, com garraiada para jovens, e 20, com cavaleiros, e Ricardo Chibanga e Galloso. Enfim, bons cartazes, devido ao incansável Celestino Graça.

Aos pegadores dos dois grupos foi oferecido banquete, que bem mereceram, na ampla sala do restaurante, que bem servindo, funciona na praça e até nos camarotes.

Outra graça de Celestino Graça. — «EL T. P.».

VIDA MUSICAL

Cursos Internacionais de Música no Porto

Na Academia Parnaso no Porto começam em 11 de Outubro os Cursos Internacionais de Musica, que abrangem os de piano, dirigidos pelo prof. e pianista, Vlado Perlemuter; os de violino, orientados pelo prof. e violinista, André Gertler e, ainda, um curso especial para professores de piano.

As inscrições podem ser feitas até 31 de Agosto na secretaria dos cursos, na Rua Azevedo Coutinho, 195 (telefone 64757).

Evocação de Schoenberg

BERBAMO, 7. — (A. N. I.)—O Concurso Internacional de Musica Contemporanea, que desde há sete anos se desenrola, parte em Bergamo, parte em Brescia, será este ano inteiramente dedicado a Arnold Schoenberg, celebrando-se assim o vigésimo aniversário da sua morte. Durante esta manifestação será executada toda a obra para piano daquele compositor vienense, e ainda outras peças, que serão tocadas pelo «Melos Ensemble» de Londres.

Nascido em 1874, o autor do «Pierrot Lunar» e de «Moisés e Aarão» emigrou, no princípio da ascensão de Hitler, para os Estados Unidos, e aqui morreu em 1951.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

IMAGEM DO DIA

Começa hoje a 2.ª SEMANA da comédia «LUA DE MEL COM URTIGAS», que o publico tem seguido com muito interesse no TIVOLI. Realizada por Cy Howard e com um elenco de gente nova, «LOVERS AND OTHER STRANGERS» conta-nos uma história cheia de graça e de encanto que reflecte e satiriza certos costumes na América do Norte. É uma comédia que vale a pena ver.

ÁTRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO · GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

CAMPANHA DA HABITAÇÃO NA PRAIA

ar, mar e família

campanha de vendas a iniciar no dia 10 deste mês

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ESTÁ A DECORRER EM PARIS A REUNIÃO MINISTERIAL DA O. C. D. E.

PARIS, 7. — (A. N. I.) — Principiou hoje em Paris, no Palácio de «La Muette», a reunião do Conselho de Ministros dos países membros da O. C. D. E.

A delegação portuguesa é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e dela fazem parte os embaixadores Rui Teixeira Guerra e José Calvet de Magalhães, respectivamente presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Carlos Lourenço, dr.ª Maria Angela Vilela e dr. António Simões de Aguiar, também da referida Comissão Interministerial; e dr. Vasco Ramos, do gabinete do ministro Rui Patrício.

A fim de participar nas reuniões da O. C. D. E. estão também presentes em Paris o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, que é acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Rui Marinho, e o embaixador António Siqueira Freire e o dr. José Faria, da Missão Permanente de Portugal junto do G. A. T. T. (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O PROBLEMA DO «ROSEIRAL»

O problema do «Roseiral» vai ser debatido esta noite no decorrer de uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, a realizar, cerca das 21 e 30, na sede do organismo, na Rua do Alecrim, no 46, 1.º.

Ao «Roseiral» foi recentemente atribuído um subsídio de 500 contos, mas o infantário e o jardim infantil, onde se acolhem 150 crianças deverão passar, oportunamente à responsabilidade do Estado.

ESTE ANO NA F. I. L.

MAIS DE 1800 PARTICIPANTES

Um total de 1824 expositores representando 24 países participa na XII Feira Internacional de Lisboa, que será inaugurada, depois de amanhã, ás 16 horas, pelo Presidente da Republica, acompanhado de vários membros do Governo, representantes diplomáticos e outros convidados.

Estão presentes firmas dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Lichenstein, Mónaco, Noruega, Suécia, Suíça.

A Itália, que no ano passado se situava em 2.º lugar na lista dos países com maior número de representações, posição que era ocupada em 1969 pela Grã-Bretanha, sobe, em 1971, ao 1.º lugar dos expositores estrangeiros cujo total é de 824.

Desaparecerem este ano, da Feira Internacional de Lisboa, os sectores referentes á moda, confecções e produtos de beleza, que passam a estar representados num certame especial—o Salão FILMODA, a efectuar como dissemos nos dias 17 a 26 de Setembro próximo — bem como aos referentes ao Equipamento e Mobiliário de Escritório, que vai constituir o Salão FILEME, a levar a efeito de 15 a 24 de Outubro.

Jornadas internacionais estão previstas para os dias 14 (Alemanha), 15 (França), 16 (Japão), 17 (Itália) e 22 (Brasil).

A Feira estará patente ao público todas as tardes e noites, até ao dia 23, excepto nos dias 14, 15, 16 e 17, em que o certame está reservado a visitantes profissionais.

O programa e particularidades desta XII Feira Internacional de Lisboa foram hoje apresentados á Imprensa pelo vice-presidente da Associação Industrial de Lisboa, dr. Mário Neves, e pelo comissário adjunto, dr. Fernando Muller. A conferência de Imprensa foi presidido pelo dr. Cortez Pinto, presidente de honra da Associação Industrial de Lisboa e presidente da F. I. L.

Os industriais belgas visitaram a Lisnave e a Ponte de Lisboa

Os industriais belgas que estão em Portugal para visitar importantes obras de construção civil, passaram a manhã de hoje num demorado passeio pela cidade, que lhes permitiu observar a parte antiga e a parte moderna de Lisboa.

Almoçaram num restaurante, em Alfama, e, à tarde visitaram as obras de construção da grande doca «Alfredo da Silva» dos estaleiros da Lisnave, na Margueira, a convite da empresa adjudicatária da respectiva empreitada. Os 41 industriais de construção civil belgas seguiram dali para o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde ouviram uma exposição sobre o seu lançamento e assistiram à passagem de um filme com as diversas fases da construção. Os construtores da doca grande da Lisnave ofereceu-lhes, à noite, um jantar num restaurante do Guincho.

O COMBATE À POLUIÇÃO RECOMENDADO AOS GOVERNOS (DA FRANÇA, DE PORTUGAL E DA ESPANHA) PELO PLENÁRIO DO C. E. R. O. A.

O Conselho de Economias Regionais do Oeste Atlantico, que se destina a articular as economias regionais do Oeste do Atlantico, e é formado por representantes de Portugal da Espanha e da França, tem estado reunido em Lisboa, em plenário, depois de reuniões preliminares em Coimbra, Évora e Setubal. A comissão portuguesa é presidida pelo sr. eng.º José Correia da Cunha.

A ultima reunião plenária efectuou-se esta manhã, sendo depois os componentes do Conselho recebidos pelo subsecretário de Estado do Planeamento Económico. À tarde cumprimentam o Presidente do Conselho.

Nas reuniões plenárias do Conselho foi tratado um problema que preocupa profundamente os países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento: a poluição. A troca de informações foi particularmente util para todas as comissões.

Em resumo, preconizou-se o combate á poluição por todos os meios ao alcance do homem, sem esquecer a vantagem dos acordos internacionais. O Conselho também decidiu recomendar aos Governos dos três países representados a necessidade de actualizar os meios de combate á poluição, do ponto de vista legal, cientifico e económico, tendo em vista as novas industrias e a tonelagem crescente dos navios.

TRÊS NAVIOS MULTADOS POR POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

A Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, criada por decreto de 22 de Março ultimo, foram concedidos poderes para aplicar multas até mil contos, enquanto que os capitães dos portos não poderão ir além de cem contos. Do espírito daquela lei se depreende maior rigor para os que infringem as suas determinações, o que se verificava abusivamente desde há tempos, principalmente no Tejo, em cujas águas apareciam frequentemente grandes toalhas de óleos combustíveis ou resíduos provenientes de lavagem dos depósitos de navios transportadores e ainda e muitas vezes, dos próprios paquetes surtos no rio. E tão exigentes são os regulamentos acerca da poluição que atinge até a proibição de lançamento de lixo ás águas fluviais.

Antes da criação da referida Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar os capitães dos portos portugueses aplicaram justificadamente, embora sujeitas a vários critérios, pesadas multas aos comandantes dos navios nacionais e estrangeiros e ás companhias petrolíferas, por conspurcar as águas do Tejo. E, a propósito, recordam-se algumas multas aplicadas pela Capitania do Porto de Lisboa aos armadores dos seguintes navios: «Talarah» sueco, 100 contos e mais 8 de adicionais; «Argentina Star», inglês, 68 montos; «Desert Princess», liberiano, 54 contos; «Straum», holandês, «General Zeke Dogan», turco e «Novo Redondo», português, em 20 contos cada; «Ulster Star», inglês, 68 contos; «Lima», português, 27 contos; «Eduardo Lopes», também português, em igual multa: «Velma», 68 contos; «Besna», norueguês, 68 contos; «Saila», finlandês e «Norther Conquesta», liberiano, 41 contos cada. Por derrame de pequenas varreduras de óleo foram também aplicadas multas de mil e quinhentos a três mil escudos.

A Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, desde que foi criada, ditou as suas primeiras multas talvez mais benévolas que as que foram sentenciadas pela Capitania do Porto de Lisboa, e que são as seguintes: «Shizueca», japonês, 13 500 escudos; «Augustus», italiano, 33 700 escudos, e «Nepco Friendship», 67 contos.

Um suplemento publicitário no «Diário do Governo»

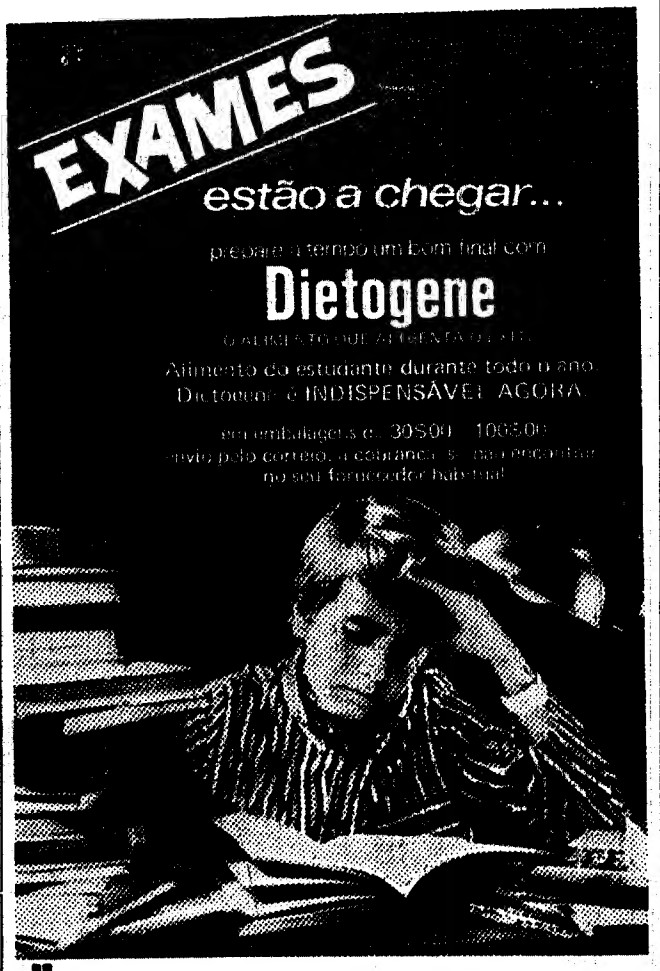
O «Diário do Governo» teve vários nomes até se fixar no actual. Foi, que nos lembre, o «Diário da Regência», «Crónica Constitucional», «Diário de Lisboa» (sem nada ter connosco) e em «Diário do Governo» se fixou.

Tem evolucionado de forma diversa. E agora volta a registar uma evolução. Saiu hoje um «Suplemento Publicitário» ao jornal oficial. Em cor verde-mar para o distinguir daquelas séries em que saem os decretos, as portarias, nomeações, até os relatórios e escrituras de companhias e sociedades que por força de lei têm de sair ali a tanto por linha.

O suplemento publicitário não é, aliás, novidade completa no «Diário do Governo». Já no «Diário da Regência», em 1821, se publicavam anuncios, como o lembra o suplemento actual hoje vindo á luz, pela vez primeira, cheio de esperança naturalmente, se o verde é simbolo dos sentimentos que animam os dirigentes da Imprensa Nacional.

VISITE EM SANTARÉM O
Alfageme
ANTIGUIDADES — ARTESANATO
GALERIA DE ARTE
RUA SERPA PINTO, 46-47

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 11 DE JUNHO | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
26 DE JUNHO
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 43 51
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21



ESCORT
EM 6 VERSÕES
EXPERIMENTE...
E DEPOIS DECIDA
NO SEU CONCESSIONARIO
FORD LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xira

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

ESTAS TRISTES NOITES DE DOMINGO

O futebol da noite: imagens breves, dispensas, combatidas, os golos molemente entrevistos. «Moto-cross» sem a presença de Mário Gonzaga Ribeiro, de que vale isso? Claro, há o «Centro Médico» ao domingo para animar as hostes. Fantástico! Antigamente, havia um respeito generalizado pelo domingo. As pessoas não trabalhavam porque iam parar á Lua com um molho de silvas ás costas; as pessoas procuravam divertir-se porque domingo é domingo, é um dia assinado e as tristezas não pagam dívidas. Hoje? Hoje a Televisão manda isso tudo ás urtigas, o que em regime de fim-de-semana se compreende. Uma pessoa passou o sábado, passou o domingo, vem aí a segunda feira — e no próprio momento em que está preparando para o pior, quer dizer: para abandonar a saborosa inutilidade do domingo para entrar na utilidade burocrática dos dias de semana — nesse próprio momento vem o frete do clorofórmio, o cheiro a hospital, as doenças complicadas, as operações danadas, os diálogos terrívelmente americanos, do género:

— *Gostava de casar com Ruth, reiniciar a minha vida...*

— *Se casar, ao menos que seja por razões verdadeiras.*

— *Um psiquiatra levava-me 50 dólares por esse conselho...*

Angustia de cordel, namoriquices de juventude, a mulher que é terrívelmente egoísta e sofredora a filha que a topa bem e por isso bebe, bebe que nem uma esponja, e de repente a voz trémula da Ruth para o pacífico Paul, colega e chefe do Gannon:

— Paul, Connie é tua filha!

Paul tinha gaifanas. Acreditava em tudo. Mas a análise pôs tudo em pratos limpos: a mãe tinha sangue do grupo A-Negativo; Paul tinha sangue *O* e o sangue da Connie era *AB*. Logo Connie seria filha de alguém, menos dele, podia bem ir chamar pai a outro.

De qualquer maneira, eu sei que tudo isto é uma grande aldrabice, o publico sabe que todas estas histórias são patranhas com patente. Mas ao domingo? Lágrimas, angustias de angina de peito, angiografias e operações delicadas, ambientes de hospital com casos desesperados a rematar o pobre fim-de-semana? Mais respeito e compreensão pelo domingo, meus senhores!

Respeito a compreensão pela natureza foi o que não faltou ontem na rubrica «Se bem me lembro», de Vitorino Nemésio. Infelizmente já passou o ano da protecção á natureza, se não a prática de Nemésio vinha mesmo a calhar. Mas foi aborrecida, compilcada, mal organizada á força de querer sê-lo, enxameada de palavras caras, defeito que não seria bom ver atacar em filoxera as crónicas de Vitorino Nemésio. Eu, palavra de honra, ainda cheguei a cobrar alguma esperança quando Vitorino Nemésio, a propósito de flora, se referiu á importancia da castanha. O tema, porém, morreu á nascença — e lá tornamos á falta de assunto com que Vitorino Nemésio actualmente luta. Ou a uma espécie de saturação.

Temo que fique por aqui a referência ao programa de ontem. Temo, porque «Pop 25» aumentou em minutos, mas não aumentou em interesse. O apontamento de Nuno Martins, iniciado na semana passada, relativo aos bons e aos maus discos, apontamento que se revelava polémico e actuante) não veio. Veio um «Disco-Análise» integrado na preocupação de canalizar o interesse dos jovens telespectadores para a musica anglo-americana — a qual, como bem se compreende, ficara altamente agradecida. Quanto a Carlos Alberto Moniz cançonetista português, tivemo-lo a declarar o seu primitivo interesse pelo folclore da Ilha Terceira e o seu subsequente apego ao folclore alentejano. Agora canta, descaradamente, Sinatra. Em inglês. Em inglês; cantou — ó céus! — a «Garota de Ipanema!» Até onde pode ir o macaquismo cultural? Até onde se pode estar de cócoras?

O que quer, afinal, «Pop 25»? Os próximos programas contribuirão para uma resposta.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 6: Noticiário 6 e 05: Programa da Juventude: 7 e 05: Programa da Juventude 7 e 30: «Falcão», Programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 8 e 05: Musica sem palavras; 9 e 0: Musica portuguesa; 9 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro 20 e 20: Midnight Strings Quartet; 20 e 30: 30.º e ultimo episódio do folhetim «Pero da Covilhã — O viajante enfeitiçado»; 20 e 50: O pianista Fritz Schulz Reichel: 21: Momento 21, 21 e 20: Grande desfile, 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. Adriano Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Francisco Martinho: 23 e 05, Escape: 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 6: 2.º Acto da ópera «A sonâmbula» (Bellini); 6 e 45: Sinfonia n.º 5, em si bemol maior op. 100 (Prokofieff), pela Orquestra Sinfónica da Rádio da U. R. S. S., dirigida por Guennad Roidestvenski; 7 e 30: Solos de cravo; 8: Antologia sonora 9 e 05: Poesia, musica e sonho por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 35: Ciclo de melodias — Amor e vida duma mulher (Schumann), pelo soprano, Lisa Della Casa, ao piano, Sebastian Peschko; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A voz do ocidente; 1 e 5: Fecho.

Programa estereofónico—MF 2 — Às 21: Orquestras; 21 e 5: No mundo do «Soul», com José Feliciano; 2 e 35: Solos de instrumentos; 22: Canzonetas; 22 e 30 Musica portuguesa; 22 e 45. Orquestra James Last; 23: Ópera «Bastien et Bastienne» (Mozart) — 23 e 45. Musiac de tecla — Quatro toccatas pelo pianista Werner Haas; 0 e 30. Musica sinfónica — Convite á valsa do bailado «O espectro da Rosa» (Weber); 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30. Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 0: Canções de sucesso. 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P B XX.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64, 20 e 10: Norte dia e dia 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo: 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo: 22 e 15. O caminho da vida: 22 e 30: Tinecino: 23 e 01: O arauto da verdade: 23 e 18: Clube do da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama: 18: Melodias 8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 05: Musica seleccionada: 19 e 30: Página um: 20: Meditando: 21: Os novos emissores em marcha: 22: Variedades: 23. A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 86 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 11 ás 7. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e as 22 ás 2.

INSECTICIDA EM BARRA

TEC-MAT

"XEQUE-MATE À BICHARADA"

UMA ORIGINAL CAIXA EM MATERIAL PLÁSTICO COM ABERTURAS EM FORMA DE ESPINHA, EVITA O CONTACTO DIRECTO COM A BARRA INSECTICIDA, SEM QUE ESTA PERCA O SEU FORTE PODER DE IRRADIAÇÃO

RADICAL NO EXTERMINIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, TRAÇAS, ETC. SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO. O ÚNICO COM "VAPODIN"

FABRICANTE: Químico-Técnica, s.a.r.l., Porto. • DISTRIBUIDOR: Robinson Bardsley, s.a.r.l

VIAGENS LONGO CURSO 1971

ITINERÁRIOS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS COM O FIM DE PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES UMA RECORDAÇÃO INESQUECÍVEL E AGRADÁVEL

CULTURAS E PAISES EXOTICOS

POVOS E RAÇAS ANTIPODAS CIVILIZAÇÕES DIFERENTES são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS e CANADA	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO e o NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRALIA e os MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL e a RODESIA	27 dias	36.950$00
ROMANTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

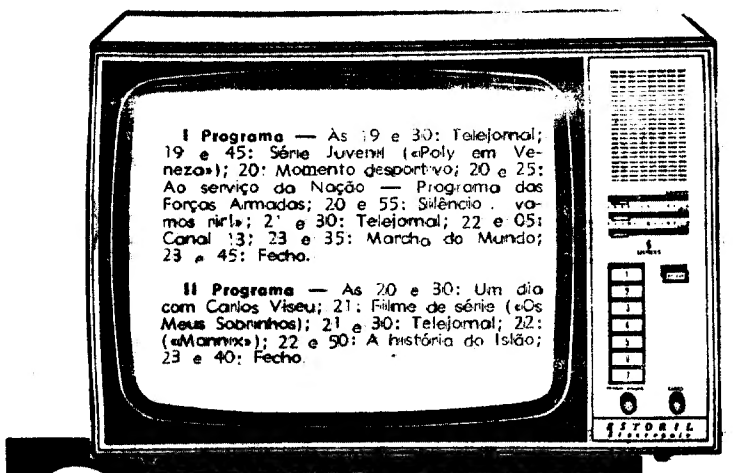
BELOS Turismo

SETUBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291

EVORA — Rua da República — Telef. 24254

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil («Poly em Veneza»); 20: Momento desportivo; 20 e 25: Ao serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 20 e 55: Silêncio... vamos rir!»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Canal 13; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — As 20 e 30: Um dia com Carlos Viseu; 21: Filme de série («Os Meus Sobrinhos); 21 e 30: Telejornal; 22: («Manmix»); 22 e 50: A história do Islão; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 15: O motor e o homem; 20 e 55: Auditório musical; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Século XXI; 22 e 25: Foi êxito na TV; 23 e 20: Fecho.

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

A POSSE DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO NORTE

(Continuação da 1.ª página)

económica e cultural da região. Dispõe de dinamismo industrial e comercial auto-sustentado. Continua a apresentar forte vitalidade demográfica (os distritos do Porto, Braga, prolongando-se pelo norte do de Aveiro, constituem uma das duas unicas áreas do país que registou aumentos populacionais no ultimo decénio). Beneficia de claras potencialidades turísticas, traduzidas em muito fortes correntes de turismo de passagem, importancia do património etnográfico, cultural e histórico, e recursos naturais variados — ao longo da faixa costeira, a rede de albufeiras criadas nos ultimos anos, o primeiro dos parques nacionais. No próprio sector da agricultura, apesar das conhecidas dificuldades estruturais, registam-se iniciativas moderizadoras, fruto de autêntica iniciativa regional, como a Federação dos Grémios do Nordeste Transmontano e, em outras coordenadas, a Exposição-Feira Agro-Pecuária de Braga».

«Subsistem algumas dúvidas»

«O facto de aceitar a posse deste cargo não significa uma completa tranquilidade do meu espírito ds reais possibilidades de um trabalho desembaraçado e tão proveitoso quanto seria de desejar; esta posse significa, antes, a minha convicção de que sem risco de sérios prejuízos de vária ordem não podia a Região do Norte continuar privada do órgão de desenvolvimento com que o Governo quis dotá-la» — começou por afirmar o empossado que acrescentou:

«Subsistem, pois, algumas duvidas».

A propósito, referiu «a debilidade por demais acentuada da organica instituida», dizendo, mais adiante:

«A desconcentração e a descentralização administrativa estão intimamente ligadas á profunda necessidade da participação efectiva dos povos num processo de desenvolvimento de que sejam simultâneamente os agentes e os destinatários; tal participação directa esta na base da própria filosofia de um processo de valorização global.»

A terminar, disse:

«Sem esquecer a difícil situação de alguns concelhos da periferia minhota, tenho neste momento o meu pensamento especialmente voltado para a vasta área trasmontana que não obstante o mérito e real utilidade dos enormes esforços e até sacrifícios de tantos dos seus filhos, aparece como a área mais pobre do continente e assim mergulhada numa tão imerecida situação de crise que serão sempre poucas as canseiras, a atenção e até o carinho que possamos dedicar-lhe num constante e esperamos que frutuoso apelo á inteligência, á imaginação e ao trabalho de quantos hajam de servir nos quadros da Comissão de Planeamento Regional do Norte.»

Agredida por um vizinho

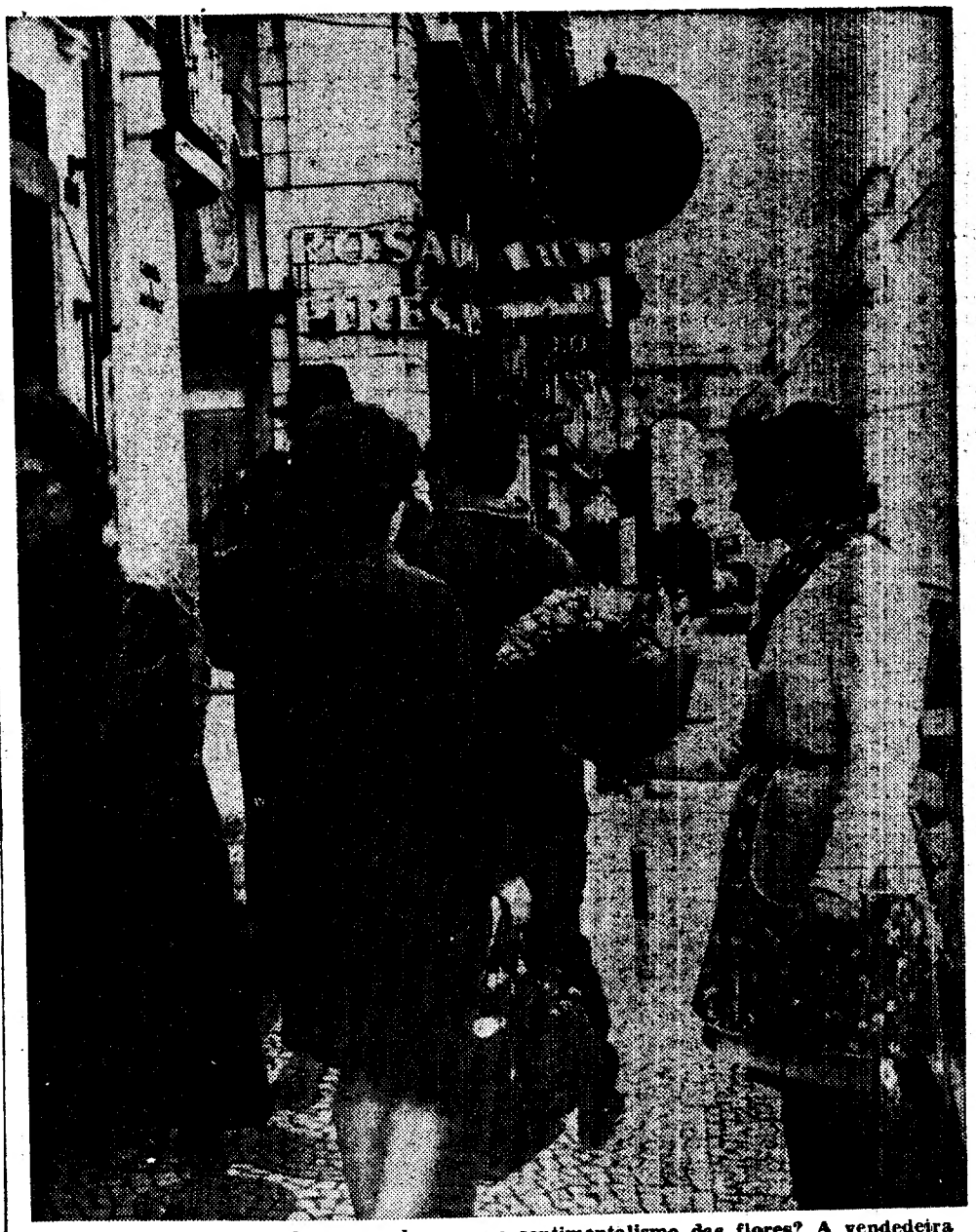
Deu entrada no Hospital de S. José, com golpes profundos na cabeça e nas costas a sr.ª D. Luísa Afonso, de 59 anos, que após discussão com um vizinho foi por este bárbaramente agredida á machadada.

A agredida ficou internada, em estado grave, naquele estabelecimento hospitalar.

INSTITUTO DE SURDOS MUDOS

Amanhã, ás 16 e 30, realiza-se a festa escolar do Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, de que é directora a madre Arminda Leónidas.

Durante a primeira parte actuará a Orquestra do Instituto. Na segunda, incluem-se recitativos, danças regionais e adaptação de um conto.



Ainda há lugar, na cidade apressada, para o sentimentalismo das flores? A vendedeira acredita que sim. Correndo, atrasado, para um encontro «importante», muito cavalheiro pára por momentos e compra um raminho — de botões de rosa ou de violetas, conforme a época. E já terá razão para uma desculpa... «Mas, infelizmente, há cada vez menos disso» — dirá, triste, a vendedeira

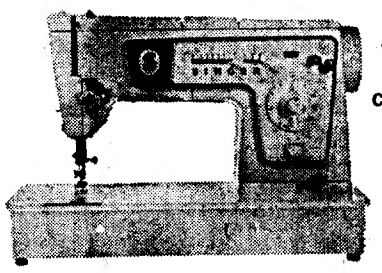
CINCO FERIDOS NUM ACIDENTE EM ALFERRAGIDE

Em Alferragide voltou-se esta manhã um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Joaquim Rosado Quintas e em que seguiam também os srs. José Joaquim Chambel Rosado, Manuel Manso Assunção Pedro, Armindo das Neves Lourinho e Francisco Caeiro Rosado.

Todos ficaram feridos no acidente, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde os três primeiros ficaram internados.

2 NOVIDADES
SINGER
OFERTA DE DETERGENTE PARA 1 ANO
1ª
na compra de uma máquina de lavar roupa Singer! Aproveite esta oferta que se prolonga só até 4 de Agosto e beneficiará da qualidade e assistência Singer.

AGORA-MENOS 500$00
Redução de preço na máquina de costura Singer modelo 478
2ª



Caseie, faça pontos decorativos ou zigue-zague com este modelo Singer e beneficie, até 30 de Junho, do desconto de 500$00 mas sempre com a assistência e qualidade Singer.

VISITE HOJE A LOJA SINGER MAIS PRÓXIMA

Enviar à Singer, Av. 24 de Julho, 42 — Gostaria de obter acerca desta oferta Informações □
Demonstração de .....
Nome .....
Morada .....

Restaurante de divulgação «O PEIXE» da GEL-MAR no ESPELHO D'ÁGUA em Belém
SUGESTIVA EMENTA
E
RECOMENDAÇÕES DO CHEFE
SALPICÃO DE MARISCOS
COCKTAIL DE MARISCOS
SALADA DE MARISCOS
GRANDE VARIEDADE DE MARISCOS AO NATURAL
RESERVAS PELO TELEF. 610494

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S N I (Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
(Sala na cave)
Domingo: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 677006 - 619993

ATÉ AO DIA 13

AINDA PODE CANDIDATAR-SE

A «PRINCESA DAS TEEN-AGERS PORTUGUESAS»

Um título de «Princesa» aguarda uma das nossas leitoras que até ao dia 13 nos enviem o seu boletim de inscrição na eleição da Princesa das «Teen-Agers». Esta iniciativa que o «Diário de Lisboa» realiza pela quarta vez, destina-se a proclamar a representante portuguesa que tomará parte no concurso para eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», este ano a realizar em Lisboa, organizado também pelo nosso jornal, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e Direcção-Geral do Turismo.

Nos últimos dias tem aumentado gradualmente o número de inscrições das jovens candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» mas até ao dia 13 cotinuaremos a receber os respectivos boletins. A partir dessa data decorrerão os preparativos para a eleição da princesa portuguesa que será proclamada no dia 3 de Julho, já com a presença das «teen-princess» dos diferentes países representados no concurso internacional e cujo número se prevê seja superior a duas dezenas. Entretanto lembramos às nossas jovens leitoras que, para concorrer basta apenas enviar-nos o cupão de inscrição acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

A escolha das finalistas far-se-á após entrevistas e testes às concorrentes incluídas numa primeira selecção elaborada pelo júri.

Muitos e valiosos prémios, especialmente viagens, estão destinados à Princesa das «teen-agers» e às restantes fialistas prémios cuja lista final detalhada começaremos a publicar nos próximos dias. Portanto, jovem leitora, aproveite uma oportunidade única para se candidatar a um título de juventude que lhe proporcionará agradáveis momentos de convívio com outras jovens da mesma idade, viagens, prendas e um mundo de recordações do mais agradável período da sua vida. Desnecessário será repetir que a eleição da Princesa das «teen-agers» é uma iniciativa sem qualquer objectivo comercial, cujo fim único é premiar uma jovem que seja considerada possuidora das qualidades mais expressivas da juventude moderna.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro**

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho 185-1.º — LISBOA !

«AQUELES DIAS CONTIGO...»

REALIZAÇÃO — Renato Castellani, 1969 (Itália).
INTÉRPRETES — Christopher Jones, Pia Degermark, etc.
ESTREIA — Cinema S. Luiz (3.6.1971).

Renato Castellani: cineasta a ter em conta entre 1948 e 1954. Oito anos durante os quais realiza quatro películas ambiciosas e extremamente interessantes: «Sotto il Sole di Roma» (48), «É Primavera» (49), «Due Soldi di Speranza» (52) e «Giulietta e Romeo» (54). Daí em diante embarca no neo-realismo *róseo* e atinge, com «A Brief Season», o cumulo da indigência.

«Aqueles dias contigo...» é realmente uma película de uma penuria lastimável, que não tem ponta por onde se possa pegar. Castellani não tem nada para dizer e não sabe como dizê-lo. Baralha dois jovens de certo prestígio internacional (Christopher Jones e Pia Degermark) e, com o olho na bilheteira, tenta misturar «Bonnie e Clyde» e «Elvira Madigan». Acontece que os filmes que plagia tinham princípio, meio e fim, e o seu retém apenas algumas sugestões. Dois jovens (ele empregado na Bolsa, ela estenógrafa na FAO) por causa do dinheiro (piscadela de olho de cunho social — é de bom tom ser da esquerda e então parecê-lo até rende mais) abalançam-se a um *desvio* que acaba com sangue, tiros e mortos. Ele foge da prisão e, como não tem saída (diz ele e nós temos de acreditar), acaba por se suicidar mais á pequena. Depois de tomarem o pequeno almoço, zás. É a segunda vez que Pia Degermark se suicida no cinema. Se a moda pega, vai ser o bom e o bonito. A gente até escusa de ver os filmes de certos actores. Já sabe. *Ah!, é um filme com a Degermark? Então acaba em suicídio, já não vou ved.*

Castellani não tem nada para dizer e resolve andar para a frente e para trás, repetir cenas duas, três ou quatro vezes. *Flash* para *back*, *flash* para a frente, foca aqui, desfoca ali, *ralenti* do rapaz a correr, chuva, folhas e lágrimas... e nós a ver.

Resumindo: Castellani não tem nada para dizer. E não sabe como dizê-lo. Mas quer ganhar uns cobres. Faz pela vida. O senhor espectador deverá fazer pela sua.

«MACHO CALLAHAN»

REALIZAÇÃO — Bernard L. Kowalski, ESTREIA — Cinemas Eden e Alvalade (3.6.1971).

David Janssen foi o *fugitivo* da TV e é agora o *macho* no cinema. Callahan por acréscimo e disfarce. Como é Janssen enquanto actor, todos já sabem por experiência própria. Cada um pensa o que pensa e não seremos nós a discutir opiniões formadas ao largo de anos de séries televisivas. O *fugitivo* fugiu em casa de cada um de nós. Todos o conhecemos.

Quanto a Kowalski, o realizador, foi o homem desastroso que registou a erupção de Krakatoa. Em «Macho Callahon» excede em colorido os ambientes sórdidos e deprimentes do *western* italiano e, como neste ultimo, tudo resulta gratuito. O primeiro quarto de hora, passado numa prisão sulista durante a Guerra da Secessão, ainda encontra uma certa justificação e quase consegue levar o espectador no engodo. Mas, a partir da altura em que Callahan, muito macho, mata um maneta *in love* que lhe *desviou* uma garrafa de champanhe, tudo se desmorona.

Kowalski é medíocre, o argumento é pateta e Janssen prossegue no hábito: vai fugindo. Jean Seberg, por seu turno, não justifica (aqui) interesse particular.

LAURO ANTÓNIO

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais • Tocam: António Besso e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 • Rua das Taipas 14 • Tel 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara • João Braga Tocam Fontes Rocha José Luis Nobre Costa e Pedro Leal • Encerra aos domingos • Consumo mínimo 90$00 • Beco dos Curtumes, 10 • Tel 860816

TIMPANAS

cantam Trio Odemira João Fernando Emílio Rais, Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros • Cons mín 61$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Rola, 24 • Telefones 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam Fernando Pinto, Maria Amélia Proença Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo • Rua «Diário de Notícias» 107 • Telef 328307 • Encerra aos domingos

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Undergroung • Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil • Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3,30 h. • Rua Carlos dos Reis, 51-A • Telef 775695

FAMILA

Morão e Conjunto • Avenida Duque de Loulé 69 — Tel 534117 • Matinés todos os dias • Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas • Música constante • Calçada Marquês de Abrantes 64-66 • Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente Rua S Tomé 86 A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira • Aberto até as 5 da madrugada • Rua do Trindade, 9 — Telef. 327109 • Encerra aos domingos

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante • Av. Marechal Carmona • Telef 367136 • Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjunto 6 • Reacção e Maximiliano • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça da Alegria 58 • Telef 55366

HIPOPPOTAMO

Av Ant Augusto de Aguiar 3-A • Telef 48384 • Coni Heider Reis • Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas • Avenida Duque de Loulé 13 • Telef 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef 56 04 30
BAR. Aberto das 19.00 às 3,30 h
DISC. Aberto das 22.00 às 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Cinco jovens compõem o grupo dos «Menestriers», um conjunto de muita qualidade especializado em música da Idade Média e da Renascença. A sua cotação sobe em França, onde as etiquetas de discos lutam pela gravação exclusiva

NOVA

uma evasão sem fronteiras

DYANE 6

CITROËN

Quando quiser. Ou puder. Depende só de si. A evasão. Para qualquer sítio. Em quaisquer circunstâncias. A sua DYANE, claro, vai consigo. E com quem quiser. Mesmo com o cão. E o gato. Caminhos maus. Que importa? Deixe o problema à suspensão da sua DYANE. Pare em qualquer sítio. Que lhe agrade. Quando entender. Sente-se confortàvelmente ao ar livre. Na poltrona mais confortável. Da sua DYANE. Os bancos da DYANE são removíveis com espantosa facilidade. Regresse quando entender. Pelo caminho que escolher. Na sua DYANE.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

NAS BARBAS DO TIO SAM

(Continuação da 3.ª página)

sério baseado sobre vasta documentação.

«TRUJILLO É O «NOSSO» PATIFE»

O *slogan* «Trade, not aid» (comércio e não auxílio) que, em contraste com os temas da Aliança para o progresso, ilustrava a primeira definição da política mundial e latino-americana de Nixon à sua chegada à Casa Branca (3), foi substituído por um outro, ainda só raramente formulado: «No threat, no attention» (Nem ameaças, nem atenção). «É, diz-se nos meios ligados à Casa Branca, o reflexo da convicção do sr. Henry A. Kissinger de que o terceiro mundo e a América Latina em particular desempenham um papel insignificante sob o ponto de vista americano na política das grandes potências».

Enquanto que os latino-americanos, cujas censuras ou reclamações dirigidas a Washington são, decreto, frequentemente contraditórias, desejam um sistema de relações preferenciais e harmonizadas com os Estados Unidos, Kissinger, conselheiro de Nixon para as questões de segurança nacional, prefere, pelo menos por agora, considerar a América Latina como uma região «periférica» que justifica uma diplomacia flexível, pragmática, mantendo as relações indispensáveis e já tornadas uma instituição, mas reagindo «golpe com golpe».

«A conclusão é clara, diz um diplomata latino-americano em missão em Washington. Tudo se passa como se o sr. Nixon nos dissesse: Ameace-me e ajudar-vos-ei...»

Dito espirituoso? Mais do que isso. Sob este ponto de vista, a política de Nixon é menos diferente do que parece da dos seus antecessores. A lista das intervenções directas ou indirectas dos Estados Unidos nas Caraíbas e na América do Sul é, pelo menos, tão completa sob as presidências «democráticas como durante os reinados «republicanos». A aparente «generosidade» dos democratas tem causado, por vezes, mais prejuízo do que o frio «realismo» dos republicanos. Ao fim e ao cabo, foi J. F. Kennedy quem autorizou um apoio aéreo e naval ás forças anticastristas desembarcadas em Cuba, na baía dos Porcos, em Abril de 1961. Que a operação tenha fracassado e o apoio aéreo americano tenha sido retirado no ultimo momento não modifica em coisa alguma a intenção. Foi um outro presidente democrata, Johnson, que enviou quarenta mil soldados de «élite» para a Republica Dominicana, em Maio de 1965.

«Trujillo talvez seja um patife, dizia o antigo presidente F. D. Roosevelt, em 1936, acerca do cruel ditador de São Domingos, mas é o «nosso» patife...»

RESPONSABILIDADES PARTILHADAS

«Atacamos sempre os fracos, declarava brutalmente, perante o Senado, em Março ultimo, Henry Steele Commager, decano da Associação dos historiadores americanos. Atacámos as Honduras, São Domingos, a Nicarágua, o Panamá, o Haiti, a Guatemala. Interviemos na China e no México, despedaçados por guerras civis. Mas nunca interviémos pela força das armas na Grã-Bretanha, na Itália ou em França. Teríamos bombardeado Southampton para recuperar uma dívida?...»

Um exame dos ultimos cinquenta anos mostra, efectivamente, que a América Latina foi tomada a sério pelos Estados Unidos sempre que se manifestava uma crise ou esta ameaçava os interesses americanos: nas Caraíbas, inúmeras vezes, de 1903 a 1925, no México, após a nacionalização dos petróleos por Lazaro Cardenas, na Guatemala, para defender a «United Fruit» que enfrentava uma reforma agrária, em Cuba, após a vitória dos castristas e a sua opção pelo marxismo-leninismo, em São Domingos, para apagar uma chama popular.

Convém acrescentar que a hipótese de uma intervenção no Chile, a fim de evitar a subida ao poder do governo de unidade popular de Salvador Allende, foi debatida o ano passado em Washington. A Aliança para o progresso, de J. F. Kennedy, nasceu de uma dupla pressão: a de alguns dirigentes latino-americanos entre os quais o antigo presidente do Brasil Juscelino Kubitschek que defendia a causa de uma «operação pan-americana», e, ainda mais decisiva, a de uma revolução cubana que parecia, em 1960, ser o «modelo» para todos os latino-americanos, impaciente por modificar um *stato quo* que provocava injustiças e o subdesenvolvimento.

Detalhe esquecido: será apenas um acaso que a importancia dos fundos previstos para o bom funcionamento da Aliança correspondesse sensìvelmente á dos créditos considerados indispensáveis em 1960 pelos cubanos para um arranque dinamico da cooperação interamericana?

O fracasso da Aliança para o progresso, proclamado por Richard Nixon e Nelson Rockfeller, perfeitamente analisado pelos especialistas americanos (4), não se deve apenas á ausência de realismo dos planos propostos e á lentidão da maquinaria preparada em Washington. Os governos latino-americanos, incapazes de se entregarem sèriamente ás reformas fundamentais (agrária, fiscal, educativa, administrativa) têm uma pesada responsabilidade.

Convém reconhecer, declarava Charles A. Meyer na conferência de San José, a importancia preponderante de que se reveste para a América Latina a expansão do seu comércio mundial, em geral, e do seu comércio com os Estados Unidos em particular...»

«Estamos fatigados de promessas grandiosas ou modestas que nunca são cumpridas» — respondem os latino-americanos. Tarifas preferenciais e quotas de importação? A Colômbia desenvolveu consideràvelmente a industria têxtil a fim de diversificar a sua economia, demasiadamente dependente do café.

Um projecto actualmente examinado pelo Congresso de Washington é susceptível de fechar as portas americanas a esta jovem industria. Auxílio publico? Os créditos concedidos em 1970 pelo Banco Mundial para projectos de desenvolvimento na América Latina foram, pela primeira vez, mais importantes do que os concedidos com o mesmo objectivo pelos Estados Unidos através da A.I.D. (Agência Internacional para o Desenvolvimento). Convém, ainda, acrescentar que o auxílio publico não é, frequentemente, senão uma subvenção disfarçada concedida ás empresas privadas pelo jogo dos «empréstimos ligados», obrigando os países beneficiários a utilizarem os créditos nos mercadores norte-americanos. Não nos podemos, nestas condições, admirar pelo facto de importantes e antigos funcionários do Departamento de Estado manifestarem, em particular, a sua amargura, e personalidades latino-americanas de primeiro plano dizerem agora claramente o que pensam na sede da O. E. A., em Washington: «Os americanos são crianças que não se encontram preparados para conduzir os nossos assuntos...»

(1) «The Miami Herald» 13 de Março de 1971.

(2) «Quality of Life in the Américas», Nelson Rockefeller, AID Washington, 1969.

(3) Discurso de Nixon de 31 de Outubro de 1969 perante a Associação da Imprensa Interamericana em Washington

(4) «The Aliance that lost its way», Jerome Levinson e Juan de Onis, Chicago, Quadrangle Books.

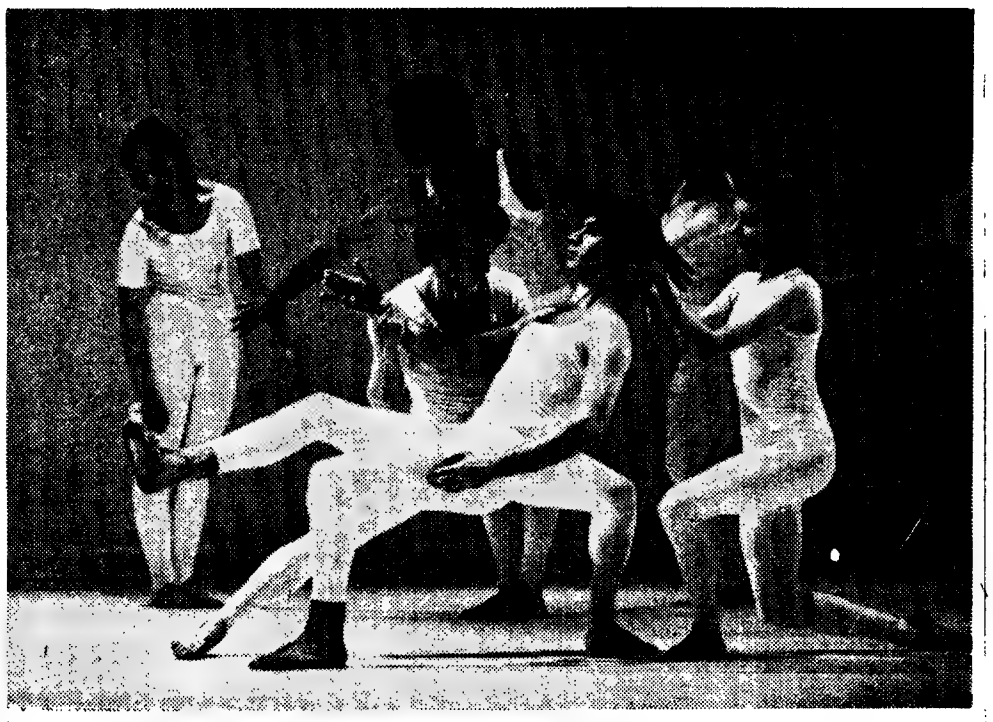
Próximo artigo: *«As Argélias dos Estados Unidos.»*

A Refinaria do Porto «rendeu» ao País 674 mil contos

Uma economia de divisas da ordem dos 671 mil contos proporcionou ao País, desde o início da sua laboração até ao passado dia 31, a Refinaria do Porto, da Sacor, inaugurada há um ano pelo Chefe do Estado.

Aquela moderna e complexa unidade industrial produziu, no mesmo período, 2930 mil toneladas de produtos acabados, dos quais 532 000 toneladas de gasolinas: super (329 mil), normal (173 mil) e pesada (32 mil).

O excedente dos produtos produzidos repartiu-se do seguinte modo em toneladas: petróleo 80 mil; gasóleo 632 mil; fuelóleo 1329 mil; gases 148 mil; «jets» 71 mil; asfalto 2 mil; óleos-base lubrificantes 136 mil.



A CRÍTICA INGLESA DA ESPECIALIDADE bateu palmas a «That is the Show» («O espectáculo é esse), novo bailado que o «Ballet» Rombert acaba de estrear em Londres, com coreografia de Norman Morrice sobre música de Berio

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU ?. — (L) — O Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu o seguinte boletim informativo, relativo ao período de 24 a 30 de Maio:

«As Forças Armadas continuaram empenhadas no apoio ás tarefas de valorização da província e desenvolvimento das populações, quer assegurando protecção necessária aos trabalhos em curso, quer participando nesses trabalhos, em apoio e reforço das estruturas civis. Em resultado das medidas decorrentes da política governativa de promoção social e económica continuam a registar-se apresentações ás nossas autoridades de elementos da população, refugiados nos países limítrofes. Durante o período, salienta-se a apresentação de 146 elementos da população que foram reintegrados nos seus grupos sociais de origem.

Dentro das missões de segurança da fronteira e de defesa das populações, as nossas forças desenvolveram a actividade habitual, de que resultou a intercepção de um grupo inimigo que, irradiando de território senegalês, tentava infiltrar-se na região a sudeste de Farim. Nesta acção o inimigo sofreu nove mortos e abandonou no terreno diverso armamento e material.

O inimigo flagelou as povoações fronteiriças de Cuntilha, Copá, Buruntuma, Guilege e Cameconde. Na flagelação a Cuntima, instalou todo o seu dispositivo de ataque em território do Senegal. O inimigo visou exclusivamente a população civil, que sofreu três mortos e dezanove feridos graves. Na flagelação a Buru Ntuma, o inimigo instalou as suas bases de fogos no território da República da Guiné. Nesta acção, como habitualmente, foi referenciada a participação das forças do Exército Popular daquele país do ponto de apoio de Kandika.

Em consequência da nossa actividade operacional e da reacção das nossas forças e da população ás flagelações, o inimigo sofreu o total de dezassete mortos. As nossas forças não sofreram baixas».

COISAS QUE ESTÃO MAL NA VILA DE NELAS

O nosso leitor sr. Albino Pais Monteiro, de Nelas, escreve-nos a dar conta de alguns problemas da sua terra e a fazer críticas ou alvitres que merecem registo nesta secção. Passamos a transcrever:

«Com a emigração da última vintena de anos, o aumento populacional desta vila foi nulo ou quase nulo; eis uma das razões por que se encontra quase resolvido o problema de abastecimento de água ao domicílio. Mas, como ainda não foi feita a substituição das canalizações principais, cujo prazo de resistência já está ultrapassado, não é de estranhar que, de vez em quando, tenham de cortar a água por haver rebentado uma das condutas principais.

A isto ninguém é estranho; no entanto, estão (e vão ser) gastas umas centenas de contos num passeio e largo junto à fachada da Câmara Municipal, obra que poderia aguardar melhores dias.

Assim pergunto: não seria mais útil e necessário para esta vila que a Câmara Municipal aplicasse na rede de abastecimento de água á vila o dinheiro que gastou, e vai gastar, no referido passeio e largo junto ao seu edifício, que, como já disse, importará numas centenas de contos? O abastecimento de água não é uma obra de utilidade pública de primeira necessidade em qualquer parte?

Também gostava de saber se uma das casas mais antigas desta vila, que deve ter sido construída nos fins de 1700 ou princípios de 1800, dada a sua construção, fachada, estutura e entrada principal, seria ou não de considerar monumento nacional? Pelo menos de relíquia para esta vila tinha obrigação de ser, pois aqui pouco mais há, ou mesmo nada, com a idade daquele edifício que possa ter interesse ou valor como antiguidade ou obra de arte. No entanto, a Câmara Municipal, em vez de a adquirir e dela fazer qualquer coisa de interesse público, regional ou local (biblioteca, museu regional, etc.), aplicando na sua aquisição parte do dinheiro que, como se referencia, está a aplicar, ou vai aplicar, junto á fachada do seu edifício, não só o não fez como ainda consentiu que fosse amputada a bela entrada principal com outra construção.

E agora um reparo: havendo água com abundância, por que razão o Mercado Municipal não é limpo, evitando-se que fiquem ali acumulados restos e escamas de peixe, com papéis de jornal á mistura, que não só dão aos olhos um desagradável espectáculo como exalam um cheiro pestilento?»

«ROTEIRO CAMONEANO»

A Pro-Arte leva a efeito, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, no próximo dia 10 o «Roteiro Camoneano» constituído por concerto com versos de Camões e uma exposição de motivos camonianos em que se incluem algumas raridades bibliográficas, retratos do poeta e de várias personalidades com ele ligadas. O concerto realiza-se no Palácio Galveias.

Entre os retratos figura uma tela representando a infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, cópia do original do pintor espanhol Gonzalez Poblete, feita pelo pintor Moro.

O IX ACAMPAMENTO NACIONAL VAI OCUPAR 18 HECTARES

Dezoito hectares de superfície — tal será a extensão ocupada pelo IX Acampamento Nacional, que este ano se realiza, conforme noticiámos, junto à praia de Santa Cruz.

A organização é do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras, e para o acampamento que se realizará entre 9 a 13 do corrente, aguarda-se a presença de milhares de campistas.

Do programa fazem parte; nomeadamente, a projecção de filmes desportivos, corridas pedestres, gincanas, torneio de voleibol, actuação do Rancho Folclórico dos Pescadores de Cambelas, colóquio sobre campismo, dois «fogos de campo», visitas a pontos turísticos da região, concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, jogos infantis, torneio de tiro ao alvo, encontro de futebol feminino e, a encerrar, um desfile de carros alegóricos ás actividades da região, com batalha de flores.

Extraprograma, e devido à iniciativa do Aero-Clube de Torres Vedras poderão os campistas receber o seu baptismo de voo.

Polaroid reduz o custo de cada fotografia a cores instantânea em 30% com uma nova máquina e novas películas

adaptação APP

Nova Polaroid Colorpack 80

Você nunca terá nada mais divertido que uma máquina de fotografia instantânea.

Ver uma bonita fotografia a cores revelada na sua própria mão.

Um minuto depois de a ter tirado (a preto-e-branco em segundos).

Muitos de Vocês ainda não tiveram uma oportunidade de gozar este prazer.

Por isso fizemos uma nova película a cores que custa 30% menos.

E uma nova película a preto-e-branco que também custa menos.

E temos uma nova máquina para elas.

Tudo o que fizemos com essas películas foi tirar uma tira ao lado mais longo.

Tornando-a 8,2 x 8,6 cms.

Pràticamente quadrada

(Mas as faces e tudo o que Você fotografar são exatamente tão grandes como sempre).

E a película a preto-e-branco tem algo de novo em si mesma.

Você não tem de a envernizar (ela proteje-se a si própria).

Esta nova máquina é completa.

Ajuste automático da exposição. Objectiva nítida de 3 elementos. Flash incorporado para cuboflash de 4 disparos. Carregamento rápido e fácil.

Esc: 1.545$00

Agora um dos prazeres menos dispendiosos da vida é ainda mais barato.

Num minuto você tem a fotografia na sua mão.

POLAROID É MARCA REGISTADA DA POLAROID CORPORATION - USA.

PREÇOS COMPARADOS ENTRE T108/T88

REPRESENTANTE EXCLUSIVO BELTRÃO COELHO, LDA.

LISBOA - PORTO

A carne de porco é hoje tão cara como a de bovino, e daí terem diminuído as suas possibilidades para ser um sucedâneo do bife de boi, de cuja oferta se sente mais a falta

AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ... (2)

A ACTUAL EXPORT É 62 VEZES INFE

«A procura da carne de bovino, não podendo ser satisfeita pela produção nacional, apesar do seu constante aumento, impõe o recurso a cada vez maiores importações de carne do estrangeiro. Todos compreenderão que esta situação tem de ser alterado, uma vez que o Estado não pode subsidiar, pelo Fundo de Abastecimento, com dinheiros públicos, um preço de carne de bovino que favoreça a importação de carne congelada em prejuizo do consumo de outras carnes nacionais — o borrego, o porco e as aves — que satisfazem plenamente muitas das necessidades da dieta alimentar.» (1)

O que é facto é que desde 1964 se assiste a um aumento sucessivo das quantidades de carne congelada importada. Nesse ano as importações atingiram 9492 toneladas, para em 1967 se cifrarem em 25763 toneladas, e no ano seguinte em 21094 toneladas. Em 1969 e 1970 assiste-se a um decréscimo acentuado do montante das importações que não vão, respectivamente além de 6508 e 6844 toneladas. Esta baixa no recurso às carnes estrangeiras é fundamentalmente devida, tudo o indica, ao progresso da respectiva produção nacional a partir de 1965, cujos efeitos mais se fizeram sentir o ano passado, em que a produção de gado bovino ultrapassou o consumo de 1969.

A Argentina, Brasil, Dinamarca, França, Rodésia, Roménia, Uruguai, Russia, Angola, e Moçambique são os principais fornecedores do nosso mercado metropolitano.

Até fins do mês de Abril último importámos este ano do Uruguai 1814 toneladas, do Brasil 1299 toneladas, da Dinamarca 595, toneladas, da Roménia 802 toneladas, da Rodésia 1500 toneladas, e de Angola 191 toneladas.

Além disso, chegam-nos dos Açores cerca de 20 mil cabeças de gado vivo por ano.

— *Espera-se dentro em breve aproveitar o matadouro frigorífico de Ponta Delgada para ali se abaterem e refrigerarem os animais destinados ao abastecimento do continente* — declarou-nos um informador da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (J. N. P. P.)

CONGELAÇÃO E REFRIGERAÇÃO

Na sua maior parte a carne de bovino importada vem congelada, embora de França nos tenha chegado alguma refrigerada. Qual a diferença entre os dois processos, congelação e refrigeração?

— *Depois de esfolado e visceralo, o animal é dividido em dois dianteiros e dois traseiros, para numa primeira fase a carne ser refrigerada durante 24 horas, com vista à sua maturação. Esta maturação dará mais macieza e melhor paladar à carne* — declarou-nos um técnico de frio, da J. N. P. P.

Só depois se procede á congelação. Quatro vias podem ser utilizadas: a congelação lenta, a semi-rápida, a rápida e a ultra-rápida. Esta classificação fundamenta-se na velocidade do ar nos tuneis de congelação. A congelação lenta, que levava três a quatro dias a realizar, está praticamente abandonada. É a rápida a mais utilizada, pois, em 24 horas ou menos congela a carne a 35 ou 40 graus negativos. A congelação ultra-rápida é adoptada quase exclusivamente para pequenas peças (lombos, vazios, etc.)

A refrigeração conserva a carne a um ou zero graus, sem a congelar. Assim se torna mais difícil o seu manejo, tanto pelo seu elevado índice de ocupação (não convém que a carne contacte entre si), como pela necessidade de não ficar sujeita a oscilações de temperatura. É muito elevado o custo de manutenção da carne refrigerada, pois não se pode interromper a cadeia de frio.

É de França que, em camiões frigoríficos, nos tem principalmente chegado carne refrigerada.

Entretanto, observa-se em Lisboa uma preferência pela carne congelada da Roménia, menos gorda e mais tenra, o que assim proporciona maior rentabilidade ao talhante.

É ainda impossível — consideram alguns responsáveis do sector — deixar de importar carne congelada de bovino já que o ritmo de aumento de produção nacional não está a acompanhar o respectivo crescimento da procura.

— *Dois fins visámos com a importação de carnes: colmatar défices e reprimir as tendências para a alta de preços* — declarou-nos o mesmo informador da J. N. P. P.

De 1966 a 1970, inclusive, foram os seguintes, em toneladas os consumos efectivos globais de carne congelada importada — 13 693; 26 265; 21 435; 6973; e 7569. Os consumos registados não coincidem com as importações dos respectivos anos, em virtude de os excedentes transitarem de ano para ano. Acrescente-se ainda que o consumo de carne desse tipo é muito inferior ao correspondente consumo de carne fresca nacional como se pode verificar pelos valores desse consumo respeitantes àqueles anos: — 59058; 44 742; 50 646; 68 325; e 83 320 (valores expressos em toneladas).

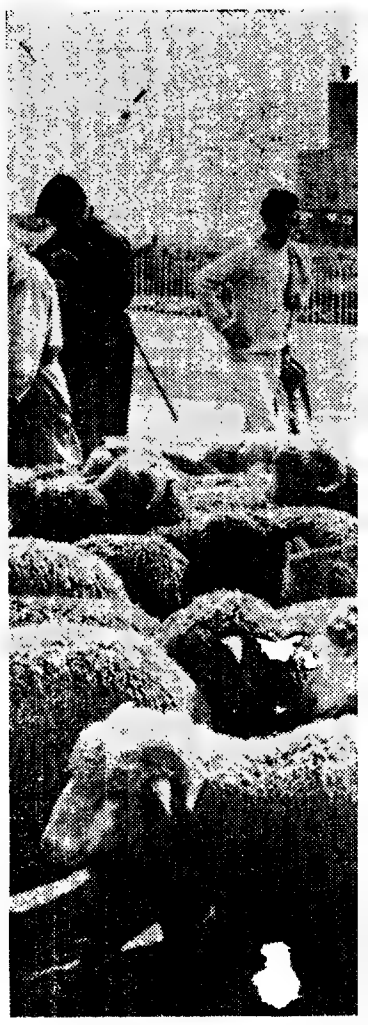
O bife de bovino é o preferido, já o dissemos, e neste contexto se assiste a um consumo estacionário (ou quase) de outros tipos de carne: ovino e caprino.

Reportagem de **JOSÉ A. SALVADOR**

EM 1967 EXPORTÁMOS MAIS OVINOS DO QUE CONSUMIMOS

Enquanto sofremos da escassez da carne bovina, exportámos, em 1967, mais de 64 mil cabeças de gado ovino, por intermédio da Federação dos Grémios da Lavoura de Portalegre, Évora e Baixo Alentejo. Uma exportação que, apesar da sua relevancia económica relativa, excede em peso vivo, no ano de 1967 qualquer dos máximos do consumo registado no nosso País nos ultimos cinco anos. Uma exportação que, entretanto, viria a decrescer de 13 646 toneladas em 1967, para 213 toneladas em 1970 — 62 vezes menos.

O consumo de ovinos tem-se mantido praticamente estacionário ao longo dos anos mais



Carne de ovino, uma carne qu hábitos alimentares parec

SERÃO ESPANHÓIS
PEDRO NUNES E GIL VICENTE?

Escreve-nos o sr. dr. António Pedro de Bacelar Carrelhas a seguinte carta que se reveste, além do tom de natural e fina ironia, de especial interesse, dada a insistência com que nuestros hermanos inculcam de espanhóis algumas das predominantes figuras do nosso panorama intelectual:

«No «Diário de Lisboa» de 6 do corrente vi a notícia, sob o título «Pedro Nunes matemático espanhol?», a qual se referia a um compêndio escolar do país vizinho que faria tal afirmação.

«Devo dizer que não me surpreendeu, pois, em Fevereiro passado, quando, em Madrid, fui ao teatro ver a «Antologia de Zarzuelas» (que depois veio a Lisboa) ouvi mencionar o nome do grande dramaturgo espanhol Gil Vicente.

«Intrigado, ainda fiquei na dúvida se o *deles* seria o *nosso*... ou se haveria mais Marias na terra...

«Sem pretender ter espírito «chauvinista», qualquer dia teremos que incluir nas nossas antologias de arte o grande pintor português, autor de «las Meninas» — Diego Velasquez da Silva, filho de mãe portuguesa e pai espanhol. E não esqueçamos que, se em tempos a máxima «mater semper certa pater nunquam» foi válida por alguma razão foi».

Conheça os Açores
4.250$00
INCLUINDO: AVIÃO (ida e volta) E HOTEL DE 1.ª
PARTIDAS GARANTIDAS
12 Julho — 2 de Agosto
e 6 de Setembro
ALGUMAS EXCURSÕES QUASE ESGOTADAS
Inscreva-se sem demora
WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103, tel. 361521-32239
Av. de Roma, 4-C, tel. 722639
R. Rodrigo da Fonseca, 86 tel. 680630
Porto-Coimbra-Estoril
Funchal-Luanda-L. Marques

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FÉRIAS NA PRAIA
AS EXCURSÕES MAIS ECONÓMICAS PARA AS SUAS FÉRIAS DE VERÃO
Viagens apolo
(Partidas de Lisboa)
PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias desde 2.980$00
TORREMOLINOS
8 ou 15 dias desde 1.780$00
Vacaciones
(Partidas de Madrid, Barcelona, Valência ou Sevilha)
PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias desde 1.270$00
IBIZA
8 ou 15 dias desde 1.595$00
TORREMOLINOS
8 ou 15 dias desde 1 635$00
CANARIAS
8 ou 15 dias desde 2.365$00
RIMINI
8 ou 15 dias desde 2.365$00
APARTAMENTOS E HOTEIS CLUB
Novo sistema de alojamento para as suas férias em TORREMOLINOS, FUENGIROLA, BENIDORM, PALMA, COSTA BRAVA, CANTABRICO
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEFS. 53 69 71
Melia

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PARA O SEU CABELO
Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.
Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.
Em Portugal:
LISBOA: — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º, Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÉME METHODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

ROMANCES DE:
HENRI TROYAT
IRVING WALLACE
MORRIS WEST
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

PASSAPORTES com rapidez
WAGONS-LITS // COOK

(2)

TAÇÃO DE OVINOS ERIOR À DE 1967

recentes, rondando as dez e doze toneladas anuais, enquanto o de caprinos não atingiu ainda as duas toneladas, cifrando-se no último ano em 1980 quilos.

Entretanto, os preços das costeletas de borrego têm-se mantido no geral mais baixos que a tabela de lombo ou vazio da carne de bovino, tendo oscilado no ano transacto entre 39$80 (Abril, Maio, Junho e Julho, meses de fartura) e 55$40 (Outubro, Novembro e Dezembro), mas actualmente atingiram 57$80.

«Desde 1961 que a carne de ovinos, a pedido da lavoura, entrou em regime de preço livre, situação que, salvo em breves períodos de oferta excedentária, tem resultado favorável à produção. (...) Não há problemas sérios de abastecimento em carne desta espécie.»

«Por outro lado, as diligências da Corporação da Lavoura para a exportação de borregos, têm conduzido a uma melhoria de preços que constitui estímulo suficiente ao incremento da produção. Sucede, mesmo, que esta carne atinge por vezes preços excessivos relativamente à carne de bovinos, (...) quando os custos de produção, atendendo ao regime extensivo da exploração ovina e às receitas proporcionadas por outras aptidões — leite e lã —, são francamente inferiores.»

Esta a voz oficial, através da «Nota acerca do despacho sobre fomento pecuário de 30-8-1965», que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários publicou em 1966.

Enquanto isso, o público vai mas é ao bife da carne de bovino, pois, segundo aquele organismo, em 1970 assistiu-se a um declínio do consumo «per capita» de carne de ovino.

TAMBÉM IMPORTAMOS CARNE DE PORCO

Falta, para termos as linhas gerais em que se move a pecuária portuguesa, determo-nos sobre alguns elementos respeitantes á carne de porco.

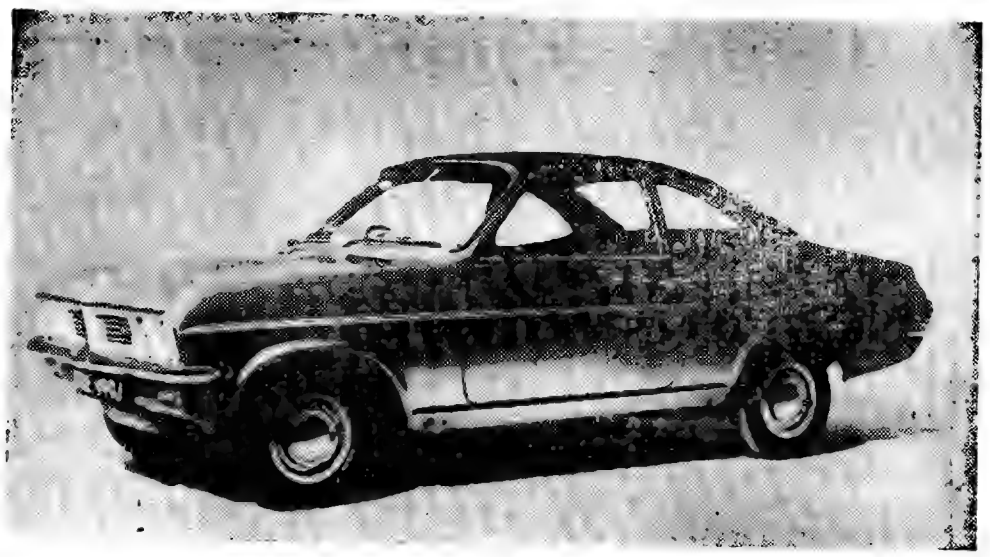
Com um consumo que nos últimos anos da década de 60 veio sucessivamente a crescer — de 40 206 toneladas, em 1964, passou-se para 61997 toneladas, em 1969 — assiste-se, entretanto, a uma quebra ligeira desse consumo em 1970 não indo, o mesmo além das 54 242 toneladas. O motivo deve encontrar-se possivelmente na peste suína africana que tem vitimado as nossas varas. Foi, de resto, um dos anos em que a importação de carne de porco foi mais elevada: — 4912 toneladas contra 150 em 1969, 1787 toneladas, em 1968, 6216 toneladas em 1967, e 12096 toneladas em 1966.

«A situação deficitária da produção nacional de porcos desde o início do ano (de 1970), determinou a necessidade de importação de carcaças e pernas de porco refrigeradas e congeladas, em quantidades expressivas.»

«Como consequência, a produção nacional muito superior á oferta deixou de se preocupar com a qualidade, uma vez que o que interessa ao produtor em situações deste tipo, é fazer porcos prontos para abate, principalmente á custa de alimentos ricos em hidratados de carbono, que possibilitam uma engorda mais rápida e por mais baixo custo.» (...) «A Comissão de Compra de Porcos importou no segundo semestre (de 1970) cerca de 2750 toneladas de porcos refrigerados e congelados, equivalendo a cerca de 45 000 carcaças, cujo consumo se verificou praticamente dentro do mesmo período.» (2).

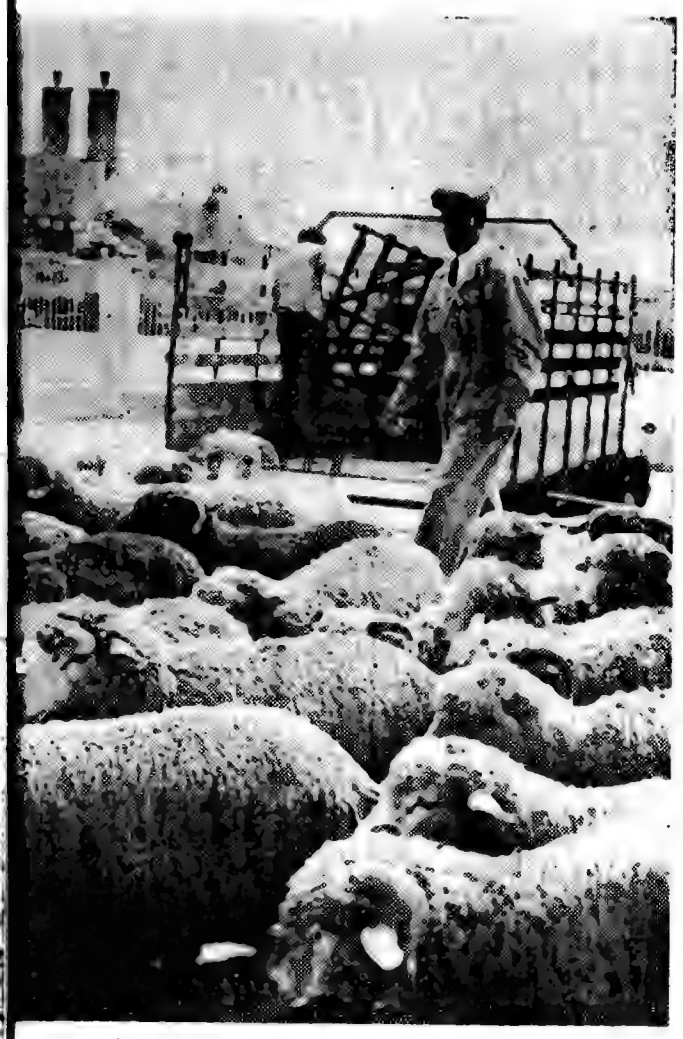
Também os industriais de salsicharia, fabricantes de flambre, importaram pernas de porco congeladas correspondentes a cerca de 140 mil porcos.

(Continua na 15.ª página)



NOVO MODELO DE VAUXHALL

Nos «stands» dos concessionários Vauxhall, na Grã-Bretanha, apareceu hoje um novo modelo da marca, o «Firenza». Trata-se de um coupé «fastback» de linhas agradáveis que é apresentado em duas versões: «De Luxe» e «SL», com motores de 1159 c.c., 1600 c.c. e 2000 c.c.



e que pode substituir, e bem, a de bovinos. Mas os nossos parece que não vão nisso, a darmos fé nas estatísticas

Para o ano
já se atreve a olhá-la de frente

Um e outro estão cada vez mais próximo dos adultos.
Os pais acompanham-nos. Sentem que vão vencer.
Eles a família, os haveres, estão em segurança.
Estão no Seguro.
Em Seguros, prever é uma questão de princípio.
Trata-se de criar bases no presente para garantir o futuro.
Pense no futuro dos seus Pense em Seguros.
Consulte as Companhias de Seguros. O homem faz Seguros, os Seguros apoiam-no

Mais seguro mais futuro

compre na BAIXA compre melhor

VALORIZE O SEU DINHEIRO

modas e confecções | electro domésticos | grandes armazéns | artigos diversos

Naia
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

SOUZA
SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES
R. GARRETT, 76 - 78

Adão, Camiseiros
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, N.º 240

TÁTÁ & RODRIGUES
SUCRS., LDA
MODAS
E
CONFECÇÕES
RUA GARRETT, 53 - 59
TELEF. 324010 - 320739

CASA AFRICANA
NA
PRIMAVERA
E VERÃO
ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

CARLA
MODAS
GRANDE NOVIDADE
EM
MODELOS ESTRANGEIROS
SELECCIONADOS
Toda as medidas
Rua Serpa Pinto, 17
Telef. 322085 - LISBOA

OLD ENGLAND
R. Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

LAVORES
RUA ÁUREA, 179 - TEL 322303
LISBOA
ENXOVAIS PARA NOIVAS
E BEBÉS
ESPECIALIDADE EM BORDADO
À MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS
E REGIONAIS

Romano
ÚLTIMAS NOVIDADES
DA MODA MASCULINA
R. Augusta, 216
Telef. 322073 - LISBOA

LOURENÇO & SANTOS, LDA
Alfaiates - Camiseiros
Novidades
47 - A, P. dos Restauradores,
47 - B - Telef. 362879
Rua 1.º de Dezembro, 145
Telef. 327700
LISBOA

ELECTRIGIA, LIMITADA
MATERIAL ELÉCTRICO
ANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels: 33446 - 321221

ELETRIGIA, LDA.
ELETRICO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES.
Rua da Prata, 141 - 143
Telf. 218186

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

Casa da Fama
90, R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085
ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

DUCAL
PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA
camiseiros
chapeleiros
Rua Áurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Áurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

EDUARDO MARTINS & C.ª LDA.
Rua Garrett
Calç. do Sacramento, 10
PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL
Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Bebé
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

GALERIA
SÃO DOMINGOS
TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 326956 LISBOA

Almeida & Oliveira, Lda.
Trav. Nova de S. Domingos,
8 a 14 - LISBOA
Artigos para festas
CARNAVAL
SANTOS POPULARES
NATAL

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo . caspa seborreia . cabelos anémicos
À VENDA NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL

FENÍCIA
CASA
DOS PNEUS, LD.ª
ACESSORIOS
DE
AUTOMÓVEIS
•
DROGARIA
FINA
Rua da Prata, 1[illegible]
LISBOA

PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA
LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44 - 54 - LISBOA
TELEF. 36.17.36
Editores de:
CAMILO CASTELO BRANCO
EUGENIO DE CASTRO
WENCESLAU DE MORAES
AFONSO LOPES VIEIRA
RUBEN A. MARIO BRAGA
Completo sortido de literatura de todo o género
Salão de livros infantis
FAÇA DA PARCERIA
A SUA LIVRARIA

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, Lda.)
OURO • PRATAS
JÓIAS • RELÓGIOS
R. Aurea, 197-201-Telef. 320730 LISBOA

Consulte
Guimar.
SE PRETENDE
MÓVEIS OU TECIDOS
PARA DECORAÇÃO,
183, R. DA PRATA, 187
T: 324646
RUA PALMIRA - 5 A

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

Costa & Branco
1865
COFRES BALANÇAS
E UTILIDADES
Últimas Novidades
R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

CASA AFRICANA

O ENQUADRAMENTO SINDICAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA ESTUDADO PELA CORPORAÇÃO DA IMPRENSA

Nas suas duas ultimas reuniões, sob a orientação do seu presidente, dr. Luís Borges de Castro, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, estando presentes além do secretário-geral, dr. António Guardiola, os vice-presidentes dos Conselhos das Secções do Livro e Artes Gráficas e da Industria do Papel, respectivamente srs. Carlos Peres e eng.º Firmino da Costa, e os membros da direcção srs. dr. Carlos Mendes Leal, João José Correia e Manuel de Jesus Neves e do sr. dr. Heitor Salgueiro, do Ministério das Corporações e Previdência Social, apreciou e deliberou sobre diversas matérias.

Entre outros assuntos, foi estudada a problemática económica profissional do enquadramento sindical dos profissionais do desenho, do sector da impressão, e foram analisados os aspectos técnicos da sua actividade, desde a concepção á materialização dos seus trabalhos acabados, articulados com exigências de conhecimento de artes gráficas.

Apreciaram-se vários casos de instalação de estabelecimentos de industrias gráficas, autorizada pelo serviço publico competente, em contradição com as disposições dos regulamentos de exercício, em vigor, e desrespeito pelo cumprimento de normas legais vigentes.

Foi tomado conhecimento de um acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo sobre a não sujeição ao imposto de transacções das actividades fotográficas, o que corresponde á satisfação de diligências feitas pelo Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, patrocinados pela Corporação.

Foi deliberado constituir um grupo de estudos, presidido pelo dr. António Guardiola, secretário-geral da Corporação, com a colaboração de técnicos jurídicos da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, do Grémio dos Industriais Gráficos e do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, com o fim de relacionar os pontos do projecto de um diploma regulamentar, em relação aos quais se poderão, eventualmente, justificar sugestões de alteração por parte da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, redigindo-se os projectos de tais sugestões.

Tomou-se conhecimento da resultante da tentativa de conciliação do diferendo colectivo de trabalho entre a Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offcios Correlativos e o Grémio Nacional da Imprensa Diária, ratificando-se o apreço pela acção desenvolvida pelo vice-presidente do Conselho da Secção do Livro e Artes Gráficas, sr. Carlos Peres, nas diligências em que tomou parte.

Apreciou-se, também, a problemática da criação do Grémio Nacional dos Industriais de Pasta Celulósica, Painéis de Partículas e de Fibras e Contraplacados e da sua eventual integração na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Artes plásticas

A exposição «10 anos de arte portuguesa em Paris»

A exposição «10 anos de arte portuguesa em Paris (1960 - 1970)» inaugurada no Centro Cultural Português, da Fundação Gulbenkian, em 27 de Abril ultimo, registou já frequência de 1500 visitantes, que apreciaram, com o maior Saulnier, Frank Elgar, Monique Dittière, Janine Warnod, Galy-Carles e Georges Pillment, têm-se referido, com elogio, ás principais obras expostas.

Teresa Gama expõe no Estoril

Nas Arcadas do Parque, no Estoril, está patente ao publico uma exposição da artista Teresa Gama.

Não há impressos para protestos de letras numa secretaria notarial!

Escreve-nos o sr. Tito Capelo Zuzarte (Fábrica de Malhas de Cebolais de Cima Beira Baixa) a seguinte carta narrando um caso que se reveste de uma importancia, na sua aparente simplicidade ou por incompreensivel descuido, para o qual chamamos a atenção, com a brevidade requerida, das entidades competentes:

«Sei que o espaço do «Diário de Lisboa» e o tempo de V. são preciosos. Sucede, porém, que o que vou relatar me parece dever ser levado ao conhecimento do jornal que V. tão inteligentemente dirige.

«Por intermédio de um banco pus á cobrança uma letra sobre um meu cliente. Entendi que o referido saque deveria ser protestado na falta de pagamento.

«Veja V. a surpresa com que o recebi devolvido pelo banco com indicação de que a Secretaria Notarial de Vila Velha de Ródão não tinha protestado o que lhe fora apresentado, para tal por «não haver impressos para protesto».

«Como é possivel uma Secretaria Notarial encarregada de protestar letras não ter sempre os impressos necessários?».

OS HOLANDESES DO «TEE SET» têm a sua base em Delft e são cinco: Peter Tetteroo (vocalista), Hans van Eyck (órgão e guitarra), Franklin Madjid (guitarra), Ferry Lever (guitarra-solo) e Max Sprangenberg (bateria). Aliás um deles, Madjid, nasceu na Indonésia, o que talvez sirva para explicar um certo exotismo dos acompanhamentos. Gravam habitualmente nas etiquetas «TSR» e «Negram»: descubra-os com «Ma belle amie» ou «She likes weeds».

AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ...

(Continuação da pág central)

«Considerando o volume da compra da matéria-prima no estrangeiro e o facto do preço do porco no mercado nacional se haver mantido durante todo o segundo semestre (de 1970), 5$00/6$00 por quilograma acima do normal, prova á evidência que a escassez da oferta nacional de porcos tem tido de facto uma expressão fora do vulgar.»

«Pensa-se, porém, que esta situação não se deve imputar exclusivamente a um decréscimo da produção de porcos, embora de facto este se tenha verificado como consequência directa do surto de peste suina africana do Verão de 1969, que afectou sobretudo os reprodutores, mas igualmente a um expressivo aumento do consumo, particularmente de produtos cárneos.»

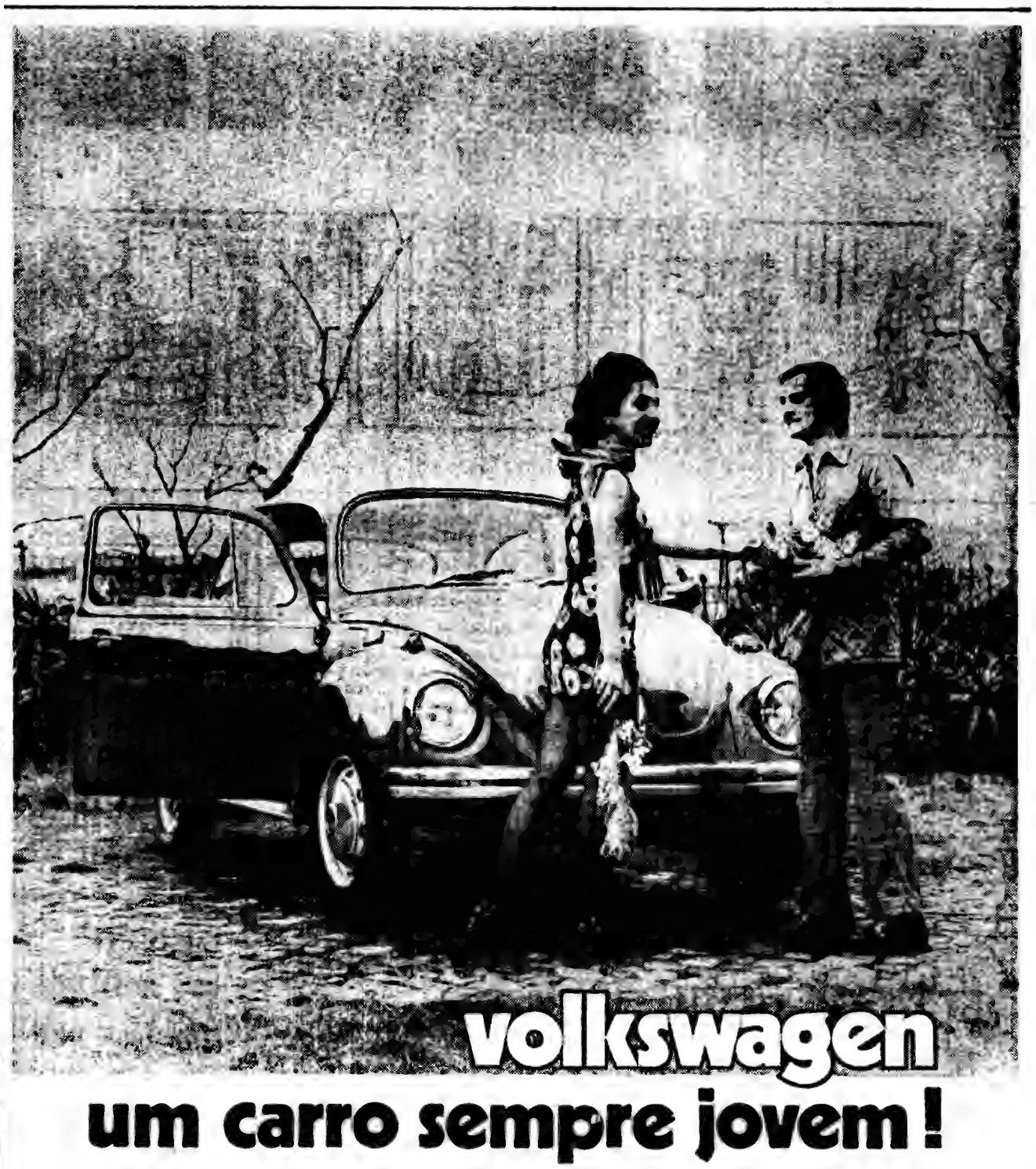
A acompanhar esta escassez detectou-se uma subida sucessiva dos preços de venda ao publico nos ultimos três anos. Assim, por exemplo, o lombo que, em 1968, custava 59$20 o quilo, passou, no ano transacto, para 68$30, observando-se idêntico ritmo de aumento de preços nas outras peças da carne de porco.

A SEGUIR:

OS TALHOS TENDEM A DESAPARECER

(1) Para a valorização da agricultura — No caminho do Auto-Abastecimento do País — Despacho ministerial de 23-[illegible]-969; Ministério da Economia.

(2) Relatório Anual sobre o Abastecimento do País em Carnes e Forragens — 1970 — Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

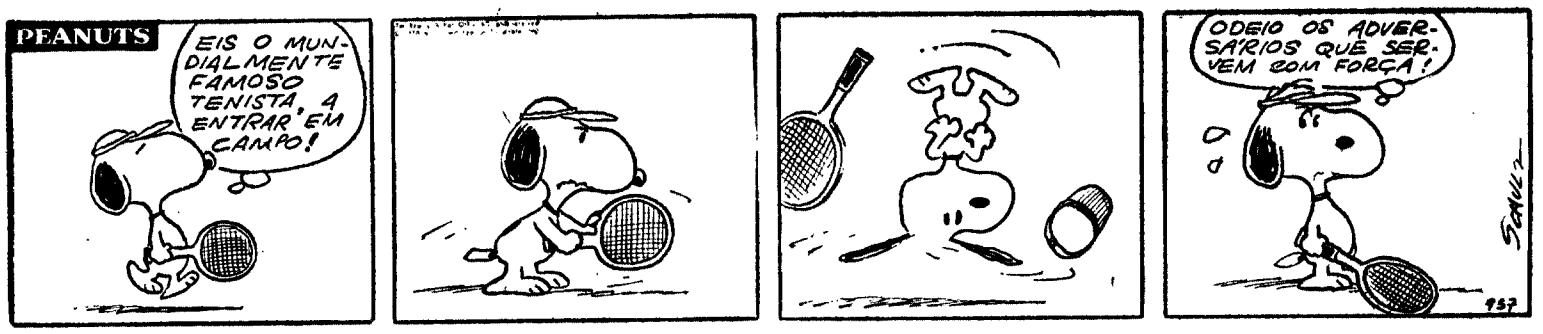


um carro sempre jovem!

Um carro para a juventude mais exigente e mais temperamental. Excitante, rápido, combativo! Uma autêntica tara!...
Viva mais eufòricamente a Primavera que começa! Viva-a com alegria e descontracção, conduzindo um «Carocha».
Um carro que faz trinta por uma linha e passa por cima de toda a folha! Lembre-se da Volta a Portugal!
Diga com todo o à-vontade que o seu motor tem «montes de absolutamente». Que o seu eixo traseiro, de dupla articulação, é o único que permite o comportamento espectacular dos carros de corrida. Que o eixo dianteiro do «Carocha», com suspensões telescópico-helicoidais, dá um verdadeiro show em todas as curvas .. com uma aderência empolgante, uma condução segurissima, e convergência mais rigorosa.
E não mate a fantasia! Leve para a viagem, ou traga, tudo o que lhe vier à cabeça...
o «Carocha» agora tem uma capacidade de 400 litros para bagagem.
Já sabe também que, vá para onde vá, encontra por toda a parte o Serviço de Assistência.
Diagnóstico e Peças Legítimas VW.

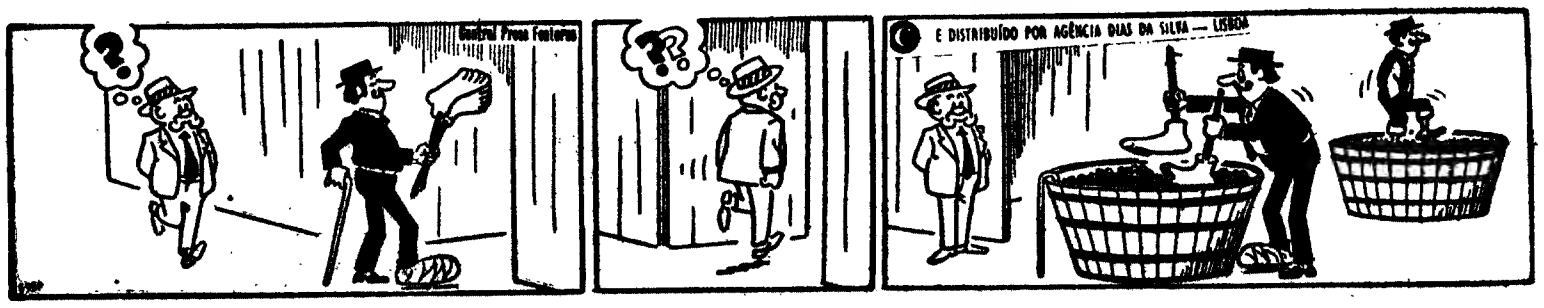
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago de Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Biesau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parede, Penafiel, Póvoa de Varzim, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



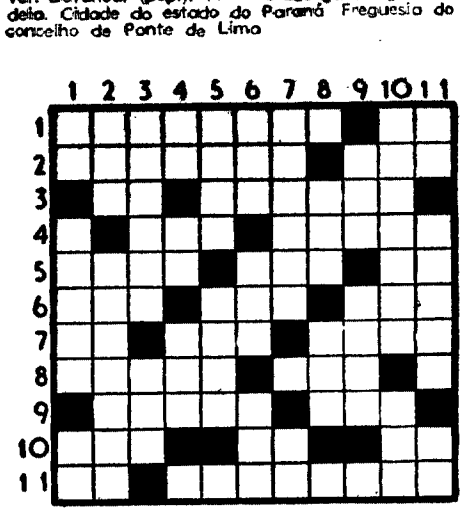
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 59 6

HORIZONTAIS: 1 — Guardadores de toiros (Prov.). Plutónio (s. q.). 2 — Segurar. Possuir. 3 — Antigo definido. Ajustar ao molde. 4 — Filtra. Estéril. 5 — Estavas. Lavra dos feridos dos animais. Ósmio (s. q.). 6 — Raer. Nome de mulher. Conjunção. 7 — Prata (s. q.). Ave da família dos lanídas. Preposição. 8 — Tempo do verbo ser. Página (abrev.). 9 — Ratavas. Lista. 10 — Ofereces. Nesse lugar. Pertences. 11 — Preposição. Vila e sede de concelho (Setúbal)

VERTICAIS: 1 — Aqui. Nome de frutos. Preposição. 2 — Patrão. Governaram. 3 — Mastigar sem engolir. Pronome pessoal. 4 — Prasiodímio (s. q.). Antigo definido. Acrescentei. 6 — Mana. Leva á sirga. 6 — Recusa. Liguei. Saudáveis. 7 — Debruara. Segundo. 8 — Doutora Igual. 9 — Rio da Escócia. Mágico. 10 — Absolver. Devanear (pop.). 11 — Cidade da antiga Caldeia. Cidade do estado do Paraná. Freguesia do concelho de Ponte de Lima



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5915

HORIZONTAIS: 1 — Rebolara. Má. 2 — Acera. Bei. 3 — Ma. Air. Dás. 4 — Olá. Secar. 5 — VALE. Pão. Cr. 6 — Eia. Pés. Tré. 7 — Rs. Ion QUEM. 8 — Corda. Ame. 9 — Tás. Imã. Er. 10 — Mel. Adiar. 11 — Im. Acorrias.

VERTICAIS: 1 — Removera. Mi. 2 — Alais TEM. 3 — Ba. Ala. Cal. 4 — Oca. Ios. 5 — Leis. Por AC. 6 — Arrependido. 7 — Ra. Cãs. Amir. 8 — Dão. Aar. 9 — Bar. Tua. Ri. 10 — Mês. Creme. 11 — Aí Tremeras.

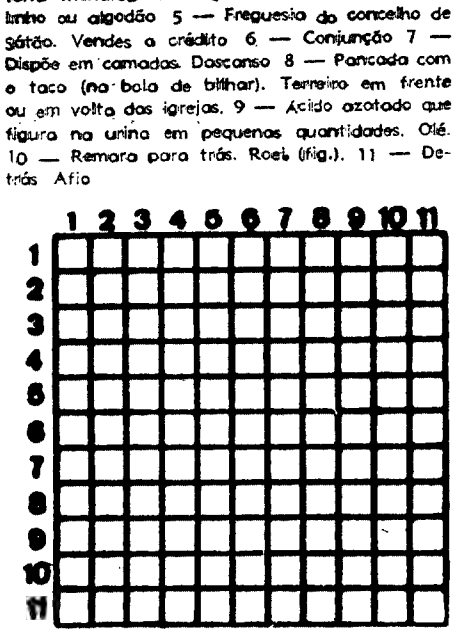
Provérbio: VALE QUEM TEM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9759

HORIZONTAIS: 1 — Declaram Carrega. 2 — Troça. Elfmino. Item. 3 — Esfomeada (Bras.). Recuar. 4 — Guineam. Dá marradas. 5 — Guarnecera de asas. Transferes para outro dia. 6 — Seguia. Antes de Cristo. 7 — Fúteis. Freguesia do concelho de Esposende. Freguesia do concelho de Alenquer. 8 — O mais. Manilha. Abreviatura que se usa em música. 9 — Correia. Velha. 10 — Cingis. Rodear. 11 — Óleo de sardinha (prov. minh.). Rio dos Estados Unidos

VERTICAIS: 1 — Penhasco. Fêmeas dos bois. 2 — Encolerizas. O mesmo que lota. 3 — História. Monarca. 4 — Queimara. Tecido, forte de linho ou algodão. 5 — Freguesia do concelho de Sátão. Vendes a crédito. 6 — Conjunção. 7 — Dispõe em camadas. Descanso. 8 — Pancada com o taco (no bola de bilhar). Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 9 — Ácido azotado que figura na urina em pequenas quantidades. Olé. 10 — Remara para trás. Roer (fig.). 11 — Detrás. Afio



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9758

HORIZONTAIS: 1 — Éguas. Papar. 2 — Saída. Omita. 3 — Tomar. Siais. 4 — Agastar. 5 — Ru. Areal. Pó. 6 — Ne. Do. 7 — Co. Gatas. Rã. 8 — Repelar. 9 — Suaro. Areis. 10 — Catar. Gaita. 11 — Amola. Ossos.

VERTICAIS: 1 — Ester. Casco. 2 — Ião. Uno. Mau. 3 — Rima. Rato. 4 — Adaga. Geral. 5 — Sarar. Apara. 6 — Sente. 7 — Posta. Alago. 8 — Amial. Saras. 9 — Piar. Reis. 10 — Ati. Por Ita. 11 — Rosto. Assas.

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

Experimente
uma actividade de vendas
projectada para a sociedade de hoje
Viva melhor
Execute um trabalho dinâmico
Dignifique-se na divulgação cultural
Realize-se em liberdade
Não precisa experiência.
Marque uma entrevista pelo tel. 778989.

CHEFE DE TURNO
Empresa de Cerâmica da região de Coimbra admite pessoa para chefiar equipas de trabalho contínuo.
EXIGE-SE:
— Prática de Chefia de pessoal
— Idade superior a 25 anos
— Serviço militar cumprido
DÁ-SE PREFERÊNCIA:
—Curso Industrial
— Conhecimentos do ramo de Cerâmica
Resposta c/ curriculum vitae á Administração deste jornal ao n.º 830.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1941 publicava:

«Notícias do Brasil dizem-nos que o ilustre escritor Jaime Cortesão tem tido ali o acolhimento devido ao seu talento e altos merecimentos. O ministro das Relações Exteriores encarregou-o de organizar o Atlas Histórico dos Limites do Brasil. O Gabinete Português de Leitura nomeou-o director da sua magnífica biblioteca.

«E a Universidade do Rio de Janeiro convidou-o a realizar um Curso de História da Civilização Portuguesa, há pouco iniciado com numeroso publico e incontestável êxito. Será ainda Jaime Cortesão o orador oficial da Colónia na próxima festa de Camões

«Registamos estas homenagens de excepcional significado, na certeza de que elas serão gratas a todos os bons portugueses, amigos e admiradores do autor da «Glória Humilde» e da «Teoria dos Descobrimentos».

MINISTÉRIO
DAS OBRAS PÚBLICAS
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 4/71 DE CONSTRUÇÃO DA REDE INTERIOR DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DE AGUALVA — CACÉM

Base de licitação e depósito provisório:
2 585 708$00 — 64 642$70
Prazo de apresentação das propostas:
Vinte dias
Alvará exigido aos concorrentes:
3.ª Subcategoria da Categoria V, e, nesta Categoria, da 2.ª Classe, Subclasse A
Local de consulta dos processos:
Fundo de Fomento da Habitação — Divisão de Obras — Rua Arco do Carvalhão, n.º 1 — 4.º, Esq.º, em Lisboa.
Local de entrega das propostas:
Fundo de Fomento da Habitação — Repartição Administrativa — Rua Marquês de Fronteira, n.º 76-6.º, em Lisboa.
Local do acto público do concurso:
Fundo de Fomento da Habitação — Rua Arco do Carvalhão, n.º 1-4.º, Esq.º, em Lisboa.

Faz-se público que se encontra aberto o Concurso acima designado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público, realizar-se-á pelas 16 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 20 dias, fixado neste anúncio exceptuando o sábado, caso em que o acto público terá lugar no primeiro dia útil da semana seguinte.

Fundo de Fomento da Habitação, 3 de Junho de 1971.

O PRESIDENTE
Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

APARELHAGEM
Electro-domésticos
TUDO PARA V/ CASA
— S/ FIADOR
CASA MAX
193—R. D. Estefânia, 193-F

LOURES EM ANÁLISE — 1

UM CONCELHO ENFRENTA OS PROBLEMAS DA EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

LOURES. Na ronda dos 250 000 habitantes em 1970. Uma população que no espaço de vinte anos cresceu cinco vezes num concelho com zonas populacionais dispersas algumas das quais muito em breve poderão atingir mais de 70 ou 80 000 habitantes e onde as zonas industriais já definidas se sucedem zonas nitidamente agrícolas para logo a seguir surgirem novas zonas em vias de industrialização. Erros cometidos ao longo de muitos anos deram origem a situações que o correr do tempo tornou insustentáveis. Odivelas e Sacavém, especialmente, exprimem com suficiente clareza a falta de planos sub-regionais que tivessem permitido um mínimo de ordenamento urbano.

A outra face desta realidade mostra-nos um dos concelhos mais ricos do País, com enormes possibilidades de expansão económica, e vivendo os efeitos de uma autêntica explosão demográfica. Mas, para realizar as tarefas essenciais as estruturas de que a administração local dispõe, padronizadas na mesma base de classificação de outros concelhos onde os problemas são de escala muito mais reduzida, mostram-se mais que insuficientes. Há todo um trabalho de recuperação ou tentativa de recuperação daquilo que está mal, e há a necessidade de caminhar ao ritmo do tempo, evitando que os programas sejam ultrapassados pelas necessidades imediatas.

Nesta série de reportagens cuja publicação iniciámos hoje, o dr. Luís Filipe de Noronha Demony, desde há alguns meses presidente da Câmara Municipal de Loures faz uma análise detalhada do concelho, às suas potencialidades e à maneira como a sua administração encara o importante problema da falta de equipamento e infra-estruturas condizentes com a dimensão do concelho em área e população.

O dr. Luís Filipe Demony, presidente da Câmara Municipal de Loures, quando falava ao «Diário de Lisboa»

O concelho de Loures e as suas características

Pelas suas condições especiais de concelho limítrofe de Lisboa, envolvente da cidade na maior parte da sua extensão, Loures apresenta características muito próprias que o presidente do seu município começou por nos enunciar.

— *Este concelho em área não é muito grande, especialmente para mim, habituado como estava a um concelho como o de Santarém que tem mais ou menos, em área, cinco vezes mais. Mas a verdade é que aqui há uma situação em que se invertem os números. Tem cerca de cinco ou seis vezes mais do que a população de Santarém. Por outro lado, os problemas existem sempre, seja qual for o concelho. O que são é problemas de natureza diferente. Lá é o problema da dispersão, aqui é o problema da concentração. Sobretudo em certas zonas marginais. Temos assim uma zona essencialmente industrial, mas em que o ritmo de construção habitacional também é já notório, como seja, agora, Sacavém, a Portela, S. João da Talha, Santa Iria de Azóia, etc. centros que realmente já estão urbanisticamente muito desenvolvidos e que necessário é que se desenvolvam, na medida em que se procure encontrar a habitação ligada à zona de trabalho, sendo certo que algumas grandes empresas também providenciaram na construção de bairros para os seus funcionários. Mas, de qualquer modo, as pessoas arrastam comércio, o comércio arrasta comércio e os empregados desse comércio também têm que ter as suas habitações. Temos ali uma mancha que, simultâneamente, é uma zona de desenvolvimento urbanístico e de grande concentração industrial, o que, para o município, não deixa de ter importância pois todos sabem que os concelhos industrializados são aqueles considerados mais ricos. Isso representa, sem dúvida, uma receita muito importante para esta Câmara, o que torna o Concelho de Loures, na opinião de muitos, um dos mais ricos. No entanto, esta riqueza seria realmente mais verdadeira se o concelho, à medida que foi crescendo, fosse sendo devidamente equipado. A tormenta. Se realmente é rico, porque não há dúvida que é, tem também muitos problemas a enfrentar. Alguns deles consistem em recuperar o que, entretanto, não se fez, ou não se pode fazer por razões variadas. Não se acompanhou o ritmo do crescimento populacional e da habitação. Por outro lado, tem que se continuar a acompanhar o ritmo a partir de um certo momento, porque este desenvolvimento não pára. Vai continuar.*

Um quarto da população de Lisboa

Uma população que, segundo os últimos elementos estatísticos conhecidos, é de cerca de um quarto da população da capital, distribui-se por zonas diversificadas de forma heterogénea, originando a necessidade de equipamentos estudados em função das características de cada uma dessas zonas.

— *Numa população que se aproxima de 250 habitantes existirá naturalmente uma população escolar proporcional a este número.*

Se Lisboa tiver um milhão de habitantes podemos considerar, em princípio, ao nível do ensino primário e secundário, que o equipamento escolar aqui, deveria ser, senão um quarto, pelo menos um quinto ou um sexto do que existe na capital. Mas estamos realmente carecidos desse equipamento. Por outro lado, há de facto outras zonas industriais mas em que se tem processado um desenvolvimento fabril menos acelerado. E isso compreende-se porque, de há uns anos atrás, a industrialização processava-se mais na zona ribeirinha dada a vantagem do caminho-de-ferro.

Agora também a incidência se vai voltando para outras zonas. Até porque aquela começa, em certos locais a estar saturada, isto é, há unidades fabris que não têm possibilidade de fácil ampliação. E há outras novas que vão surgindo. Ali também os terrenos se foram valorizando em função de urbanizações que surgiram. De modo que temos ainda principalmente outras duas zonas. Frielas, uma zona industrial de valor, e uma outra zona industrial em Odivelas, para não falarmos de uma zona industrial de características completamente diferentes, como seja o Freixial e Bu-

(Continua na pág. seguinte)

DIA DO CAMPINO NA FEIRA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 7 — No âmbito da Feira Nacional da Agricultura, ontem inaugurada pelo Chefe do Estado, realizou-se hoje a Jornada da Dinamarca, com recepção ás entidades oficiais deste país e visita ao respectivo pavilhão e ao recinto da Feira.

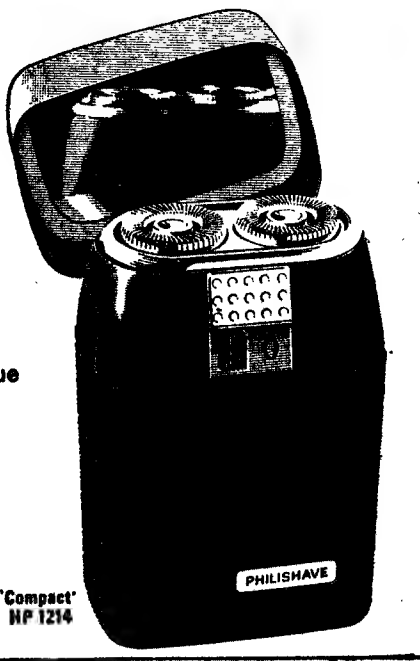
Entretanto, deu-se início á classificação dos animais inscritos no 11.º Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos e á exposição do 1.º Concurso Nacional de Carcaças de Ovinos. No pavilhão da Agricultura começaram as reuniões técnicas para agricultores, sendo tratado o tema relacionado com milhos, forragens e pastagens.

Mas foram os numeros integrados no «Dia do Campino» que mais chamaram a atenção dos forasteiros e da população da cidade. Como sempre, houve desfile pelas ruas de Santarém e, depois, na «manga» da Feira, corridas de campinos e provas de condução de jogos de cabrestos, cuja final se realiza logo á noite, ás 22 horas.

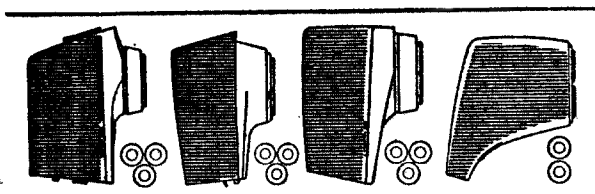
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

APENAS
295$00
...E ESTÁ
NO SEU BOLSO!

A Philishave 'Compact', agora equipada com cabeças 90 SUPER, é a mais pequena máquina de barbear do mundo de funcionamento autónomo por pilhas. Indispensável ao homem que vive intensamente e ao jovem que progride com o seu tempo. A Philishave 'Compact' cabe no bolso e não pesa na bolsa.

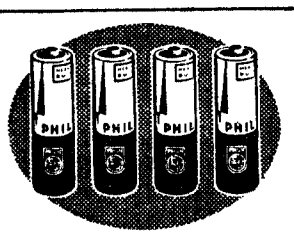


Philishave 'Compact' HP 1214



Philishave 'Universal' HP 1313 · Philishave 'de Luxe' HP 1122 · Philishave 'Especial' HP 1129 · Philishave 'Standard' HP 1123

TODOS OS MODELOS DA PHILISHAVE ESTÃO EQUIPADOS COM CABEÇAS 90 SUPER



OFERTA
Durante um período limitado, a Philishave 'Compact' é fornecida com 4 pilhas Philips, tipo R6TR, especiais para força motriz.

PHILISHAVE

GRANDE PLANO DE EXPANSÃO PREVISTO PARA ESTE ANO NO RELATÓRIO DA VARIG

No relatório da Varig, agora publicado refere-se com o devido relevo um grande plano de expansão previsto para o ano corrente e que envolve uma maior participação no campo das carreiras internacionais, estabelecendo mais três voos para a Europa, elevando o total para 15 o que corresponde a mais de 2 voos por dia. Também serão ampliados os voos cargueiros para os Estados Unidos, numa contribuição crescente ao esforço de exportação desenvolvido pela indústria brasileira. Nas linhas internas, vão passar a ser utilizados novos aparelhos e efectuada a reestruturação das linhas, visando a melhoria dos serviços com maior conforto, velocidade e capacidade.

Pioneira do transporte aéreo, não apenas no Brasil mas em toda a América Latina, a Varig, uma das 104 empresas filiadas na IATA, situou-se em 1969 em 24.º lugar no movimento de passageiros-quilómetro e em 22.º no do toneladas-quilómetro de carga. No ano findo, a ampliação do tráfego em relação a 1969 foi francamente expressiva. Em toneladas-quilómetro e passageiros-quilómetro foi de 60 % e 59 % respectivamente.

Para se avaliar da actividade desenvolvida pela Varig no ano findo, deve referir-se que compreendeu 90 495 horas de voo, cobrindo 52 186 quilómetros e transportando 2 862 883 passageiros. A extensão da sua rede aérea — considerada a 13.ª do mundo — verifica-se através de 79 agências em território nacional e 81 no exterior. As linhas asseguradas pela Varig compreendem 72 cidades no Brasil e 22 em 20 outros países, num total de 94 cidades em 21 países.

No que se refere ao pessoal, a Varig conta hoje com 10 902 empregados e colaboradores, dos quais 60 % concentraram a sua actividade nas linhas internacionais e os restantes 40 % na rede de voos domésticos.

Durante este ano, a frota da Varig, que presentemente totaliza 41 aparelhos, será ampliada e principalmente padronizada e modernizada, com a entrada em serviço de aeronaves de grande capacidade («wide-body»), que vão assegurar à Varig maior capacidade competitiva nas linhas internacionais de longo curso.

LOURES EM ANÁLISE

(Continuação da pág. anterior)

celas, que podem vir também a desenvolver-se. É preciso, no entanto, que esse desenvolvimento seja devidamente ordenado com uma precisão que não comprometa também a paisagem. Temos a seguir zonas nitidamente urbanas. É o caso de Odivelas, que muito evoluiu nos últimos anos, com uma população que nós calculamos hoje à volta de 50 ou 60 mil habitantes, talvez até para mais, dependendo de marcarmos o perímetro Odivelas-Vila ou Odivelas-Zona; temos a Pontinha com muitos milhares de habitantes também - temos Loures em que, considerando Santo António dos Cavaleiros, nos pode atirar já para cerca de 20 mil habitantes. Ora, há muitas cidades no país que não têm 20 mil habitantes, mas que estão, no entanto, mais bem equipadas apesar das carências que nelas ainda se possam sentir.

Por outro lado, verifica-se, assim, que este concelho, em teoria, se quisermos falar de cidade em termos diferentes, constitui-se de várias «cidades», em que é necessária a interligação entre elas. Surge assim o problema rodoviário e o problema dos transportes, que não deixa de estar ligado também com problemas da capital. A falta de equipamento essencial, nomeadamente de escolas, por exemplo, faz provocar um movimento de estudantes para Lisboa muito mais intenso, o que cria dificuldades nos transportes colectivos e problemas de tráfego à própria cidade de Lisboa.

Além de problemas de saturação nas escolas e Liceus de Lisboa. Portanto, o problema da resolução do equipamento na área do concelho não é só um problema regional local. É também um problema da cidade de Lisboa, pois, se houver esse equipamento, o equipamento que em Lisboa hoje muitas vezes está saturado, nomeadamente o caso das escolas, vai ficar aliviado. Claro está que isto tem implicações com a preparação de professores, em quantidade e qualidade para uma distribuição pelos estabelecimentos de ensino novos a criar. Uma escola que surja envolve numerosos problemas. Não é só o terreno, que às vezes é difícil de se encontrar nas condições indispensáveis, quer de localização quer de dimensão. Não é só o problema da construção do edifício, há que ter em vista também o futuro de modo a que não se construa e, quando ele estiver terminado, já esteja limitado para receber a quantidade de alunos necessária. É também um problema de equipamento e de pessoal docente e administrativo, mas em particular o docente para que possa fazer um ensino à altura daquilo que se pretende. Isto são problemas de que em geral o público não se apercebe, que envolvem vários sectores, da administração local e central.

OS EXAMES NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

A secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa distribuiu o seguinte comunicado:

«Os mapas de exames estão a ser afixados progressivamente, no átrio da Reitoria, onde poderão ser consultados.

«Na medida do possível, teve-se em conta os pedidos dos estudantes. Consoante já foi informado, todavia, para disciplinas com mais de 150 alunos, a última prova escrita (1.ª chamada) não é marcada depois de 20 de Julho.»

PRAÇAS A CONDECORAR NO DIA DE PORTUGAL

Entre os militares que serão condecorados no Dia de Portugal, figuram os soldados Manuel Silva, José Delfim dos Santos e Francisco Maria (todos com a Cruz de Guerra de 4.ª classe) e os marinheiros fuzileiros especiais Daniel Rodrigues Evo (medalha de cobre de serviços distintos com palma), Henrique Candeias Casimiro (medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe) e João António Salgueiro Marques (medalha de cobre de serviços distintos com palma).

No louvor que motiva a condecoração do soldado Manuel Silva salienta-se que «no regresso de uma coluna, e tendo a sua viatura caído na zona de morte de uma forte emboscada, o soldado Manuel Silva aguentou, sózinho, debaixo de fogo, o ataque do grupo assaltante. Ao verificar que a sua metralhadora se encravara repeliu os atacantes com granadas de mão e intenso fogo da sua arma individual».

Quanto ao soldado José Delfim Santos, «voluntarioso por natureza — lê-se no louvor que baseou a referida condecoração — trabalhador incansável, aprumado e disciplinado e de uma lealdade a toda a prova, o seu carácter tem-se revelado em todos os campos inerentes á actividade da sua companhia. Elemento em quem os seus camaradas depositam a máxima confiança, foi por vezes escolhido para desempenhar funções de chefia, revelando uma tal capacidade de comando que em nada quebrou a eficiência de conjunto; e a sua competência ficou bem expressa pelos assinaláveis resultados obtidos, em grande parte, com base na sua acção».

O soldado Francisco Maria, por sua vez, «de uma valentia a toda a prova, demonstrou de maneira inequívoca mais uma vez as suas qualidades de combatente quando de uma forte emboscada sofrida pelas nossas tropas».

O marinheiro fuzileiro especial Daniel Rodrigues Evo «revelou qualidades de valentia, agressividade, sangue-frio e desprezo pelo perigo, amplamente demonstradas quando durante um contacto de fogo, com grande arrojo se lançou sobre um numeroso grupo, conseguindo abater o respectivo chefe e capturando-lhe a arma. O seu procedimento em combate, espírito de disciplina, abnegação, lealdade e aprumo, tornam-no merecedor de ser apontado como exemplo que dignifica a Marinha e as Forças Armadas e de serem considerados os serviços por ele prestados em campanha de extraordinários, relevantes e distintos».

O marinheiro fuzileiro especial Henrique Candeias Casimiro foi louvado «pela forma rápida, serena e decidida como, no meio de um ataque apertado em cujas margens o inimigo se revelava atacando outros botes da sua unidade, interveio com os camaradas num incêndio que por duas vezes se manifestou no seu bote, flagelando ao mesmo tempo as margens para apoiar os outros botes mais expostos ao fogo do inimigo».

Finalmente, o marinheiro fuzileiro especial João António Salgueiro Marques revelou «qualidades de entusiasmo, coragem, decisão, determinação e serena energia que demonstrou possuir no mais elevado grau, particularmente durante uma patrulha em que a sua secção sofreu um forte ataque inimigo, quando reposteou a esse ataque a peito descoberto e completamente desabrigado, contribuindo com sua atitude firme e conscientemente corajosa, para galvanizar os camaradas e obrigar o inimigo a calar-se e a retirar».

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Manuel Silva, José Delfim dos Santos, Francisco Maria, Daniel Rodrigues Evo, Henrique Candeias Casimiro e João António Salgueiro Marques.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate na Província da Guiné, o soldado do Recrutamento da Província, n.º 82 118 869, Cheval Balde, natural de Batafá, filho de Amadu Balde e de Aminata Balde.

Clube português dos publicitários

1º SEMINÁRIO DE PUBLICIDADE

JUNHO 12-13-14 NO HOTEL PRAIA-MAR (Carcavelos)

HORÁRIO: das 9-13 h. e das 15-19 h.

TEMAS: A função técnica da Agência de Publicidade. Orador: Henrik Kraft

A semiologia da Comunicação. Orador: Jacques Durand

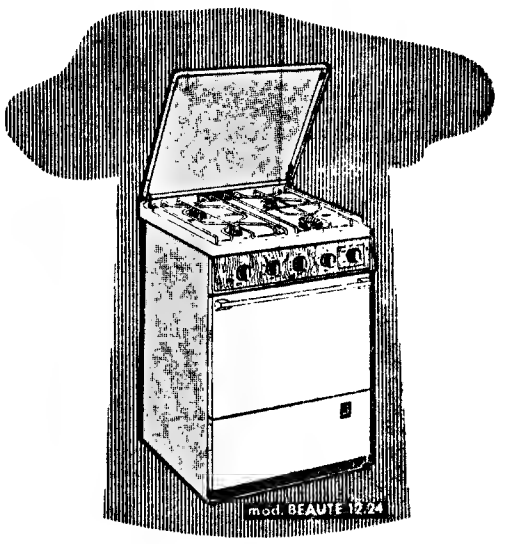
O «self-control» da Publicidade. Orador: Jean Max Lenormand

O «Research» na Publicidade. Orador: Jean Mée

Mensuração da rentabilidade da publicidade. Orador: Jacques de la Bouchère Relações Públicas. Orador: Gaston Catz.

Inscrições no C. P. P. até 9 de Junho das 18.30 às 20 h. — Telef. 650032 - 682428

um cozinheiro para a servir!



FAR

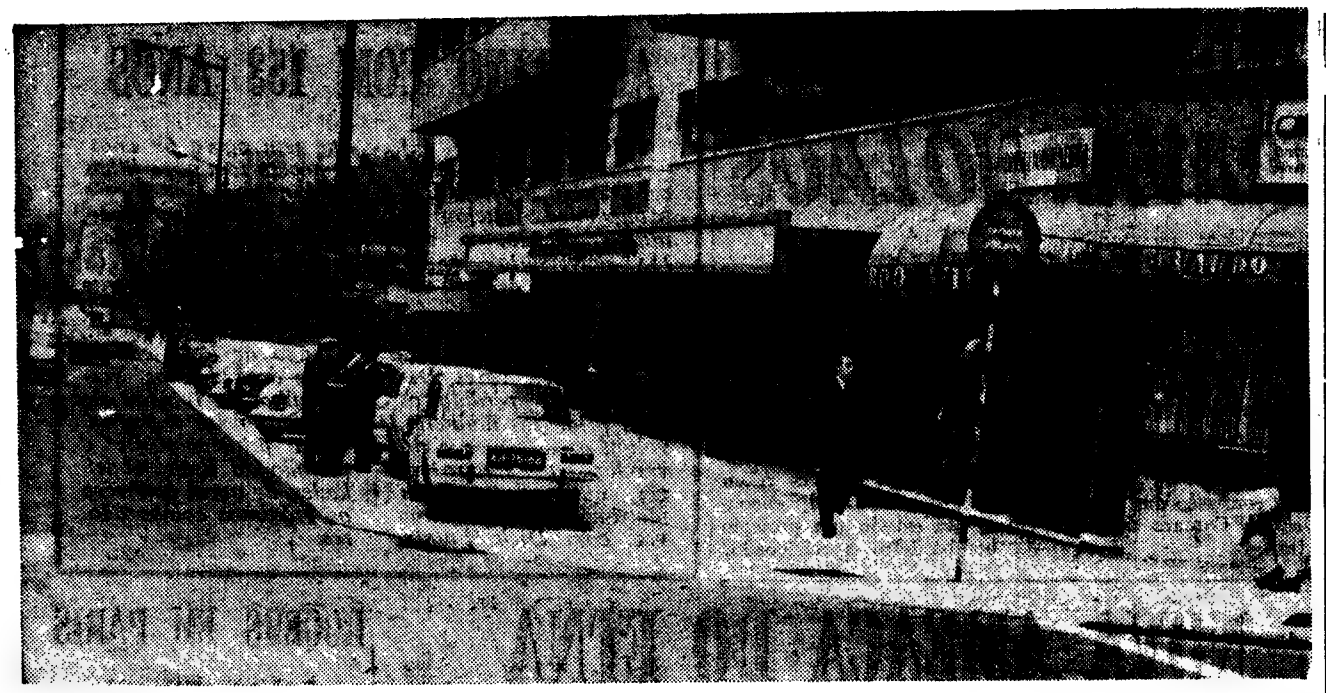
o fogão que cozinha para si.

distribuidores exclusivos
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79 - T. 326713 - LISBOA 2

PASSAGEIROS SEM BILHETE

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 de Junho de 1971 aos Srs. Passageiros encontrados sem bilhete em comboios, tranvias ou que façam serviço de tranvia e que tenham embarcado em estações ou apeadeiros com venda de bilhetes, ser-lhes-á feita a cobrança de bilhete da Tarifa Geral com o recargo de 20 % em todo o percurso em que pretendam viajar. Esta cobrança não poderá ser inferior a 20$00.

No próprio interesse dos Srs. Passageiros que utilizam os referidos comboios, a C. P. lembra a conveniência de adquirirem sempre os seus bilhetes antes do embarque.



A imagem documenta um flagrante erro de sinalização do trafego rodoviário em Lisboa. Na verdade o que está claramente marcado no passeio da Avenida Fontes Pereira de Melo, existe uma área nele reservada ao estacionamento de veículos automóveis. Que, na frente à porta do Hotel Eduardo VII, existisse uma placa proibindo o estacionamento, ainda se compreendia, pois facilitava a paragem de carros para descer ou meter passageiros hóspedes ou frequentadores de recepções daquele estabelecimento hoteleiro. Agora que lá esteja uma placa de «Paragem Proibida» é que se não entende, como não tem explicação a de «Estacionamento Proibido» que se vê na restante parte da placa reservada para estacionar. Se é a placa que está a mais, dada a entrada em vigor da sinalização luminosa automática, deveria ter-se removido esta primeiro e colocar depois os sinais

UM ESCLARECIMENTO

DA 2.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL

Assinada pelo conservador da 2.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa recebemos uma carta que aponta inexactidões contidas numa «nota» publicada no «Diário de Lisboa» do dia 19 do mês passado. Para completo esclarecimento do assunto se reproduzem a seguir os esclarecimentos contidos na referida carta.

«Depois de me haver certificado das circunstâncias em que os factos ocorreram, encontro-me em condições de esclarecer o seguinte:

1 — No dia 11 (e não no dia 10, como refere o articulista), pelas 17 20 horas conforme afirma a pessoa que aquele encarregou de se deslocar à Conservatória (e não ás 17 horas, como refere a notícia), foi requisitada a passagem de uma certidão de casamento

2 — Ao contrário do que o autor da notícia afirma, não esportulou uma taxa de urgência. A importância cobrada de Esc. 44$00, respeita a uma certidão narrativa completa, extraída por fotocópia e se tivesse sido pedida com urgência, aquele preço acresceria a sobretaxa de 10$00.

3 — Precisamente porque não foi pedida com urgência, é que a funcionária comunicou que a certidão estaria pronta no dia 18 depois das 16 horas. Não foi ultrapassado o prazo legal para a passagem de certidões sem urgência.

4 — Ao contrário do que pensa o autor da notícia, uma fotocópia de um assento de casamento leva muito menos de 4 minutos a tirar. Simplesmente na 2.ª Conservatória chegam a ser requisitadas, em alguns dias, mais de duas centenas de certidões, e por isso o prazo legal não é em geral demasiado para o movimento que se regista.

5 — O facto de a certidão estar datada de 12 de Maio resulta simplesmente de ter sido pedida pouco antes da hora de encerramento do expediente do dia 11, pelo que o registo respectivo teve lugar sob o n.º 12933 no dia 12 de Maio

6 — Finalmente, se a pessoa encarregada de obter a certidão a pediu com urgência, mas admite que a funcionária que a atendeu não haja ouvido aquele pedido, devia ter insistido para que não ficassem dúvidas sobre o carácter urgente da certidão solicitada Deixando por esclarecer no momento próprio, a premência, revelou uma lamentável negligência no desempenho da tarefa de que o encarregaram.

ROBERT LEDUC PARTICIPA NO CONGRESSO DA I.A.A.

O 22. Congresso Mundial da International Advertising Association, que pelo número das inscrições efectuadas se afirma desde já como o mais concorrido dos efectuados até hoje no sector ligado ao «marketing» em geral e à publicidade em particular, vai ficar assinalado, também, pela qualidade dos seus intervenientes.

A escolha das individualidades encarregadas de debater os problemas constantes da agenda não foi tarefa fácil, conseguindo-se reunir um núcleo de técnicos que, sendo bastante numeroso é particularmente rico no respeitante quer à capacidade real dos oradores, quer ao renome internacional de muitos deles.

Os orgãos de informação têm-se feito eco da extensa lista de vedetas que os portugueses interessados vão ter a oportunidade de ouvir e contactar. Nas últimas semanas o conjunto tem sido ainda reforçado por algumas individualidades cuja actividade profissional impedia decisões em data anterior. Tal é o caso, por exemplo, do célebre futurologista prof. Herman Kahn, do sociólogo prof. Abraham Moles, dos profs. Peninou e Watson Dunn, do presidente da União Internacional das Associações de Anunciantes, Henrik Kraft — e, já nos últimos dias, do prof. Jean Michel Agostini, porventura a mais destacada figura da ciência ligada a estudos de comercialização

Anuncia-se, agora, que Robert Leduc, vice-presidente da Agência Ted Bates (uma das maiores do Mundo em facturação e cuja actvidade no campo da investigação apenas é superada pela das equipas da J. Walter Thompson e do IREP — Instituto de Pesquisas de Estudos Publicitários, de França) estará também presente no Cosgresso.

Robert Leduc é dos autores mais conhecidos e conceituados em Portugal pela sua vasta obra didáctrica.

A sua intervenção no Congresso pô-lo-á frente a frente com o americano Watson Dunn, professor dos mais conceituados do mundo no campo do «marketing» e do jornalismo. Na mesma sessão tomam parte o prof. James O'Conor, director do Instituto Superior onde em Inglaterra obtêm a licenciatura os profissionais de Publicidade, e com o espanhol Garcia Valdez que trará a sua experiência de membro do corpo docente dos recém-criados cursos superiores nos vários ramos de técnicas de comunicação.

VIDA SOCIAL

ALVARO CLEMENTE

Por via aérea, procedente de Miami e Nova York, chegou a Lisboa o costureiro português Alvaro Clemente da Luz, radicado em Caracas. Vem para uma curta estada no Algarve, sua terra natal, de onde seguirá para o Japão e Brasil, aonde vai representar a moda masculina e feminina da Venezuela, em certames para os quais aquele país fora convidado

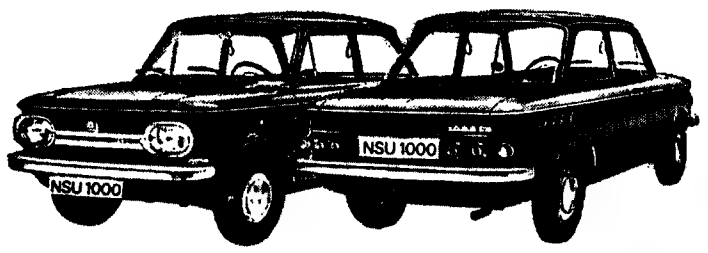
COMISMAR

LIQUIDATÁRIOS DE AVARIAS
REGULADORES DE AVARIAS
CONSULTORES DE SEGUROS
PERITAGENS

TELEF. 328511/268896

Para o NSU 1000 isto"também é estrada

A robustez, a economia e o conforto são realmente indiscutíveis no NSU 1.000.
Ele comporta-se como um «leader» em todos os caminhos até neste.
Com a caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão independente nas 4 rodas, estabilizadores transversais à frente, travões hidráulicos de disco nas rodas da frente e 46 HP., consome em média 7,8 litros aos 100 kms., «responde» prontamente em todas as condições, com rapidez, e segurança.



PARA ENTREGA IMEDIATA *

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL

ESCRITÓRIOS - R. Latino Coelho, 57 STANDS - R. Latino Coelho, 65 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA / agentes em todo o país

Actualidade internacional

NIXON ACUSADO DE TRAVAR NO LAOS UMA GUERRA NÃO AUTORIZADA

WASHINGTON, 7 — (A. N. L.) — O senado americano convocou para hoje uma sessão á porta fechada para debater — na expressão do senador Stuart Symington — o «crescente e grave papel» dos Estados Unidos no Laos.

Vários senadores acusam o presidente Nixon de estar a travar uma guerra não autorizada no Norte do Laos.

Estes tipos de debates á porta fechada são extremamente raros.

Fuga e morte

MELUM, 7 — (F P.) — Um homem, de aparência muito jovem, afogou-se ontem no Sena, em Boissise-le-Roi, depois de se ter atirado ao rio para fugir aos polícias. Acabava de roubar uma garrafa de aperitivo...

SAMPANAS AFUNDADAS

SAIGÃO, 7 — (R.) — Helicópteros americanos mataram 22 vietcongs, durante um ataque a um grupo de mais de 800 guerrilheiros que pretendiam atravessar o delta do Mekong em sampanas.

Segundo revelou hoje um informador militar americano, foram metidas no fundo 11 sampanas.

Às primeiras horas de hoje, os norte-vietnamitas dispararam seis foguetões de 122 milímetros contra o porto de Da Nang. Três dos engenhos, atingiram uma zona residencial junto á base aérea, causando três mortos e dez feridos entre os civis.

POSSIBILIDADE DE NOVOS «RAIDS»

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O Pentágono não excluí a possibilidade de efectuar novos «raids» na Indochina para libertar prisioneiros americanos.

A eventualidade foi anunciada por Melvin Laird, secretário americano da Defesa, perante a comissão das Forças Armadas da Camara dos Representantes

Laird informou ainda a comissão de que o Pentágono estava a terminar um sistema submarino de lançamento de mísseis, a fim de se manter ao nível da U. R. S. S. Além disso, segundo Laird, encontra-se em estudo um projecto de bombardeiro aperfeiçoado.

ARGELINO COM 153 ANOS

ARGEL, 7 — (F. P.) — Um habitante de Mascara, Yerru Mostefa Uld Mohammed, festejou no ultimo sábado, o seu 153.º aniversário — anunciou ontem a agência nacional argelina.

Nascido em 1818, Yerru casou sete vezes. Depois de ter perdido as duas primeiras mulheres, voltou a casar-se e a divorciar-se por quatro vezes, antes de contrair matrimónio, pela sétima vez, com Djelti Fatma, que tem agora 69 anos. O ancião tem nove filhos e 31 netos.

De excelente saude, Yerru alimenta-se unicamente de leite e de cuscus. «Fellah», durante mais de um século foi a Meca, em peregrinação, no ano de 1941, com a idade de 123 anos. Testemunha da tomada de Mascara pelos franceses, viveu principalmente o período do Emir Abdelkader, de quem conheceu os próximos colaboradores.

NOVA AMEAÇA DO ETNÀ À ALDEIA DE SANT'ALFIO

SANT'ALFIO, 7 — (R.) — Aldeões aterrorizados de Sant'Alfio correram a noite passada apressados para a sua pequena igreja para pedirem, ao seu santo patrono, protecção contra uma corrente de lava derretida que se despenha do monte Etna em direcção á aldeia.

A torrente incandescente de destruição dirige-se mesmo para Sant'Alfio e ameaça atingir hoje a aldeia, se não abrandar ou seguir outro percurso.

No mês passado, os aldeões levaram relíquias de santos, numa procissão, até á beira de outra erupção mortal de lava, destinada aparentemente a destruir os seus lares. Rezaram por um milagre e a lava parou.

Contudo, ontem, com um rugido atroador, o Etna, o maior vulcão activo da Europa, voltou á vida, após estar adormecido durante uma semana a seguir a 56 dias das suas erupções mais violentas desde a Segunda Guerra Mundial.

Nuvens de fumo, rocha liquefeita e cinzas incandescentes foram expelidas pela cratera central, atingindo centenas de metros de altura, e abriu-se uma nova fenda na vertente da montanha, por onde sai a lava que representa uma ameaça mortal para Sant'Alfio.

Correndo a uma velocidade de 120 metros por hora, o rio de lava, com 20 metros de largura, descia paralelo a torrentes, agora solidificadas, das erupções do mês passado.

Os milhões de metros cubicos de lava que foram expelidos no mês passado pela furiosa montanha destruiram mais de 100 casas de camponeses e vivendas, engoliram centenas de hectares de vinhedos e ricos pomares e causaram prejuízos calculados, segundo estimativas conservadoras, em 4000 milhões de liras (182 000 contos).

ROGERS EM PARIS CONFERENCIOU COM SCHUMANN

PARIS, 7 — (F. P.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, teve ontem á noite uma primeira troca de impressões, com o secretário de estado americano William Rogers, que assistirá hoje aos trabalhos do conselho ministerial da O. C. D. E (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico), na capital francesa.

As conversações, segundo fonte americana, incidiram sobre os problemas do médio-Oriente, da China e sobre a situação no Sueste da Ásia.

Rogers e Schumann aproveitaram a ocasião para tirar conclusões acerca da sessão do conselho ministerial da Aliança Atlantica, em que participaram, na capital portuguesa.

ROUBADO UM CARRO COM 2800 CONTOS EM MOEDAS DE OURO

LONDRES, 7 — (R.) — Foi roubado hoje no centro desta capital um automóvel «Mercedes» contendo 40 mil libras (2800 contos) em moedas de ouro.

A Scotland Yard comunicou que o carro ficara estacionado durante a noite em Bedford Square Bloomsbury, sítio de um actual festival do livro, ao ar livre, perto das principais casas editoras da Grã-Bretanha.

Colisão aérea na Califórnia

AZUSA (Califórnia), 7. — (R.) — Receava-se a noite passada que tivessem morrido todas as pessoas que seguiam a bordo de um jacto comercial DC-9, após o avião chocar com um Panthom da Marinha americana sobre as montanhas perto desta cidade, segundo afirmaram funcionários.

Os ajudantes do xerife da região, que chegaram ao local do desastre em helicópteros, comunicaram não ter encontrado vestígios de sobreviventes entre os destroços.

Entretanto, soube-se que o piloto do caça da Marinha causador do desastre saltou de pára-quedas.

A bordo do DC-9 seguiam 43 passageiros e cinco tripulantes.

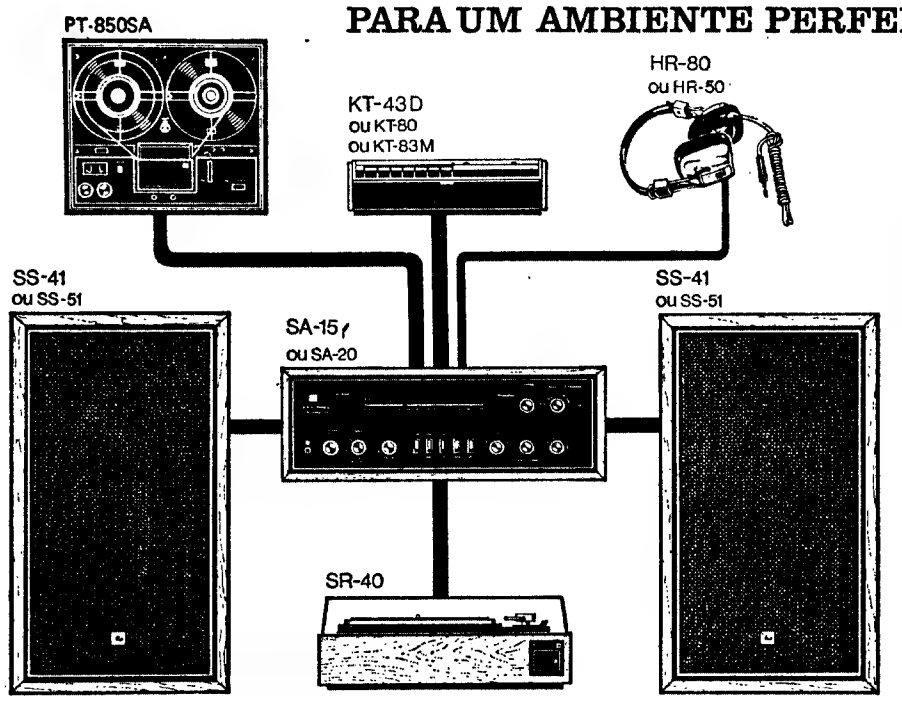
O avião que pertence a Companhia Hughes AirWest do milionário Howard Hughes, tinha partido de Los Angeles para Salt Lake City quando colidiu com o caça supersónico sobre uma região deserta ao norte desta localidade.

Os destroços dos dois aviões em chamas provocaram focos de incêndio no mato.

O desastre deu-se de noite e as autoridades locais devido á dificuldade do terreno, vão aguardar o romper do dia para retirarem os corpos das vítimas.

Toshiba HI-FI sistema de perfeição

A FIDELIDADE QUE VOCÊ EXIGE PARA UM AMBIENTE PERFEITO



Coluna SS-41
- 3 Altifalantes
- Impedância: 8 Ohm
- Potência máxima de saída: 60 W
- Resposta de frequência: 30 — 20.000 Hz
- Dimensões: 420 X 720 X 390 mm.
- Peso: 23 Kg.

Gravador de cassettes estereo KT-43 D
- 4 Pistas Estereo
- Velocidade da fita: 4,75 cm/seg.
- 110/220 V
- Saída (potência): 0.5WX2
- Resposta de frequência: 50 — 10.000 Hz
- Dimensões: 306 X 105 X 206 mm.
- Peso: 3,7 Kg.

Amplificador c/ sintonizador MW/FM SA-15
- Potência de saída: 150 W
- Frequência de resposta: 20 — 60.000 Hz
- Alimentação: 110/220 V, 50/60 ciclos
- Dimensões: 495 X 185 X 390 mm.
- Peso: 14,900 Kg.

Gravador Estereo PT-850SA
- 4 Pistas (2 canais)
- Fita de gravação 7" (máx.)
- 2 Velocidades: 9,5 e 19 cm./seg
- Frequência de resposta: 20 — 20.000 Hz
- 6 Horas de gravação mono e 3 estereo, fita de 7"
- Dimensões: 391 X 333 X 142 mm
- Peso: 7,5 Kg.
- 110/220 V.

Auscultadores estereo HR-80
- Circuito de correcção exclusivo «Toshiba» para eliminação completa do efeito binaural
- Impedância: 4 — 50 Ohm
- Resposta: 20 — 20.000 Hz
- Peso: 375 Kg.

Gira-discos Estereo SR-40
- 2 Velocidades (33 e 45 r.p.m.)
- Retorno automático
- Cabeça com Circuito Integrado
- Motor sincronizado, para uma velocidade constante
- Prato do Gira-discos c/ 30 cm. de diâmetro, evita as irregularidades da rotação
- Sistema de flutuação dupla, para absorção de vibrações do motor
- Braço do Gira-discos perfeitamente equilibrado e isento de ressonâncias
- 110/220 V
- Peso: 10 Kg

NOTA: Qualquer dos componentes pode ser adquirido separadamente

Ambiente TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 — sistema ALTA FIDELIDADE

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

RECOMEÇO DAS CONVERSAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DE BERLIM

BERLIM-OESTE, 7. — (R.) — As conversações dos «quatro grandes» sobre Berlim recomeçam hoje nesta cidade, logo a seguir a um comunicado da conferência da N. A. T. O. que sublinhou a importancia de uma solução do problema de Berlim nas relações entre o Oriente e o Ocidente na Europa.

A sessão de hoje das conversações é a 21.ª entre embaixadores das quatro potências responsáveis por Berlim — Estados Unidos, Grã Bretanha, França e União Soviética — e destina-se a melhorar a situação, frequentemente tensa, na cidade dividida.

Um comunicado, no fim da conferência em Lisboa dos ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O., insistiu mais uma vez na semana passada, que deveria haver uma solução quanto a Berlim antes de se poder realizar qualquer conferência sobre segurança europeia, que tem sido repetidas vezes proposta pelas potências comunistas.

Os ministros exprimiram, também, a sua satisfação por se ter verificado recentemente progresso nas conversações entre os «quatro grandes» e manifestaram a sua esperança de que antes da próxima sessão do Conselho da N. A. T. O., em Dezembro, o diálogo estaria concluído com êxito.

Após a sua ultima sessão no mês passado, os quatro embaixadores anunciaram algum progresso nas conversações, virtualmente num ponto morto. O Departamento de Estado americano aludiu a uma proposta de compromisso que podia conduzir a que se saísse do beco sem saída.

Contudo, o Departamento de Estado encarou no dia seguinte o caso de uma maneira menos optimista, afirmando que as conversações estavam ainda longe de obter êxito.

Os embaixadores estão a discutir duas minutas de acordo, uma ocidental e outra soviética, que foram apresentadas nas sessões anteriores.

Enquanto a minuta soviética se concentra na questão do estatuto da cidade, a ocidental trata de propostas para melhorar as viagens através dos 176 quilómetros da Alemanha Oriental, separando Berlim-Oeste da Alemanha Ocidental.

Confirmada a prisão de Mujibur Rahman

CALCUTA, 7 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, os rebeldes do Paquistão Oriental confirmaram que o seu principal dirigente, xeque Mujibur Rahaman, foi preso pelas autoridades governamentais paquistanesas e continua detido.

A confirmação foi dada pela rádio clandestina do Bangla Desh numa emissão de ontem à noite.

«Esquadrão da Morte»: mais de 800 execuções

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Nestes ultimos 13 anos os membros do «Esquadrão da Morte» teriam cometido mais de 800 execuções em cinco Estados do Brasil, indica um inquérito publicado pelo «Jornal do Brasil».

O jornal brasileiro faz remontar a criação desta organização a 1958. O ponto de partida do «esquadrão da morte» que abate os delinquentes seria o Estado da Guanabara. Teria sido organizado, segundo o jornal, por Milton Le Coo de Oliveira, assassinado em 1964.

Desde 1968, nota o jornal, o «Esquadrão da Morte» matou cerca de 200 delinquentes só no Estado da Guanabara. Neste mesmo Estado, a lista das vítimas para os primeiros meses desde 1961, data do aparecimento do «Esquadrão da Morte» neste sector, teriam sido executadas 480 pessoas. No Estado de São Paulo, onde a taxa de delinquência é a mais elevada do Brasil, teriam sido abatidas 150 pessoas.

Entre estes, indica o jornal, apenas uns dez poderiam ser considerados como criminosos perigosos. Os outros dois Estados onde há uma secção do «Esquadrão da Morte» são Espírito Santo (48 execuções) e Bahia.

Os membros do «Esquadrão da Morte» procedem, segundo o jornal, com pouco discernimento.

A actividade do «Esquadrão» é condenada pela opinião publica brasileira.

REUNIDOS EM PORTUGAL OS DIRECTORES DE PESSOAL DE 20 COMPANHIAS ASSOCIADAS DO GRUPO BP

A BP escolheu mais uma vez o nosso País para a realização de uma grande reunião internacional — a Conferência dos Directores de Pessoal das Associadas do Grupo BP — em que tomam parte delegados de 20 companhias associadas daquele importante grupo petrolífero internacional.

Nesta conferência, que decorre de 3 a 11 do corrente no Hotel Estoril-Sol, os delegados discutirão as modernas técnicas de gestão de pessoal, confrontando as experiências das várias companhias representadas.

A conferência é presidida pelo sr. S. Mullaly, administrador da BP Trading Limited, de Londres, e nela tomam parte delegados da Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, França, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos da América, Grécia, Inglaterra, Itália, Kwait, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Singapura, Suíça, Turquia e Portugal.

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, a quem foi confiada a organização desta conferência, oferecerá aos delegados e respectivas esposas várias excursões que lhes permitirão apreciar alguns dos pontos de maior interesse turístico da cidade de Lisboa e seus arredores, incluindo uma digressão ao Ribatejo.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PLÁSTICO «BIODEGRADÁVEL» (antipoluição)

LONDRES, 7 — (R.) — Cientistas britanicos esperam solucionar o perigo para o meio ambiente criado pelos desperdícios de plástico, fabricando material desse tipo que possa ser devorado por bacterias da mesma maneira que a vegetação apodrece ou o metal se enferruja, segundo revela hoje uma revista comercial.

A «Industrial Management» diz que cientistas esperam iniciar pesquizas micro-biológicas nesse campo no próximo Outono.

Os cientistas vão tentar tornar as estruturas moleculares dos plásticos de tal forma que possam ser destruídas por bactérias existentes.

Principiaram já os trabalhos na Universidade de Aston, no norte da Inglaterra, sobre o princípio de plásticos foto-sensíveis, que seriam auto-destrutivos quando expostos á luz.

A revista declara que cientistas, chefiados pelo professor David Hughes, da Universidade de Cardiff, no País de Gales, descobriram recentemente que manchas de petróleo podiam ser feitas descer até ao fundo dos oceanos borrifando sobre elas um agente afundador como cinza de centrais de electricidade.

Mesmo, então, o petróleo não seria inofensivo, mas estão a efectuar-se agora experiências no mar com um aditivo á cinza que apressaria a desintegração do petróleo por meio de bactérias.

Tratar-se-á o plástico usando o mesmo princípio e a revista afirma que pesquisas nesse campo, conhecido como «bio-degradação», provarão que ele será um dos assuntos mais discutidos nos próximos anos.

Alguns fabricantes de plásticos revelam já a sua hostilidade, embora duas firmas britanicas estejam a dar um apoio cauteloso, limitado e anónimo.

O professor Hughes disse á revista: «De momento, é um assunto extremamente delicado. Algumas firmas mostram-se absolutamente intratáveis ao simples pensamento de que nós estamos a trabalhar nesse campo.»

DISCURSO DO MINISTRO SADEK

O EXÉRCITO EGÍPCIO ESTÁ PRONTO PARA A BATALHA «INEVITÁVEL»

CAIRO, 7 (R.) — As Forças Armadas egípcias terminaram a sua remodelação e encontram-se presentemente em posição de poderem lutar com Israel — anunciou o ministro da Guerra, general Mohammed Sadek.

Num breve discurso anunciado pela ocasião do aniversário do conflito árabe-israelita de 1967 e publicado hoje no Cairo, o general afirmou que o Exército egípcio se encontrava presentemente em condições de poder lidar com os israelitas, caso eles resolvam atacar o Egipto.

Segundo o general, as tropas egípcias «apoiadas pela fé e tecnologia, estão a postos para a inevitável batalha da libertação dos territórios ocupados».

Além disso, ao abrigo de um tratado de colaboração e amizade válido por 15 anos, a União Soviética comprometeu-se a treinar o pessoal egípcio no emprego das armas modernas e a reforçar as capacidades defensivas do Egipto. O orçamento para a defesa relativo a 1971-72 atinge o recorde de 650 milhões de libras egípcias (cerca de 48 milhões de contos).

Na noite de 5 de Junho, o general Sadek assistiu a importantes manobras militares e numa entrevista com a Imprensa declarou que a derrota egípcia na guerra dos seis dias não tinha sido o resultado de uma batalha contra os israelitas, mas sim dos erros cometidos pelo comando egípcio.

NOVO PLANO AMERICANO?

BEIRUTE, 7 (F.P.) — A Casa Branca e o Departamento de Estado estão a procurar pôr de pé um «novo plano para regularização da crise no Médio Oriente» — diz o jornal libanês «Al Hayat» que cita as linhas gerais do plano como sendo as seguintes:

1 — Aluguer por Israel da zona de Sharm El Sheik por 99 anos modo de pagamento a fixar pelo Egipto.

2 — Liberdade para o Egipto e Israel de escolher os países que participariam numa força de paz simbólica, tendo por missão garantir a vigilancia — em colaboração com o Egipto das zonas evacuadas pelas tropas israelitas.

3 — Distribuição e reinstalação dos palestinianos nos diversos países árabes e em Israel, proporcionalmente ao numero de habitantes de cada país.

4 — Concessão de autonomia a Cisjordania e a Gaza que devem ser preparadas para receber o maior numero possível de palestinianos que desejem regressar a estes territórios.

«Al Hayat» acrescenta que este plano teria por origem um «conjunto de ideias» que Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, teria exposto na sua ultima visita a Washington, e que teria recebido, depois, a adesão de Henry Kissinger, Hubert Humphrey e Mike Mansfield.

COSMONAUTAS SOVIÉTICOS NUMA ESTAÇÃO ORBITAL

(Cantinuação da 1.ª página)

As primeiras informações da Tass revelam apenas que a tripulação entrou para a estação, não esclarecendo se se trata de todos os tripulantes. O coronel Dobrovolsky anunciou para a Terra que os cosmonautas se sentem bem e iniciaram já os seus trabalhos.

A transferência dos cosmonautas para a estação Salyut é mais um passo no programa soviético para a criação de estações orbitais de longa permanência e uma contribuição importante no campo da tecnologia cósmica e dos voos tripulados.

Segundo a Tass «o emprego de estações orbitais com naves de transporte para o seu abastecimento abre largas perspectivas para novas investigações e para o domínio do espaço no interesse da ciência e da economia».

O principal objectivo do programa espacial soviético é a criação de um sistema de estações espaciais de longa permanência cujas tripulações possam ser rendidas mensalmente.

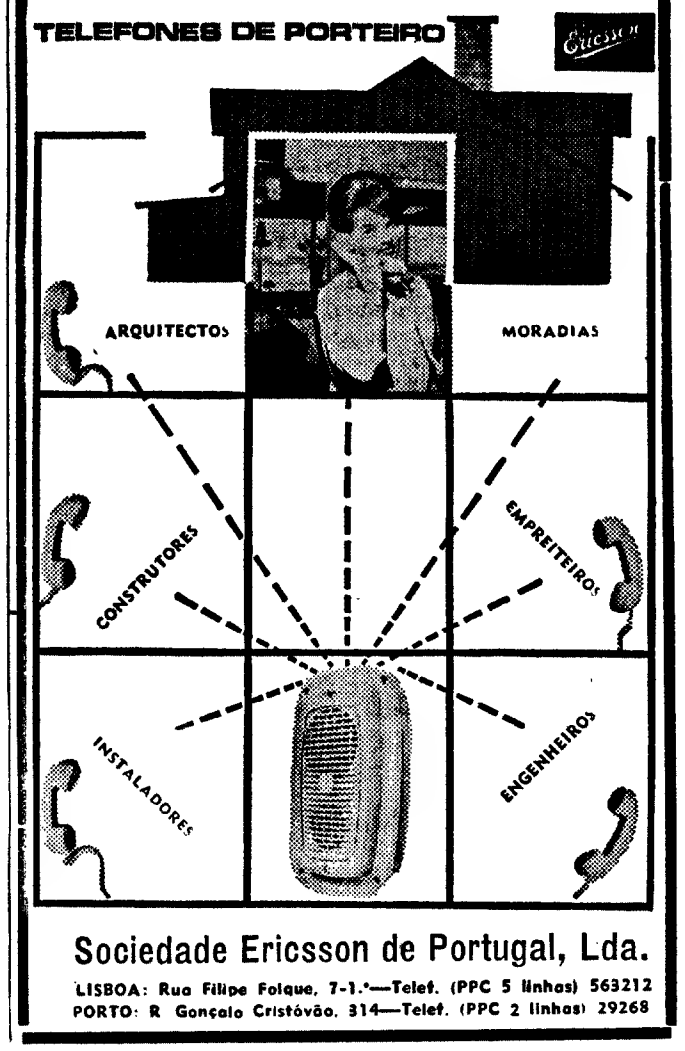
A Tass fez hoje uma descrição da estação Salyut, revelando que é constituída por vários compartimentos equipados com aparelhagem adequada á investigação espacial, além de sistemas de comando que lhe permitem a deslocação no espaço. Contém, ainda, o necessário para garantir condições normais de trabalho e repouso para os seus ocupantes. Fora estas instalações, os cosmonautas podem utilizar tanto para trabalhos como para repouso a cápsula Soyuz-11, que se encontra agora ligada á Salyut e onde está uma parte da aparelhagem científica.

A agência não revelou durante quanto tempo ficarão os cosmonautas a bordo da Salyut.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A C. P. informa que a partir do dia 1 do próximo mês de Junho entram em vigor novos preços e condições para transporte de militares.

Os Srs Militares interessados devem consultar, em devido tempo, os cartazes que se encontram afixados nas nossas estações.



Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.
LISBOA: Rua Filipe Folque, 7-1.º—Telef. (PPC 5 linhas) 563212
PORTO: R Gonçalo Cristóvão, 314—Telef. (PPC 2 linhas) 29268

BANCO DE FOMENTO

Seguiram para Angola e Moçambique em viagem de trabalho, durante a qual inaugurarão oficialmente as delegações do Banco de Fomento Nacional nas cidades de Nova Lisboa e da Beira, os srs. drs. Manuel Cotta Dias, vice governador daquele estabelecimento de crédito, e José Augusto Rebelo da Conceição e José Luís Sapateiro administradores.

Novo Curso de Aperfeiçoamento de Mecânicos Frigoristas

Decorre nos Laboratórios de Química, Biologia e Tecnologia de Indústrias Alimentares do Instituto Nacional de Investigação Industrial o segundo curso de aperfeiçoamento de mecânicos frigoristas, promovido por iniciativa da Junta Nacional das Frutas com a colaboração da O. C. D. E. e do I. N. I. I.

A primeira fase do curso termina no dia 9 tendo como monitores os srs. eng. Costa Pires da Junta Nacional das Frutas, eng.º Orlando Carrilho e dr. Carvalho Martins do I. N. I. I.; a segunda fase que se realizará de 15 deste mês a 9 de Julho é dirigida pelo engenheiro frigorista Le Théry, da Secção Técnica Central do Frio do Ministério da Agricultura de França e consultor da O. C. D. E.

O curso destina-se a facultar a necessária preparação técnica aos especialistas encarregados da condução e manutenção de instalações frigoríficas constando de sessões teóricas e práticas e incluindo também visitas a importantes indústrias utilizadoras de frio.

Assistiram à abertura do curso os srs. eng.º Costa Pires, da Junta Nacional das Frutas que proferiu algumas considerações sobre a necessidade e interesse da especialização em causa e dr. F. Vieira de Sá, chefe do Departamento de Tecnologia de Indústrias Alimentares do I. N. I. I. que saudou os presentes e afirmou os melhores propósitos de cooperação do Instituto e dos seus técnicos.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento

Informações:

Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15
Tel. 45843 - 47843

NOVO PRODUTO BRILORDE

Em geral, são necessários três ou quatro produtos diferentes para limpar e dar brilho a móveis de madeira, janelas, espelhos, azulejos e estofos de vinilo.

Conjugando, porém, dissolventes para limpeza, silicones e ceras, um fabricante conseguiu um novo produto para limpar e dar brilho, pràticamente em tudo o que, no lar, precisa de lustro. Tira a sujidade, manchas, pó e nódoas de gordura, sem esforço, deixando uma superfície limpa e brilhante.

Trata-se de Brilorde, um novo produto e é esta a melhor altura para o adquirir, pois está a oferecer um excelente pano de pó com cada lata. Nalguns supermercados o pano vem junto com a própria lata. Se o comprar noutro lado, poderá obter um, retirando da tampa o selo redondo do sr. Brilorde, colocando-o num postal e enviando-o para sr. Brilorde, Reckitt Português, Lda., Apartado, 11, Loures.

Não se esqueça de indicar o seu nome e morada.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS PÚBLICOS	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	475$	—	475$
Consolidado 5%	478$	—	478$
Consolidado 5 1/2%	—	—	596$
Centenários 4%	—	—	.400$
Jorge [illegible] 5%	—	—	—
Externo 1.ª série	—	590$	600$
Externo 1.ª série B	—	607$	—
Externo 3.ª série	—	700$	750$
Externo 3.ª série B	—	—	—
Cautelas 3.ª série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	—	885$	—
A. P. L. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/4% 65	—	—	820$
C. P. 5 1/4% 61	—	—	—
C. U. F. 6%	—	925$	—
C. U. F. 6% 68	—	930$	—
Gás Elect. 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	855$	—
Gás Elect. 5% 54	—	855$	—
Gás Elect. 5% 55	—	—	850$
Gás Elect. 5% 59	—	—	850$
Gás Elect. 5% 64	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	970$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	8 0$
H. E. Cávado 5%	—	760$	—
H. E. Cávado 6%	950$	945$	—
H. E. Douro 5%	—	760$	770$
H. E. Douro 6%	955$	950$	960$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. 3 Estreito 6%	—	930$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	930$	—
Moçambique 5%	650$	640$	660$
Nac. Elect. 5%	—	750$	755$
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	840$	835$	845$
Siderurgia 5% 2.ª	—	725$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonefe 5%	—	810$	—
T. A. P. 4%	—	—	900$
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/4%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	72$5	73$
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 68	—	—	—

Ultramarinas	Ofer.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	198$	200$
Boror	—	21$	—
[illegible]	—	—	70$
Cab. Ind.	—	195$	210$
Diamantes Angola	2.150$	2.140$	2.150$
H. E. Revué	—	600$	620$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	182$	182$	183$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	—	—	430$
Zambézia	—	66$	68$
Diversas			
[illegible]	—	—	—
Cim. Leiria	4.500$	4.450$	4.550$
Cim. Tejo	—	—	—
Cia. Navegação	1.510$	1.500$	1.520$
C. U. F.	1.360$	1.350$	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.950$	3.900$	3.950$
Petroquímica	1.150$	1.140$	1.170$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	3.920$	3.910$	3.920$
Port. Pesca	1.200$	1.190$	1.210$
Port. Tabacos	—	592$	595$
Sacor	—	3.780$	3.800$
Siderurgia Nac.	2.360$	2.320$	2.400$
[illegible]	3.350$	3.330$	3.360$
Tabacos de Portugal	510$	500$	550$
Tabaqueira	6.180$	6.150$	6.180$
[illegible] Azoto	—	640$	—
Água, Elect. Gás			
Águas Lisboa P.	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	401$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.108$	1.105$	1.108$
C. P. Electricidade N.	—	1.080$	1.100$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.625$	1.620$	1.630$
Gás Electr.	379$5	379$	379$5
H. E. Alto Alentejo	175$5	175$	176$
H. E. Norte Portugal	—	226$	230$
H. E. 3 Estreito	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	—	198$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	203$9	210$
[illegible]	—	128$	131$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	31/5/71	4/6/71	7/6/71
GERAL	154,3	153,6	**152,1**
METROPOL.	150,1	149,3	**147,7**
ULTRAM.	185,1	184,9	**184,3**

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.290$	2.395$
Alentejo	1.135$	1.130$	1.140$
Angola	—	4.350$	4.400$
Burnay			
Créd. Predial	7.300$	7.250$	7.350$
E. Santo	6.620$	6.600$	6.650$
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	26.900$	—
Fomento	—	2.800$	2.860$
L. & Açores P.	—	—	—
L. & Açores N.	—	—	—
P. Atlântico P.	—	6.420$	6.450$
Portugal N.	3.550$	3.540$	3.560$
Portugal P.	4.150$	4.150$	4.180$
Totta Aliança	6.880$	6.850$	6.950$
Ultramarino N.	4.280$	4.250$	4.300$
Ultramarino P.	4.600$	4.600$	4.620$
Seguros			
Alentejo	143$	142$5	144$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	1.015$	1.010$	1.020$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	760$	770$
Ag. Cassequel	710$	700$	715$
Ag. Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	350$

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$85	8$20
América		
— Dollars de [illegible]	[illegible]	28$30
— de 5 a 20	[illegible]	28$60
— de 50 a 100	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Áustria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$50	[illegible]
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$42
França — Franco	[illegible]	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	[illegible]
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	[illegible]
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA Papeis de credito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

POÇO DO BISPO

SALVADOR LUÍS PACHECO

FALECEU

Teresa Alves da Silva Pacheco, filhos, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje às 16,30 h, saindo da Igreja Madre Deus, para o cemitério dos Olivais.

TRATA: AGENCIA DE MARVILA — TEL. 38 17 45

POÇO DO BISPO

SALVADOR LUÍS PACHECO

FALECEU

A Firma — JOSÉ RODRIGUES, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu Sócio Gerente e que o funeral se realizou hoje às 16.30 h. saindo da Igreja da Madre Deus, para o cemitério dos Olivais.

TRATA: AGENCIA DE MARVILA — TEL. 38 17 45

POÇO DO BISPO

SALVADOR LUÍS PACHECO

FALECEU

A Firma — FERNANDO PACHECO, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do pai do seu Sócio Gerente, Sr. José Alves Pacheco, e que o funeral se realizou hoje às 16,30 h., saindo da Igreja da Madre Deus, para o cemitério dos Olivais.

TRATA: AGENCIA DE MARVILA — TEL. 38 17 45

POÇO DO BISPO

SALVADOR LUÍS PACHECO

FALECEU

A Firma — Móveis e Decorações FEPA, Lda., participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do pai do seu Sócio Gerente Sr. José Alves Pacheco, e que o funeral se realizou hoje às 16.30 h. saindo da Igreja da Madre Deus, para o cemitério dos Olivais.

TRATA: AGENCIA DE MARVILA — TEL. 38 17 45

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma das melhores comédias do ano
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young Bonnie Bedelia e Michael Brandon

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Aventura Acção Espectáculo!
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal
No «ecran» gigante de 70 mm

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562682
Às 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
Às 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper na vibrante história de um homem demasiado cobiçoso...
OS INSACIAVEIS
Um filme de Edward Dmytryk
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel 661016
Às 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARABIA
Um filme de David Lean com Peter O'Toole e Omar Sharif
Colorido
Atenção ao horario das sessões

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
Em continuação de estreia
PAIXÃO

ROMA
(Adultos) Tel 18778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale em
O BELO ANTONIO
Grande Premio do Festival de Locarno

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
4 SESSÕES
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George
Technicolor

ESTUDIO 444
(M 12 anos) Tel 779095
4.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E U em 970

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865637
Às 15 e 21 horas
Envolvidos pela ambição e o dinheiro entregam-se ao prazer e ao crime
CEGO DESEJO
com Carrol Baker e Lou Castel
OSS 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS

VOX
(Adultos) Tel 720804
Às 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE EXITO!
Um filme onde a critica e analise o quotidiano e a malandrice andam à solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
O SILENCIO DO AMOR

APOLO 70
CINEMA ESTUDIO
Rua Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel 763319
2.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
(Scope-Technicolor)
Às 19 h.:
FILMES EM RETROSPECTIVA
Ciclo Don Siegel
O NÚMERO DA MORTE
(Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel 320768
Às 15.15 18.30 e 21.30
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
Poderá um amor durar para sempre ou só um momento?
Christopher Jones e Pia Degermark em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Brief Season)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
Às 15.45 e 21.45
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 281681
Às 17 e às 21 e 30
O COMPUTADOR DE SAPATOS DE TÉNIS
com Kurt Russel, Cesar Romero, Joe Flynn e William Schallert

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
3.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleurs)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
3.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamiroff

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
A HONRA DA FAMILIA
Um festival de talento de Jean Gabin
Omar Sharif e Michael Caine

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um episódio histórico filmado em maravilhoso 70 mm

POLITEAMA
(Adultos) Tel 126305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante «western» espectacular
JOHNNY HAMLET
com Andrea Giordana Gilbert Roland e Horst Frank
Technicolor — Tecniscopio

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL!
Candice Bergen e Peter Strauss, no impolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson rodado nas pradarias do Mexico
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
(À Av. Marquês de Tomar)

LUMIAR
(M. 12 anos)
Às 21 horas
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
NAVAJO JOE

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel 320917
Às 21 horas
TRÊS DEGRAUS PARA A MORTE
A CHAVE

AVIS
(Adultos) Tel 47169
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A vingança violenta de um homem justo!
VIVO PARA A TUA MORTE
com Steve Reeves
Eastmancolor

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54159
Às 15.15, 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
TOM JONES
20 Premios Internacionais
4 «Oscars»

ODEON
(M. 12 anos) Tel 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
SEMPRE SENSACIONAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMA NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusebio Cosme e Roberta
(Eastmancolor)
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras por gentileza de «Gunnar Granström» — Óbidos

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres».
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos e Sociedade» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Tepepa» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 21: «Dois bilhetes para o México» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Tepepa» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A honra da família» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O manequim desfigurado» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O computador de sapatos de ténis» (12 annos)
ESTORIL — ESPLANADA — Às 21 e 30: «Um homem e a sua história» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os ossos do ofício» 17 (anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «E Deus... criou a mulher» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Missão caveira humana» (12 anos).

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)
ANTONIO PEDRO — Às 21 e 45: «Batalha Naval» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto do Circulo de Cultura Musical» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Patton» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Viagens proibidas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A maldição do altar vermelho» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Em busca da felicidade» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cidade violenta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Ponte de Remagen» e «Elas são mais perigosas» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Coluna de cinzas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O primeiro Super-Homem» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Isadora» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Ballet» da Ópera de Munique (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «36 Horas no Inferno» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Que belo patife» (17 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 224 (tel. 638256) * Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (tel. 634721)
ALCANTARA — Este Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (tel. 631563)
ALFAMA — Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel. 866 46)
ALMIRANTE REIS — Luso, Avenida Almirante Reis, 99-A (tel. 4 269)
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1 (telefone 84357)
ALVALADE — Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (tel. 760658) * Líbia, Av. do Brasil, 4-B (tel. 1768 1) * Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 1 062) * Marbel, Avenida de Roma, 3-A (tel. 776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 5-D (telef. 68 5 5)
ANJOS — Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (tel. 49479)
ARCO DO CEGO — Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (tel. 770324)
AREEIRO — Lusitânia — Avenida de Roma, 8-A (tel. 725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 1 033)
AVENIDA DA LIBERDADE — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 (ao Tivoli) (telef. 46490)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55 (tel. 772 32) * Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966 e 55360) * Sé da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (tel. 54672)
BAIRRO ACTORES — Luso, Av. Almirante Reis, 99-A (tel. 4 269)
BAIRRO ALTO — Andrade, Rua do Alecrim, 25 (tels. 323446 370685)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310'72)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenal, Rua A, 82 (T. 65 840)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 5 (Telefone 362350)
BELÉM — Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telefone 638 32)
BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel. 708697) * Benfiluz, Estrada de Benfica, 444 (tel. 782606)
CAMPOLIDE — Nova, R. de Campolide, 297-C (tel. 687475) * Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (telefone 683438)
CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua D. Maria Pia, 5'4 (tel. 687949) * Linealde, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17 (tel. 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (tel. 86983)
CHIADO — Andrade, Rua do Alecrim, 25 (telefone 323446)
CONDE BARÃO — Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (tel. 664238)
ENTRECAMPOS — Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (tel. 760658)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4 (tel. 54808) * Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-C (tel. 50593)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909) * Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 84436)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (telefone 702226)
ESTRELA — Linalde, R. Ferreira Borges, 30 (telefone 660955)
GRILO — Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (tel. 382470)
JUNQUEIRA — Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel. 638 32)
LAPA — Alb. Rua de Santana, 56 (tel. 663562) * Moderna, R. Garcia de Orta, 4 (tel. 663 7)
LUMIAR — Petuleia, R. do Lumiar, 2 (telefone 790332) * Douro, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel. 19 3)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda, 6-A (junto à piscina) (telefone 3 058)
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (telefone 3 0.80)
PENHA DE FRANÇA — Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-C (T. 84436) * Zema, R. General Justino Padre, 2 (Calçada dos Barbadinhos, telefone 832580)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 (ao Tivoli) (tel. 46490)
PICHELEIRA — Marluz — Calçada da Picheleira, 46-B (T. 720703-728395)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (tel. 48966-55360)
SETE RIOS — Canto, Estrada das Laranjeiras, 202 (tel. 78084)
SOCORRO — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (telefone 860464).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 24839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247'054).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel. 263052)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1-A, 5 (Tel. 260 6)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 9 4 (tel. 280'4'1) * Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (tel. 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (tel. 934589) * Campos — R. Elias Garcia, 85 (tel. 930072) * Clabel — R. António Sardinha, 23 (tel. 93855)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Telefone 97 023)
QUELUZ — Zeller, Rua Republica, 83 (Tel. 950045) * Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950905)
CACÉM — Central, Rua Elias Garcia, 55 (Telefone 940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Azoia (Tel. 29[illegible])

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Guemão — Rua Cândido dos Reis, 40 (Tel. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 2-A (Tel. 270078)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Av. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273201)
COVA DA PIEDADE — Atlantico, Quinta do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (tel. 229471)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408) * Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232'')
SEIXAL — Seromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 00 (Tel. 51302) * Antunes, Rua do Bonjardim, 485 (Tel. 27936) Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245) * Fátima, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406) * Ferreira da Silva, Rua Márt. da Liberdade, 50 (Tel. 24023) * Marques Mendonça, Rua do Ameal, 25 (T. 47 8) * Pereiró, Rua da Preciosa, 3 (Tel. 68 027) * S. Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526) * S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043) * Serebanda, L. dos Lóios, 36 (Tel. 2 70) * Saúde, Av. Comb. G. Guerra, 689 (Telefone 40376) * Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 4 (Tel. 22 45) * Vitória, R. S. R. da Lameira, 156 (Tel. 52225) * Gondarém, Rua de Gondarém, 360-Foz

COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) * Sitália — Largo da Sé Velha (tel. 23234) * Luciano & Matos — Rua da Sofia (tels. 22147 e 22148)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; havia nevoeiro ou neblina em alguns locais e o vento era fraco de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE Máxima: Tavira, 21°,2; mínima: Penhas da Saúde, 2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 14°; Portalegre, 10°; Lisboa, 15°; Faro, 17° e Funchal, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera: 17°; na água do mar: 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

A norte do Tejo, céu muito nublado e possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros fracos. A sul do Tejo, céu geralmente pouco nublado. Em todo o território, vento fraco do quadrante Oeste; nevoeiro ou neblinas matinais em alguns locais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 20 e 59

Dia 9 Dia 16 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 24 (3,5 m); 15 e 44 (3,7 m). **Dia 8** — 4 e 03 (3,6 m); 16 e 24 (3,8 m). **Dia 9** — 4 e 41 (3,6 m); 16 e 51 (3,9 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 38 (1,2 m), 21 e 05 (1,2 m). **Dia 8** — 9 e 17 (1,1 m); 21 e 39 (1,1 m). **Dia 9** — 9 e 43 (1,0 m), 22 e 17 (1,0 m).

HOUVE MAIS DE 600 TREZES NO TOTOBOLA DE ONTEM

Cerca de doze mil segundos prémios

Nos resultados do Totobola de ontem acertou um numero muito elevado de concorrentes. O apuramento estava ainda muito atrasado na Metrópole, quando esta nossa edição entrou na máquina.

Assim, em treze resultados já tinham sido apurados 484 totalistas metropolitanos. Em doze resultados já haviam sido apurados 6917 apostadores.

Em Angola houve 62 «trezes» e 1268 «dozes». Em Moçambique os totalistas foram 44 e os «dozes» 811.

Supõe-se que, no total, haverá muito mais de 600 «trezes» e cerca de 12 000 «dozes».

Amanhã: Desempates da Taça de Portugal

Foram marcados os locais para os encontros de desempate Sporting-Belenenses e Nazarenos-Cova da Piedade.

Ambos os jogos se realizam amanhã ás 17 horas sendo o primeiro em Pina Manique e o segundo em Torres Vedras.

Conferência Internacional do Trabalho

Por via aérea, partiu hoje para Genebra o dr. António Jorge da Mota Veiga, presidente do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos e antigo ministro de Estado.

O dr. Mota Veiga vai presidir à delegação portuguesa que, naquela cidade suíça, assiste à 56.ª sessão da Conferência Internacoinal do Trabalho.

PARA INICIATIVA DO B. N. U.

EXPORTADORES PORTUGUESES PARTIRAM ONTEM PARA O REINO UNIDO

Acompanhados por um membro do escritório de representação do B. N. U. em Londres, seguiram ontem para aquela cidade exportadores portugueses, que contactarão, durante dias, com potenciais clientes britânicos, cuja selecção foi feita por aquele departamento.

A este primeiro grupo outros se seguirão, dentro do programa de apoio às iniciativas de exportação tradicional que o Banco Nacional Ultramarino decidiu empreender e cujas vantagens para a economia nacional se revelarão, certamente, do mais elevado interesse e da maior importância.

A momentos da partida tivemos ensejo de recolher as declarações de alguns elementos do grupo de exportadores, que foram unanimes em salientar a oportunidade, o valor, a importancia e. até. a, digamos, «simpatia comercial» do Banco Nacional Ultramarino ao organizar esta iniciativa.

Rogério Ribeiro, director de uma importante produtora de vinhos e frutos de Vila Chã de Ourique (Cartaxo) salientou a necessidade de se promover a exportação dos produtos não tradicionais, tendo acrescentado: — *Estou perfeitamente convicto de que muito de produtivo se irá obter da visita, já que temos a garantia de que ela foi organizada por um Banco de grande projecção. Dos progressos a conseguir, lucraremos, não só nós e outros futuros exportadores, mas também, a economia nacional.*

Por sua vez, o eng. Alvaro Veiga Garcia gerente de uma firma de ceramica (especialmente azulejos pintados á mão) cuja sede é em Lisboa, foi directo nas suas afirmações:

— *Os Bancos, antigamente eram «estáticos». Hoje, todavia, têm (ou deverão ter) uma missão dinamica. O B. N. U., com esta iniciativa mostrou estar a actuar em moldes modernos. Se não se exportar não entram divisas e a economia nacional não pode prosperar! Com os contactos internos e externos do Banco, a exportação dos produtos nacionais é extremamente facilitada, já que nos pouva meros estudos de mercado que teríamos necessàriamente de fazer se quizessemos ter possibilidades de alcançar resultados positivos.*

Embora o grande publico o desconheça, exportam-se (principalmente para os Estados Unidos) grandes quantidades de «matéria-prima para antibióticos» que, depois, é comercializada sob as diversas formas nos diferentes países. Entre este grupo de exportadores, foi, também, uma individualidade que superintende numa das firmas do ramo: o Dr. Mendes Paulo, director de um importante laboratório da capital.

— *É uma iniciativa extremamente util* — disse-nos — *esta do B. N. U., em especial para uma firma que pela sua natural expansão terá de viver voltada para a exportação. Na verdade, o mercado nacional absorve menos uma tonelada das oito que produzimos! Há, pois, que procurar clientes no estrangeiro, especialmente para a produção de 24 toneladas de antibióticos que, dentro em breve, passamos a fabricar. Com a U. S. A. como nosso melhor mercado e, embora já vendendo meio milhão de dólares para a Inglaterra, há que procurar colocação, ainda, todavia, para os «excelentes» da nossa futura produção...*

Outro gerente de uma firma de ceramicas (sanitários, artigos de construção, etc.) integrado no grupo, era Manuel Lucinio Araujo de uma conceituada empresa de Queluz. Depois de nos realçar o valor extraordinário desta iniciativa, afirmou:

— *Com ela poderemos contactar um mercado potencialmente muito forte e se não pudermos aumentar logo o nosso volume de exportação, pelo menos ficaremos a conhecer as facilidades e dificuldades do mercado britanico.*

As louças da Vista Alegre (uma «marca» daquelas que se encontram já vinculadas ao nome do país) vão ter, agora, novas possibilidades de ver aumentados os seus níveis de produção para fora de Portugal: no grupo de exportadores, foram incluídos os seus directores de exportação e de vendas, respectivamente D. Pedro de Lencastre e o Eng. Henrique Barros. Este ultimo, depois de nos referir que a firma já tem um representante na Grã-Bretanha, salientou, contudo:

— *De qualquer forma, é uma iniciativa que, para nós, como para os outros exportadores que fazem parte deste grupo, se revelará muito importante, com todos os lógicos e facilmente compreensíveis reflexos na economia nacional. O papel do Banco Nacional Ultramarino como promotor desta iniciativa, facilita-nos imenso a tarefa, já que contactamos com possíveis clientes préviamente seleccionados e de garantia comercial firmada.*

Por ultimo, Manuel Freitas Lopes, administrador de uma empresa de exploração de madeiras trabalhadas (de Lisboa) depois de classificar a iniciativa do B. N. U. como «moderna e actualizada», declarou esperar que, «*embora já trabalhasse há muitos anos com importadores ingleses*», esperava conseguir um aumento de encomendas de valor muito substancial, através do pesado programa de contactos que leva marcado na sua agenda.

A despedir-se do grupo, estava o conhecido industrial J. Pimenta, cujo representante de uma das suas firmas associadas se deslocou também a Londres. Na sua característica jovialidade realçou-nos a importancia da iniciativa do B. N. U., terminando por concluir:

— *Há que «exportar» a mão-de-obra portuguesa não em homens que deixem o país, mas com aquilo que eles aqui produzem.*

Na sala de espera do Aeroporto da Portela os exportadores portugueses aguardam a sua partida para Londres

Nasceram dois gémeos num avião da TAP

Nasceram dois gémeos no avião da TAP que, esta manhã, fazia a carreira Luanda-Lisboa.

O avião aterrou em Las Palmas para que a parturiente, sr.ª D. Graciosa Rodrigues, e as duas crianças pudessem receber a assistência requerida, que lhes está a ser prestada na clínica de St.ª Catalina.

O avião chegou a Lisboa ás 11 e 55 h., com um atraso de cerca de 2 horas.

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 10 de Junho às 18 horas
FESTIVAL TAURINO · DIA DE PORTUGAL
Patrocinado pelas Comissões Distritais de Lisboa e Porto do Movimento Nacional Feminino
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
SOMMER DE ANDRADE
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA, capitaneados por João Nunes Patinhas
6 Toiros: 2 de João Gregório e 4 gentilmente oferecidos pelos Herd.es do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, conde da Azinhaga e conde de Pavulo

De vez em quando

Segundo anunciaram os jornais, dezasseis das vinte e três unidades que, em Olhão, se dedicam a conserva e comercialização de peixe, pediram a sua extinção ao Governo. É lógico supor, portanto, que até aqui havia uma superabundância de empresas conserveiras naquela vila algarvia, pois não há crise que justifique uma redução tão substancial. O mal — que se generaliza a outros sectores — está no jeito português de correr atrás de modas. Dá lucro plantar batatas? Vamos todos plantá-las até à saturação. Dá lucro abrir supermercados? Vamos a isso, até ao exagero. Dá lucro a indústria turística? Pois vamos todos ser industriais. E assim sucessivamente, da manufactura de camisas à fabricação de conservas. Ao sabor das modas, sem ponderação, sem planeamento seguro. Somos um povo improvisador. E, ainda por cima, há quem se gabe disso. Pois que lhes faça bom proveito.

V. D.

O ministro da Educação no distrito de Setúbal

O ministro da Educação Nacional iniciou hoje, pelos concelhos de Almada, Seixal, Barreiro e Moita, uma visita de três dias ao distrito do Setúbal.

O prof. Veiga Simão, que assim pretende inteirar-se dos problemas e carências que afectam a cobertura escolar do distrito, chegou a Almada cerca das 9 e 30, tendo presidido a uma sessão na Câmara Municipal.

Seguiram-se visitas à Escola Técnica Emídio Navarro, Secção Liceal do Liceu D. João de Castro, Escola Preparatória D. António da Costa, Secções da Escola Técnica Emídio Navarro e Escola Primária. Após o almoço, no Convento dos Capuchos, o prof. Veiga Simão esteve no terreno onde vai ser construído o edifício do Liceu e na extensão da Escola Preparatória D. António da Costa, no Feijó.

O ministro partiu depois para o Seixal e daqui para o Barreiro.

ASSIM VAI A «TAÇA»

BELENENSES E SPORTING —«TEIMA» QUE PROMETE

O Benfica já estava apurado. Còmodamente apurado com uma antecedência cómoda. Graças ao Independente, que veio de Angola com total independência em relação a quaisquer intenções de se manter na «Taça». Faltavam os restantes. Três ao todo que com o Benfica formariam o «quarteto» das meias-finais. E desses três surgiram dois: o Tirsense (que pôs termo à sensacional carreira do não menos sensacional Sesimbra) e o Vitória de Setúbal, que manteve no Bonfim o avanço que trouxera das Antas. Quanto ao «duelo» Belenenses-Sporting, ele vai continuar. E promete. Depois de cento e oitenta minutos de luta, subsiste o empate. E a dúvida. **(Relatos dos jogos nas páginas centrais).**

FERNANDO MENDES BISA E AMEAÇA: «A VOLTA É MINHA!»

• *Sobre o «Grande Prémio Riopele»*

escreve ***NEVES SOUSA*** *(pág. 8)*

O benfiquista Fernando Mendes sagrou-se vencedor do «Grande Prémio Riopele», terminado ontem. Vitória dupla, repetida em dois anos consecutivos. Não será ainda uma questão de «assinatura», mas talvez vá a caminho disso. É que nestas coisas do ciclismo acontecem coisas que ninguém se lembra que podem acontecer. e nunca se sabe...

ELES SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

Vencendo a equipa do Sporting pela margem tangencial — mas bastante — de um golo sem resposta, os juniores do F. C. Porto conquistaram pela terceira vez consecutiva o título de campeões nacionais. Independentemente do escalão, um título nacional constitui sempre alvo apetecido. E os jovens «portistas» souberam merecê-lo.

«Nacional» de Juniores

Despique emotivo

Falta uma jornada para o termo da primeira fase do «Nacional» de juniores. Os jogos da ultima jornada efectuam-se na próxima quinta-feira e, em cada uma das séries só o vencedor respectivo é apurado para a fase imediata da competição.

Relance sobre a panorâmica actual:

ZONA NORTE, 1.ª SÉRIE — Três candidatos, com 13 pontos: Varzim, Bragança e Vitória de Guimarães.

2.ª SÉRIE — F. C. Porto virtualmente apurado.

3.ª SÉRIE — A cabeça da classificação, Boavista, com 15 pontos, e Sanjoanense, com 13.

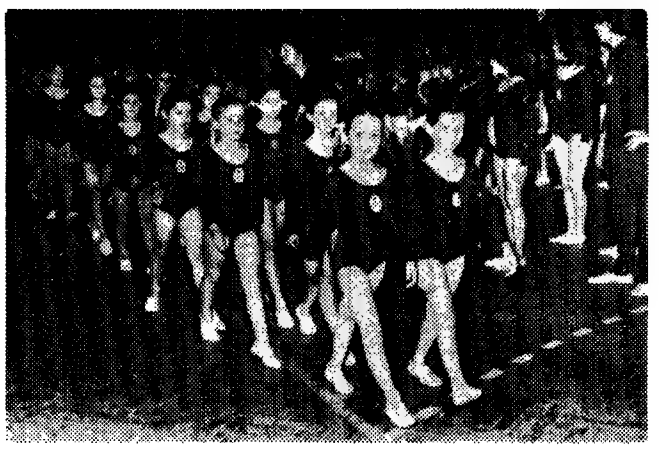
4.ª SÉRIE — Equilibrio na frente: Sporting da Covilhã, 12 pontos; Viseu e Benfica, 11 e Gouveia, 10.

ZONA SUL — 5.ª SÉRIE — Académica com o 1.º lugar garantido.

6.ª SÉRIE — Benfica, 16 pontos; Belenenses, 15. No próximo dia 10, o vencedor ficará decidido.

7.ª SÉRIE — Sporting também virtual apurado.

8.ª SÉRIE — Vitória de Setubal, 15 pontos; Sesimbra, 13. Mas os sadinos são favoritos.



MENINAS EM MARCHA

Meninas de hoje, mulheres de amanhã. O instantaneo — pleno de graciosidade — foi colhido durante o sarau do F. C. Porto. Pena que sinonimize uma minoria. Se foses assim com todas as mulheres de amanhã — meninas de hoje...

A. F. L. — «Distrital» da III Divisão

PARA MAFRA
A VITÓRIA MAIS AMPLA

Com os jogos da primeira mão da primeira eliminatória da terceira fase, prosseguiu o Campeonato Distrital da 3.ª Divisão, da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

Montelavarenses-1.º de Dezembro, 2-1; Mafra-Tires, 3-0.

Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Nos jogos da quarta jornada da segunda fase do «Distrital» de juniores da 2.ª divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Santa Iria-Mario, 4-1.

Série B — Carregado-Bedas, 2-2; Olivais-Vitória 1-4.

Série C — U. Povoense-Palmense, 1-3; Arroios-Charneca, 2-1.

Série D — Prior Velho-Mem Martins, 0-2; Aguias-P. Pinheiro, 0-1.

Distrital de amadores

Resultados dos jogos da oitava jornada do «Distrital» de amadores:

Serie A — Costa do Sol-Fontainhas, 1-3; Dafundo-Algés, 1-0; Alapraia-Valejas, 2-3. *Série B* — Graça-Rangel, 0-1. *Série C* — A. Campolide-Económ (adiado); Águias-Andorinha 2-1. *Série D* — Internacional-B. S. L. Águias, 1-4; Amoreiras-Fundação, 1-0; Santana-Vendedores Jornais (adiado). *Série E* — Bela Vista-Peixinhos, 1-1; Sete Moinhos-Bairro Taxa, 2-1. *Série F* — S. L. Oriental-Fonte-Santense 0-7; Gradilense-D. Sávio, 2-3 *Série G* — Prior Velho-Olivais Sul, 1-1; Internacional A-Alenquer Benfica, 4-0.

Taça de Lisboa

Nos jogos da 2.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça de Lisboa registaram-se os seguintes resultados:

Vila Verde-A-dos Cunhados, 1-2; Bucelenses Carcavelos, 12-0; Venda Pinheiro-F. Benfica, 0-1.

III DIVISÃO

GIL VICENTE
ÚNICO APURADO

Disputaram-se ontem os jogos da segunda «mão» das meias-finais do «Nacional» da III Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Gil Vicente, 2-Alba, 0; «Os Nazarenos», 1-Cova da Piedade, 0.

Mercê da sua vitória, o Gil Vicente ficou apurado para a «final», pois, no desafio da 1.ª «mão» verificou-se um empate a uma bola.

Nazarenos e Cova da Piedade terão de efectuar um jogo de desempate, em virtude do resultado da 1.ª mão ter sido favorável ao Cova da Piedade pelo «score» de 1-0.

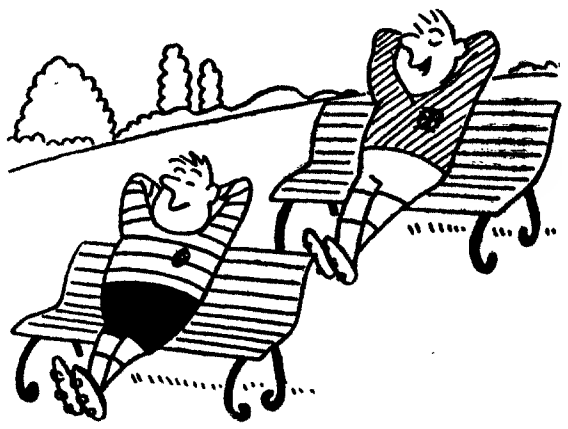
•

Em encontro da 2.ª «mão», ontem disputado para apurar a equipa que na próxima época se manterá na III Divisão, o Norte e Soure venceu o S. Pedro da Cova por 2-0, eliminando, assim, o seu adversário — pois na primeira «mão» tinha-se verificado um empate.

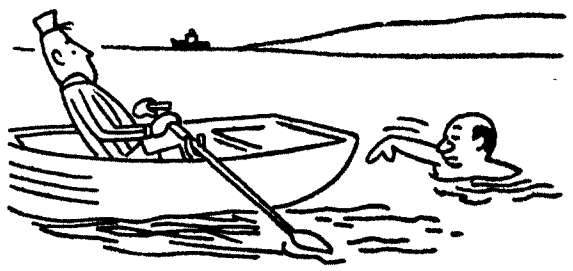
A Caravana do 3.º Grande Prémio Riopele segue Segura na
FIDELIDADE
Uma Companhia para toda a Vida.

Bonecronica

O Porto ergueu a «taça» mais «alto», em Juvenis

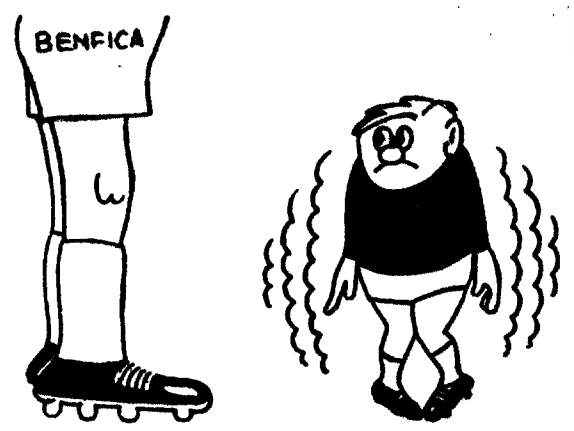


O Sporting e o Belenenses vão ter mais 48 horas de descanso...



O Porto ficou a tomar «banho» e o Setúbal continua a sua «rota»...

O Tirsense, antes do sorteio...



...e depois do sorteio...

Rescaldo do Congresso da F. P. F.

A DISTRIBUIÇÃO DE VOTOS FICOU MAIS LÓGICA

No Congresso da F. P. F. realizado no passado sábado o ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos foi aquele que, na realidade, motivou mais discussão.

Referia-se a nova fórmula a reger o art. 23.º do Estatuto e que tinha sido proposto pela A. F. Leiria ao Congresso em 28 de Novembro de 1967 e cujo texto era o seguinte:

«O numero de votos de cada Associação do Continente e Ilhas Adjacente no Congresso será obtido pela seguinte fórmula: N = 1+ +3n+ 2n +1n" — sendo N o numero total de votos: 1 = um voto de filiação; n = o numero de clubes na 1.ª Divisão; n' = o numero de clubes da 2.ª Divisão; n" — o numero de Clubes da 3.ª Divisão».

Ora parece-nos que esta proposta não poderia corresponder á força que, na realidade, os clubes têm no nosso futebol.

Se é verdade que todos merecem o nosso respeito, e em casos de direitos, devem usufruir das mesmas regalias, não é menos verdade que, devido à circunstância de actuarem em vários sectores do nosso futebol, alguns estão mais evoluídos para se poderem apresentar em Congressos mais bem apetrechados do que outros.

Ora, pela proposta leiriense, sucedia, precisamente, esse desfasamento, a ver:

14 clubes da 1.ª Divisão vezes 3, daria um total de 42 votos, contra 56 da 2.ª Divisão (28x2) e 64 da 3.ª Divisão (64x1)!

Tal anomalia foi, aliás, muito bem salientada pelo representante do Porto, dr. Luís Guedes, que a considerou injusta, e sem querer contrariar a opinião dos delegados de Aveiro e Évora, achamos mais funcional o útil ao futebol a proposta de emenda da A. F. Porto, que dava 7 votos aos clubes da I Divisão, 3 aos da II e 1 aos da III.

Acabou por prevalecer, aquando da votação, a proposta da cidade Invicta e assim, os votos passam a ter uma maior realidade, uma vez que a 1.ª Divisão passa a contar com 98 votos, a 2.ª com 84 e a 3.ª com 64.

Sem duvida que, assim, tudo está mais de harmonia com aquilo que os clubes têm feito e devem continuar a fazer em prol do futebol.

FLOXO DE CARVALHO

Râguebi

Final inesperada entre Técnico e Belenenses

Disputaram-se as «meias-finais» da Taça de Portugal, tendo ficado apurados para a «final» no próximo dia 10, os «quinzes» do Técnico e do Belenenses.

Ambos alcançaram a «final» com toda a justiça tendo, até, o Belenenses sido, por lapso de informação, indicado, nas colunas do nosso jornal, como vencido pelo C. D. U. L. quando, na verdade, a equipa do Restelo foi ! Cidade Invicta vencer por 14-3.

Por isso na «meia-final» o Belenenses defrontou o Direito e venceu por 27-16, após um encontro com muitas «confusões» entre jogadores. O triunfo pertenceu á equipa que melhor soube aproveitar os lapsos dos adversários. Se esta «meia-final» foi técnicamente fraca, a da tarde, entre o Técnico e o C. D. U. L., foiu m dos melhores jogos que esta época vimos entre equipas portuguesas. A unica nódoa num jogo duro, mas correcto, foi a atitude imprópria tomada por António Penha Costa, após uma placagem. É pena que tão bom jogador não tenha um pouco mais de auto-«contrôle».

Como se trata de duas equipas que fazem um ragueb «pensado» não empregando, apenas, a força, houve bonitos lances de ragueb que entusiasmaram a assistência.

Os «engenheiros» foram mais dinamicos e poderosos graças ao bom trabalho de Raul Serralha e Olavo. Belo, com dois bons ensaios e uma transformação, teve influência no resultado.

No C. D. U. L., a lesão de Andrade afectou o rendimento do bloco de avançados, mas, quanto a nós, a maior agressividade das linhas atrasadas do Técnico foi o factor que decidiu a contenda. Os irmãos Penha e Costa, Salema e Martin Mayer distinguiram-se. Silvino Fiuza arbitrou bem.

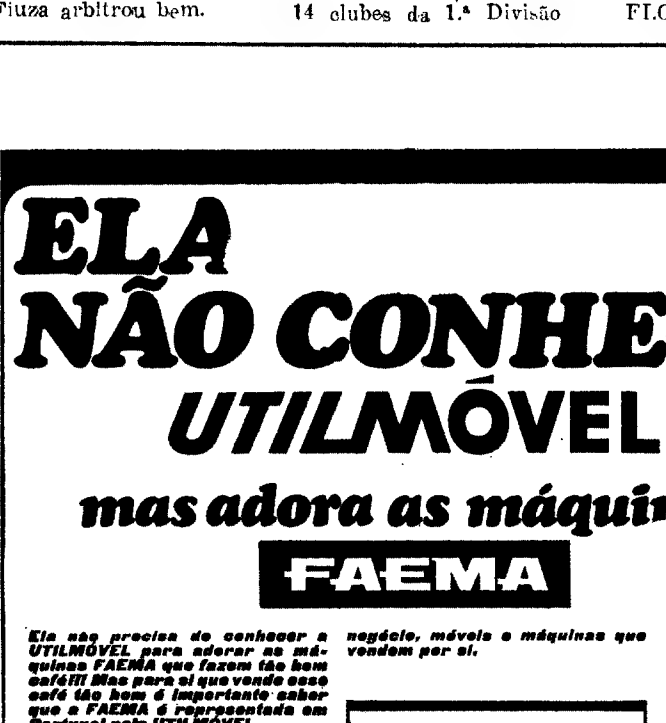
PEUGEOT

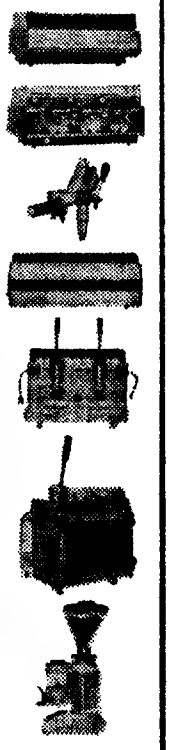
Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTE:
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 PORTO

ELA NÃO CONHECE UTILMÓVEL
mas adora as máquinas
FAEMA

Ela não precisa de conhecer a UTILMÓVEL para adorar as máquinas FAEMA que fazem tão bom café!!! Mas para si que vende esse café tão bom é importante saber que a FAEMA é representada em Portugal pela UTILMÓVEL. Visite a UTILMÓVEL e verá outros equipamentos para todo o comércio alimentar, auto-serviço, café, bar e hotelaria; uma gama completa de móveis ideis para o seu negócio, móveis e máquinas que vendem por si.

VISITE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA O STAND DA UTILMÓVEL (PAVILHÃO "E")





UTILMÓVEL
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS ÚTEIS PARA O SEU NEGÓCIO
uma organização ao serviço da hotelaria e do comércio alimentar

ornec · R · OMAG · TEN

SPORTING, 0 - BELENENSES, 0

Final de época: futebol em saldo...

Palavra que é mesmo verdade — a certa altura comecei a pensar no que tinha lido aqui há tempos acerca dos saldos nas lojas da baixa. Lembram-se daquelas senhoras a atirarem-se freneticamente às peças em saldo? Pois se se lembram e não foram a Alvalade, podem ficar com uma ideia. Substituíram as «lingeries», as malhas e os cortes de fazenda pela popular e conhecida bola, e em vez de senhoras de meia-idade ponham lá 22 homens de «barba rija» a correrem, formando montões aqui e ali, zangando-se agora e depois, levantando os braços, atirando-se para o chão, eu sei lá... É isso mesmo: aquilo foi futebol de saldos — em fim de estação, claro... Só que, pelo que já tenho visto e toda a gente dizia, os onze do Restelo já vêm jogando em saldo e em fim de estação... desde o princípio da época.

●

Na relva, dois esquemas tácticos diferentes. Os donos da casa, verdes como a esperança que vestiam, surgiram num 4-2-4 nítido, jogando embora com Peres lá na frente ao lado de Lourenço. O Belenenses, predisposto desde o início para arrancar o empate, povoou atrás dar uma ajuda, bem cautelosamente o seu meio-campo, nunca tendo lá menos de 3 homens: Quinito, Carlos Serafim e Estêvão. O que, de resto, não impediu que Djalma e Ernesto viessem bastas vezes cá como Laurindo uma vez ou outra...

Uma coisa foi certa, porém: no primeiro tempo, para lá das quezílias, dos choques, do antijogo, quase sempre de sua iniciativa, foram os azuis de Belém que ainda disseram que «aquilo» era uma partida de futebol, dominando o meio-campo e chegando mesmo a desfrutar da mais espectacular ocasião de golo — no lado direito Quinito transformou um livre, Damas e Laurindo saltaram mas não lhe chegaram, e Estêvão, vindo do lado contrário em corrida, cabeceou com força e direcção aparecendo ainda Damas a salvar «in extremis»... Como vem acontecendo quase sempre, afinal.

Estêvão. O momento da expulsão é sempre triste...

Depois do intervalo, ainda que apenas nuns breves minutos, as coisas modificaram-se.

O Seporting, que se tinha arrastado na primeira parte com um futebol desgarrado, incerto, sem acutilância, apresentou alterações no seu xadrez que, se não surtiram efeito quanto ao resultado, foram contudo bem vistas: Laranjeira, o lateral-direito, não voltou dos balneários. Tomé passou para o seu lugar Peres recuou para o meio-campo, Chico foi para ponta-de-lança e Marinho entrou para a extrema direita.

Uma arrumação nova, portanto e como por outro lado, Dinis, umas vezes, e Tomé, outras, deram uma ajuda ao meio-campo, esta segunda parte apresentou um cariz diferente quanto à produção do jogo em quantidade — o Sporting dominou abertamente, deu muitíssimo mais trabalho a Mourinho, mas nunca teve discernimento nem mérito para conseguir marcar um só golo que fosse. Nem as três fífias monumentais de Freitas (que no resto esteve bem) foram aproveitadas. Aliás, até foi justo que assim acontecesse, não só pelo apagado trabalho atacante leonino, mas também e principalmente, pelo labor altamente positivo de Mourinho.

Lourenço tenta romper. Tentativa

O Belenenses empatou em Alvalade. E chamou-lhe um figo... porque era precisamente o que queria. Mas faz pena, e muita, ver uma equipa conseguir o que quer daquela maneira.

Para além de uma defesa praticamente intratável — em que João Cardoso a todos leva a palma — a equipa apresenta um arsenal de artimanhas de antijogo verdadeiramente impressionante: são as bolas atrasadas do meio-campo para o guarda-redes, são as bolas pela lateral com toda a força, são as «placagens» com

V. SETÚBAL, 1 - F. C. PORTO, 1

TÉCNICA SETUBALENSE FORÇA PORTUENSE

Belo encontro de futebol em Setubal. Por mérito, os sadinos continuam a disputar a Taça de Portugal — beneficiando da vitória nas Antas. Desta vez, nenhuma das equipas pôde ir além do empate, embora o resultado seja lisonjeiro para os portuenses. E foram precisos oitenta e seis minutos para o marcador funcionar e, logo, imediatamente, voltou a acusar — detendo-se no empate a uma bola.

O F. C. Porto trazia na bagagem a esperança de resolver a eliminatória, mas a equipa sadina, com o «xadrez» afinado, contrariou os propósitos do adversário. Tanto os portuenses como os setubalenses apresentaram no relvado o mesmo sistema táctico (4-3-3) acompanhado de uma vigilancia apertada de jogador a jogador. Partida de «passe». Porém, dentro dos escassos espaços livres para o desenvolvimento das jogadas de ataque e dentro dessa marcação cerrada, os locais foram mais objectivos, optando para o campo aberto, evitando a oposição do contendor. Assim começaram a nascer as dificuldades para a turma visitante que, para segurar o ímpeto contrário, teve de aplicar nova disposição no sistema, ficando agarrado ao «4-2-2».

Revelou-se ao mesmo tempo, a maior clarividência do meio-campo de Setubal, com a personalização de Octávio e José Maria, bem coadjuvados por Wagner, enquanto Pavão, Pinto e Bené (o meio-campo portista) sentiam o maior poder de estruturação contrário.

E pode dizer-se que o Vitória de Setubal foi uma equipa esclarecida, levando a cabo séries de jogadas do melhor recorte técnico. Os seus lances eram medidos a tira-linhas, de pendor ofensivo e frequentemente sublinhados com aplausos. Além disso os sadinos evidenciavam poder de infiltração. Que o diga Rui, o guarda-redes portuense que não teve um momento de descanso.

A contrastar com a «leveza» do jogo praticado pelo Setubal, os jogadores do F. C. Porto, menos apetrechados técnicamente, suportaram com denodo o «assalto» do adversário. Foi uma manifestação de valentia, mas o jeito fê-los descurar os contra-ataques. Torres esteve quase sempre inactivo, porque quer a Abel quer a Lemos faltou-lhes, por norma, o apoio dos companheiros.

No entanto e apesar de todos aqueles ataques da turma visitada o marcador manteve-se durante largo tempo sem funcionar. Nunca por ausência de remates — Vítor Baptista teve sempre o sentido da baliza — mas sim porque a sorte bafejou os visitantes, particularmente naquele remate de Octávio, que Valdemar, sobre o risco, conseguiu interceptar — evitando que a bola se colasse ás malhas. De resto, a acção dos defensores portistas esteve na base do resultado final.

☆

As duas equipas, cada uma dentro das suas características, tiveram um elo comum na acção dos jogadores. Estes foram sempre generosos, não regateando esforços, e dando beleza ao encontro.

Na turma de Setubal, houve a natural fadiga nos minutos finais. O conjunto movimentou-se quase sempre em velocidade e, daí, resultou que alguns elemenmentos se ressentissem do esforço. Por esas razão Vítor Baptista, aos 78 minutos, cedeu o lugar a Arcanjo — que veio a ser o autor do golo.

No trabalho do conjunto, Octávio e José Maria estiveram muitíssimo bem. Vítor Baptista sempre com os olhos postos na baliza contrária; Guerreiro, menos veloz que noutras ocasiões, mtlhorou no ultimo trecho da contenda. Os restantes muito enquadrados no seu labor, completaram-se, fizeram equipa.

O F. C. Porto, excelente adversário, foi muito timorato, não se abalançando a grandes voos. Mas mesmo assim constituiu uma equipa unida, formando um respeitoso bloco defensivo. Rolando, Caldemar e Pavão, salientaram-se.

☆

Mário Alves, de Beja, arbitrou o encontro. E o seu trabalho não foi perfeito. Teve deslizes de somenos importancia, mas gesticulou de mais com os jogadores — como naquele «caso» com Lemos, que não merecia tanto «teatro»...

MÁRIO FRANCO

Na presença de José Carlos, Damas — o melhor jogador no Campeonato Nacional — recebe o troféu Somelos-Helanca, instituído pelo jornal «A Bola». Na foto, o editor e o chefe de redacção daquele trissemanário desportivo — José Bandeira e Vítor Santos

Rolando (de costas) e Valdemar (à esquerda), assistem a uma queda dupla... que não foi unica

O SORTEIO DAS «MEIAS-FINAIS»

Realizado, ontem, à tarde, o sorteio correspondente ás «meias-finais» da Taça de Portugal, verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses ou Sporting-V. Setúbal e Benfica-Tirsense. Os jogos realizam-se em 13 e 21 de Junho.

Entretanto, o encontro-repetição entre o Belenenses e o Sporting realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no Estádio Nacional.

PARABÉNS

O Sesimbra perdeu o jogo de Santo Tirso — mas perdeu com toda a dignidade. Equipa de um clube pobre, fez a viagem para o Norte no próprio dia do jogo — utilizando, primeiro, o avião (almoço no aeroporto de Pedras Rubras) e, depois... uma camioneta.

Na primeira parte do desafio, os tirsenses dominaram, naturalmente, em todos os aspectos, e chegaram a 3-1

No segundo tempo, sob chuva que chegou a ser torrencial, por vezes, o despique desenrolou-se sem atractivos de qualquer espécie — e não se marcaram mais golos.

O Tirsense continuou a desfrutar de supremacia, mas a defesa dos animosos e simpáticos sesimbrenses soube organizar-se da melhor maneira. Diga-se, no entanto, que, em toada displicente, os avançados da turma nortenha desperdiçaram alguns bons ensejos de avolumar o resultado.

Na defesa e no meio-campo, os sesimbrenses deram mostras de possuir uma estrutura agradável, trocando a bola em passes curtos, por vezes executados com subtileza. Na frente é que o malogro foi, desta vez, total. Nem força, nem arranques de carácter individual, nem conjunto, nem profundidade, nem serenidade prático. Assim, a defesa do «team» local passou uma tarde tranquila.

ativas, aos montes; concretizações é que nenhumas

de rugby se tratasse, são simulações de lesões, as scussões e o mais que poerão imaginar, como por emplo, a expulsão de Esvão aos 23 minutos da senda parte, tanto quanto emos por palavras menos speitosas dirigidas ao árbitro, o sr. Francisco Lobo. es vamos lá, vamos lá, sta vez não houve «surue» para sair do campo... Porém, não se pense que «leões» foram cordeiros. ão. Também deram a sua laboração — e a título do emplo diremos que foi pe que Damas se tivesse vado de razões com o ezilento Djalma e Chico esse agredido João Cardoso quase no fim. Que diabo — mesmo tendo sido um «bombo de festa» durante a partida, não podemos concordar com a atitude de Chico.

E só para terminar — para além dos «foras-de-jogo» (os azuis caíram no logro inumeras vezes), das bolas fora e dos jogadores lesionados a sério ou a simular, o encontro esteve parado vinte e oito vezes para se marcarem outros tantos livres: 18 contra o Belenenses e 10 contra o Sporting.

Elucidativo...

RIBEIRO CARDOSO

TIRSENSE, 3 - SESIMBRA, 1

S PARA OS DOIS

Por sua vez, os avança- tirsenses revelaram-se is possantes e perigosos. s, quer em conjunto r também, em pormeno- individuais, nada pro- am de interessante. Che- ram, até, a cair em tri- modestíssimo.

Atractivos especiais, as- , apenas os houve em tos lances de apuro, em as defesas se distingui- n, e no meio-campo, em o Sesimbra nada ficou ever ao adversário.

Refira-se, igualmente, o ardor combativo dos elementos dos sectores recuados da equipa de Sesimbra, o qual fez acreditar em boa preparação atlética.

Nem a rudeza da partida, contra um primodivisionário, nem as contrariedades de fatigante deslocação quebraram o ânimo dos sesimbrenses, que se bateram, portanto, com toda a galhardia, tendo deixado um rasto de viva simpatia na história desta «Taça-71».

Aflição na área sesimbrense

Taça «Ribeiro dos Reis»

FARTURA DE GOLOS

Numa jornada que se caracterizou pelo volume de golos marcados, destaquem-se as vitórias do Salgueiros e U. Leiria obtidas no campo dos adversários — se bem que o Salgueiros tenha defrontado a «reserva» do Tirsense. Além disso, registaram-se as primeiras derrotas do U. Coimbra, U. Tomar e V. Setubal (R.) que vieram animar ainda mais a luta nas suas séries.

Comandam agora Riopele na 1.ª série Salgueiros na 2.ª, Beira-Mar e Académica na 3.ª, Marinhense na 4.ª Benfica (r.) na 6.ª, e V. Setubal e Seixal na 7.ª

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES:

1.ª SÉRIE — Riopele-8 pontos; Braga e V. Guimarães, 6; Famalicão, 5; 2.ª SÉRIE — Boavista-Vizela, 3; e Varzim, 2.

-Penafiel, 2-0; Espinho-Leixões, 2-2; Tirsense (r.)-Salgueiros, 1-4.

Classificação: Salgueiros, 7 pontos; Sp. Espinho, 6; Boavista, 5; Leixões e Penafiel, 4; Tirsense, 2.

3.ª SÉRIE — Académica-Sanjoanense, 5-1; Beira-Mar-U. Coimbra, 5-3; Lamas-Gouveia, 5-1.

Classificação: Beira-Mar e Académica, 8 pontos; U. Coimbra, 7; Sanjoanense, 4; Lamas, 3; e Gouveia, 0.

4.ª SÉRIE — Marinhense-U. Tomar, 1-0; T. Novas-U. Leiria, 2-3.

Classificação: Marinhense, 8 pontos; U. Tomar, 6 U. Leiria, 4; Tramagal, 2; T. Novas, 0.

5.ª SÉRIE — Benfica (r)-Sintrense, 12-1; Peniche-Atlético, 0-0; Torriense-Oriental, 3-1.

Classificação: Benfica, 9 pontos; Atlético e Peniche, 6; Sintrense, 4; Torreense, 3; Oriental, 2.

6.ª SÉRIE — C. U. F.-Luso, 2-2; Montijo-«Os Belenenses», 1-1.

Classificação: Barreirense, 7 pontos; C. U. F., 5; Belenenses, 4; Luso, 3; Montijo, 1.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Seixal, 1-1; Olhanense-V. Setubal (r.), 1-0.

Classificação: V. Setubal (r.) e Seixal, 5 pontos; Sesimbra e Olhanense, 4; e Portimonense, 2.

Remate de Augusto (Boavista) ás balizas de Penafiel. Desta vez, porém, não foi golo

Futebol no mundo

LENINEGRADO, 7—(F. P.) — No seu segundo desafio na União Soviética o Espanhol de Barcelona empatou a zero bolas com o Zenite de Leninegrado.

O desafio efectuou-se no Estádio Kirov, perante dez mil espectadores, com um sol esplêndido e um relvado ideal.

No seu terceiro encontro na U.R.S.S., o Espanhol de Barcelona defrontará, na capital, a equipa do Torpedo-Moscovo, em 9 do corrente.

●

MADRID, 7 — (F.P.) — Em jogo de primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça de Espanha de futebol, o Valência bateu o Málaga, no seu terreno de Rosaleda, por 1-0 (ao intervalo, 0-0).

O jogo da segunda «mão», terá lugar em Valência, a 13 de Junho.

TOTOBOLA

O próximo concurso

Famalicão-Vizela; Varzim-Braga; Guimarães-Riopele; Espinho-Penafiel; U. Coimbra-Gouveia; Lamas-Sanjoanense; Académica-Beira-Mar; U. Tomar-Tramagal; Marinhense-T. Novas; Atlético-Oriental; Torriense-Sintrense; Peniche-Benfica (R); C. U. F.-Barreirense.

SENSACIONAL

16 mil contos por um palpite!

Entram apenas vinte e cinco mil números no sensacional sorteio da LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO, que se realiza no dia 11 de Junho. Além do prémio de dezasseis milhões de escudos, serão ainda contemplados mais 3.819 bilhetes, num total de 27.900 contos.

Qualquer comprador poderá multiplicar oito mil vezes o seu dinheiro!

I CONVÍVIO NACIONAL EM MINIBASQUETE

...OU A MANEIRA DE INICIAR OS JOVENS NUMA PERSPECTIVA CORRECTA DO DESPORTO

Iniciativa. Acção. Pedradas nas águas mortas da rotina. Iniciativa, acção, mas também amor. Amor à causa da juventude e do desporto. Impulsionador e principal responsável desse êxito que se chamou IIConvívio de Minibasquete de Lisboa (500 jovens dos 9 aos 13 anos praticando desporto e convivendo durante o mês de Maio), o prof. Mário de Lemos anunciou-nos, já, uma outra iniciativa de maior amplitude:

— Interrompido o convívio do Minibasquete de Lisboa no dia 30 de Maio, o que se impunha dada a proximidade dos exames, prepara-se agora, para as férias grandes, o *I Convívio Nacional de Minibasquete* — onde estarão presentes, desde que o queiram, as representações de todas as localidades onde o Minibasquete se pratica. Claro que, por questões de ordem económica, pensamos limitar as representações ao máximo de 15 pessoas: 12 jogadores, um amigo (entenda-se «árbitro»), um orientador e um dirigente.

E explicando melhor.

— O Convívio terá a duração de três dias, pelo menos. Todas as representações ficarão instaladas no Colégio Militar, onde tomam o pequeno almoço, jantam e dormem. Mais concretamente, será o seguinte o seu dia-a-dia: na parte da manhã efectuarão alguns jogos e executam as provas do Cesto de Ouro do pavilhão da Ajuda; depois almoçam na Escola Preparatória de Francisco Arruda, seguindo-se, até às 17 h., um programa de visitas às áreas de Belém, Ajuda e Cruz Quebrada, para que os jovens tomem conhecimento de aspectos culturais, científicos e históricos da referida zona, uma das mais ricas de Lisboa; depois de uma pequena merenda efectuar-se-ão novamente jogos de minibasquete até às 19 e 30 jantando-se em seguida no Colégio Militar; à noite, até às 23 horas, o tempo será ocupado em convívio livre ou participando em colóquios, mesas-redondas, filmes, etc. Os dias estão, pois, bem preenchidos, mas creio que valerá a pena.

I Convívio Nacional de Minibasquete. Uma iniciativa curiosa que pretende, através do desporto, pôr em contacto, convivendo, umas centenas de de miúdos de terras diferentes. Mas uma iniciativa de certo modo cara, a «exigir» apoio financeiro (para lá da ajuda de todos os amigos — muitos — que se entregam graciosamente à tarefa de pôr em pé o Convívio). Ou apoio financeiro que já foi apontado errada mas intencionalmente aquando do II Convívio de Minibasquete de Lisboa.

— Continuamos a contar, como até aqui, única e exclusivamente com o apoio dos dois estabelecimentos de ensino que garantem a realização do Convívio — o Colégio Militar e a Escola Preparatória de Francisco Arruda. Para ser mais justo: o único apoio vem dos dois directores desses estabelecimentos — respectivamente brigadeiro Luís Mário do Nascimento e prof. Calvet de Magalhães. Sem esquecer, evidentemente, a cedência do pavilhão da Ajuda e a colaboração de todas as pessoas, amigas do minibasquete, que me deram a honra de comigo trabalhar e em mim confiar.

Nas férias grandes, em Lisboa, reunir-se-do jovens dos 9 aos 13 anos que farão do minibasquete um motivo de convívio. Jovens que se servirão do desporto como ele deve ser entendido — como um meio de camaradagem, de alegria, de entendimento E como já aconteceu no Convívio de Lisboa, também este Convívio, a nível nacional, se revestirá de facetas curiosas. Vejam só:

1. As equipas têm que fazer actuar os seus atletas em períodos iguais de tempo, fazendo desaparecer a ideia de efectivos e suplentes.
2. Cada jogador poderá marcar, no máximo, 20 pontos — pretendendo-se assim combater o vedetismo.
3. Não há qualquer forma de desempate nos jogos — o que interessa é jogar pelo prazer de jogar, e não ver quem ganha.
4. Haverá apenas dois conjuntos de camisolas, de cores diferentes, para todas as equipas — no princípio dos jogos far-se-á um sorteio e aqueles que forem verdes hoje poderão ser castanhos amanhã... Nada de clubites, nada de defesa das cores de ninguém: muito simplesmente, os verdes jogam com os castanhos (amigos e colaboradores necessários ao jogo) e vice-versa

Uma iniciativa a aplaudir. Iniciativa isolada e particular, é certo, mas uma tentativa de remar contra a maré. Riscando o vedetismo, a clubite, a agressividade.

I Convívio Nacional de Minibasquete — ou o modo de iniciar os jovens numa perspectiva correcta do desporto. Que o exemplo frutifique.

Por

RIBEIRO CARDOSO

Uma fase dum jogo de minibasquete — miúdos dos 9 aos 13 anos entregues ao prazer do desporto

Juvenis: F. C. Porto, 1-Sporting, 0

O título assenta bem aos «portistas»

Estava escrito que assim deveria ser. Ainda não seria desta feita, frente, ao F. C. Porto, que a equipa dos jovens sportinguistas a camvens sportinguistas reconquistaria o título que persegue desde 1965, data em que foi campeã pela ultima vez.

A melhor sorte aliada ao melhor talento revelaram, porém, os nortenhos, que revalidaram o cobiçado título já conquistado nos dois ultimos anos.

Pelo que se viu agora no relvado do Estádio de Leiria, e embora isso pese a muita gente, os representantes nortenhos mereceram a vitória. Não sabemos se por motivos de melhor metalização dos seus jogadores (que sempre revelaram supremacia sobre o seu adversário, psicológicamente comprometido desde o início) se pelo maior apego e desconcentração postos na luta, os «portistas» alardearam certa autoridade. E essa autoridade deu-lhes a confiança suficiente para alcançarem a vitória. Salvo nos ultimos dez minutos em que os «leões», por determinação do seu médio e «capitão» Nunes esboçaram algumas jogadas de valimento que causaram certa perturbação na defesa «portista», assistiu-se a uma exibição descolorida, lenta e desarticulada dos lisboetas.

Por seu lado os pupilos orientados por Feliciano mostraram-se sempre mais rápidos e esclarecidos, tal vez a desfrutarem da vantagem, embora mínima, alcançada logo aos 5 minutos — o que lhes redobraria a confiança nas suas aspirações. Além disso, senhores do meio campo, mostraram, ainda, individualmente, melhor preparação — dispondo ainda do sólido apoio da sua defesa.

Embora no seu todo o futebol exibido de parte a parte não primasse pelo melhor recorte técnico (o esférico andou muitas vezes pelo ar...) os jovens do F. C. Porto mereceram o triunfo — que poderiam até ter alcançado por margem mais folgada.

Nos vencedores salientaram-se o guarda-redes, os dois defesas centrais, Teixeira e Bino; nos vencidos, Nunes, Martins e Castanheira foram os melhores.

A arbitragem não esteve isenta de falhas — e algumas bem notórias — que grande parte da assistência «confirmaria» através de reacções bem expressivas.

MANUEL J. PASCOAL

Campeonato Nacional de Halterofilismo

Atletas do Ateneu, Belenenses, Sport Clube do Porto, Ginásio Clube Português, Luso do Barreiro, Ginásio Haltere do Porto e Carcavelos participaram no Campeonato Nacional de Halterofilismo (classe A) disputado no Ginásio Clube Português.

Vencedores:

Pesados-ligeiros — Costa Pedro, Ginásio C. P.

Galos — José Lourenço, Ginásio C. P.

Plumas — Laurentino Leal, Atlético.

Leves — José Pereira. Carcavelos.

Médios — Vital e Silva, Sporting.

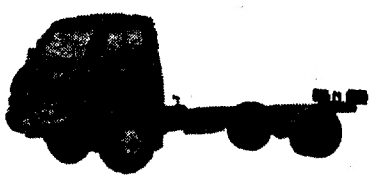
Meios-pesados — Alfredo Pimenta, Ginásio Haltere.

Futebol em Espanha

TAÇA «GENERALÍSSIMO»

O Real Sociedad bateu o Atlético de Madrid por 3-2, com 2-1 ao intervalo. A contar para os quartos de final da Taça de Espanha de Futebol, disputados em São Sebastião. O próximo encontro realiza-se em 16 de Junho.

FORTUNATO DE ALMEIDA
HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL
Nova edição preparada e dirigida pelo Prof. DAMIAO PERES
Reeditada com a inclusão no texto original das breves modificações que o próprio autor deixou exaradas no exemplar de seu uso, e anotada para actualizações, nos casos em que isso se tornou conveniente, pelo Prof. Damião Peres.
Acaba de sair o 40.º fascículo, último do 3.º volume. Fica, assim, integralmente publicado todo o texto, e respectivas notas, da História da Igreja em Portugal desde as origens do cristianismo na península até 1910 (chegando alguns assuntos a ser tratados até 1923)
Em publicação o 4.º volume do qual constarão os apêndice e índice remissivo de toda a obra (cerca de 6 fascículos).
CADA FASCÍCULO — 30$00
Volumes encadernados em balacuir:
1.º vol. — 430$00; 2.º vol. — 550$00; 3.º vol — 520$00
Em pele:
1.º vol. — 550$00; 2.º vol. — 670$00; 3.º vol. — 640$00
À VENDA NAS LIVRARIAS
Enviam-se à cobrança, pelo correio sem quaisquer encargos
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto
Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa 1

ISUZU
NOVO MODELO :: CAMISAS CROMO-NIQUEL :: MAIOR — POTÊNCIA E AGORA COM 5 VELOCIDADES —

P. B. 3,5 e 5 ton. — Carga 1,7 e 3,4 ton.
Caixa de carga 4 m a 4,45 m
Representantes: INVICLA
Telefs. 70 66 93 / 70 75 78
Rua Dr. Pereira Bernardes, 2 - A ☆ LISBOA - 4

Texlenè um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS

VENDE-SE EM SINTRA
UMA TERRA E UM PINHAL
CHAMADO MONSARVEL E UMA TERRA CHAMADA FEITEIRA, FORMANDO UM CONJUNTO COM UMA ÁREA DE 21.480 M2. A PINHAL E EUCALIPTAL E COM UMA BARREIRA EM EUCALIPTAL, NOS LIMITES DO SABUGO, FREGUESIA DE ALMARGEM DO BISPO. RESPOSTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL NO PORTO, R. DO ALMADA, 30-2.º AO N.º 166.

AMBAR
arquivadores para escritório

Ginástica

MARIA EDITE RODRIGUES E JOSÉ FILIPE DE ABREU

VENCEDORES DO «DIA OLÍMPICO»

A Federação Portuguesa de Ginástica organizou o habitual «Torneio Comemorativo do Dia Olímpico», que teve lugar ontem, no Ginásio do Liceu de Pedro Nunes.

Registaram-se 14 presenças, sendo 5 femininas e 9 masculinas. A prova feminina, só concorreram ginastas do Lisboa Ginásio Clube, enquanto que na masculina, 5 atletas eram do Lisboa Ginásio e os restantes do Sporting Clube de Portugal.

De manhã, Maria Edite Rodrigues foi a vencedora, com as melhores notas, em três dos quatro aparelhos — paralelas assimétricas, 8.80; trave olímpica, 8.20; movimentos livres, 9.00. Por último, a melhor nota em saltos de cavalo pertenceu á junior Ana Maria Cesário Pires (7.50), que se classificou em 2.º lugar.

A prova masculina disputada á tarde, constava de movimentos livres e exercícios em cavalo com arções, argolas, saltos de cavalo, paralelas e barra fixa.

Como era de esperar, José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio foi o primeiro classificado, com as melhores notas em todos os exercícios: movimentos livres, 9; cavalo com arções, 8,50; argolas, 9,05; saltos de cavalo, 8,90; paralelas, 9,05 e barra fixa, 8,90.

As classificações ficaram assim:

PROVA FEMININA: 1.ª, Maria Edite Rodrigues, (senior), 33,25 p.; 2.ª, Ana Maria Cesário Pires (junior), 31,70; 3.ª, Maria Clara Barreto Silva (junior), 31,10; 4.ª, Maria João Fernandes, (junior), 30,10; 5.ª, Isabel Martins Carvalho (junior), 27,25.

PROVA MASCULINA: 1.º, José Filipe de Abreu, (L. G. C.), 53,40 p.; 2.º, João Ramos Morgado (S. C. P.), 45,85; 3.º, Carlos Borges (S. C. P.), 46,30; 4.º, António Mendes Felício (L. G. C.), 45,55; 5.º, João Manuel Cunha (S. C. P.), 44,80; 6.º, Humberto Santos (L. G. C.), 44,75; 7.º, António Cartaxo (L. G. C.), 44,30; 8.º, Idalécio Dinis (L. G. C.), 38,90; 9.º, João Paulo Canedo (S. C. P.), 38,10.

De notar que os 1.º, 4.º, 5.º e 6.º classificados são ginastas seniores, enquanto os restantes são ainda juniores.

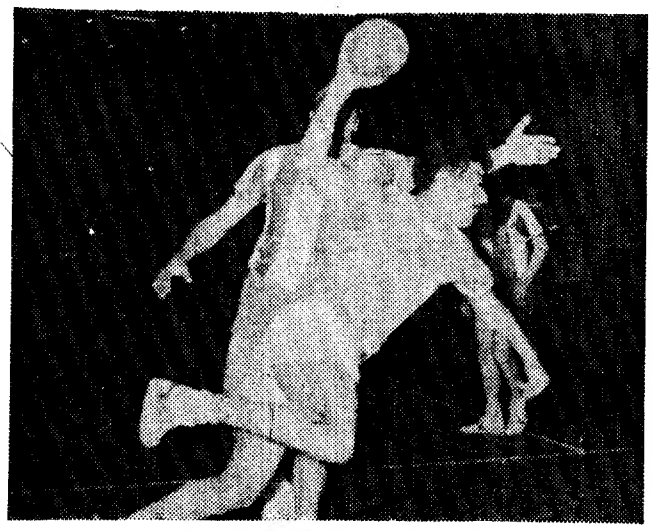
Antes da distribuição dos prémios aos ginastas participantes, exibiram-se, em homenagem e despedida ao prof. Dâmaso Rodrigues — que tanto contribuiu para o progresso da ginástica no nosso país e que partirá em breve para a Suíça onde irá exercer a sua profissão — classes femininas do Clube Atlético de Campo de Ourique, e do Lisboa Ginásio Clube, estas dirigidas pelo prof. Dâmaso Rodrigues e aquelas pela prof.ª D. Antónia Mariano.

J. DA MESQUITA

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Sporting-Belenenses..	X
Setubal-Porto	X
Gil Vicente-Alba	1
Nazarenos-C. Piedade	1
Riopele-Braga	1
Boavista-Penafiel	1
B. Mar-U. Coimbra ..	1
Lamas-Gouveia	1
Marinhense-U Tomar	1
T. Nova-U. Leiria ..	2
Peniche-Atlético	X
Torriense-Oriental ..	1
Benfica (R)-Sintrense	1

Conceição Pernes, do Belenenses. Linda, determinada... e recordista. Nos 200 metros-barreiras, não há melhor entre as juniores de Portugal inteiro



Belenenses-F. C. Porto, em andebol, a contar para a «poule» final do «Nacional» da I Divisão. Franco (Belenenses) vai rematar á baliza do F. C. Porto apesar da oposição de Borges. Os esforços dos lisboetas não resultaram e o F. C. Porto venceu com todo o mérito (15-14) obrigando assim á efectivação de uma finalíssima com o Sporting

Voleibol

F. C. DO PORTO OUTRA VEZ CAMPEÃO

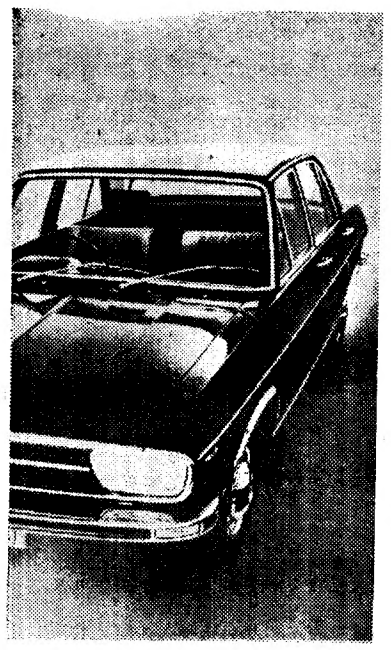
Beneficiando da surpreendente derrota do Leixões, frente ao Benfica, por 2-3, o F. C. Porto viu antecipada a concretização da conquista do título nacional de voleibol.

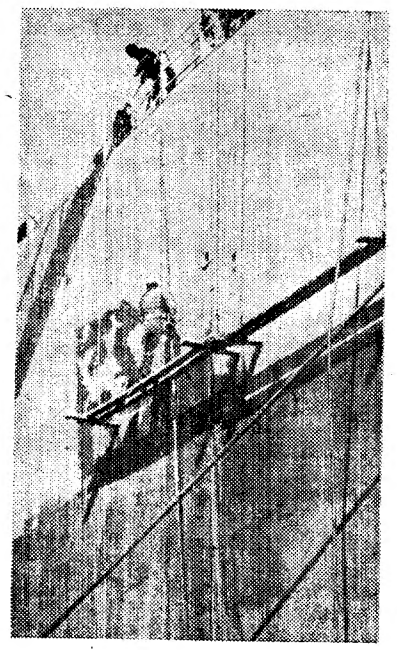
Na realidade, com uma extraordinária carreira — invictos até à data — os «portistas» alcançaram desde já e pela 3.ª vez consecutiva o título nacional da modalidade.

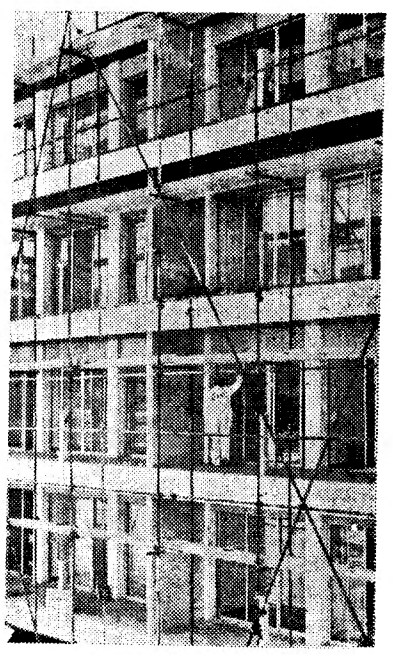
Com uma formação bastante homogénea, jovem e eficiente, embora sem grandes fulgores exibicionais, a turma do F. C. Porto cedo impôs aos restantes adversários, dando desde logo a indicação que o título não poderia fugir-lhe. E não fugiu, embora ainda lhe falte disputar três jogos.

Na última jornada, 12.ª da competição, o Fiães não compareceu ao jogo com o Lisboa Ginásio; o CDUP venceu o Benfica por 3-2; e o Leixões derrotou o CDUL por 3-1.

A-como automóvel.
B-como barco.
C-como casa.







No entanto o "abêcê" da pintura principia pelo C... de CIN!

De A a Z todo o abecedário das mil e uma aplicações!
Porque **CIN pinta tudo!**
Assim, na construção civil, na indústria, na construção naval, na indústria automóvel e mesmo na «pintura caseira» a qualidade CIN é por todos reconhecida.
Essa qualidade resulta de uma rigorosa **investigação laboratorial** a que a CIN submete todas as suas tintas de acordo com os fins a que se destinam.
Mais, a CIN criou **uma fabulosa gama de cores!**
Mais ainda, a CIN oferece-lhe uma completa **assistência técnica.**
Por isso, quem sabe escolher usa tintas CIN, porque **CIN pinta e protege.**

CIN pinta... e protege!

Os serviços técnicos da CIN prestam a assistência necessária à aplicação de todos os produtos em qualquer ponto do País.

O futebolista constitui na nossa sociedade um caso extremamente curioso pela multiplicidade de ângulos sob os quais é observado e comentado. Muito embora não frequentemos o respectivo Instituto a verdade é que a nossa deverá ser considerada um das novas profissões. Difícil é que nos aceitem como profissionais no bom sentido de pessoas que trabalham. Mesmo aqueles amigos que nos batem amigàvelmente nas costas, que nos sorriem e aplaudem, no fundo, pensam que somos uma «cambada de malandros» que ganhamos demasiado dinheiro. Bom, jogar futebol produzimos, etc...., etc.... Em suma, caros colegas, meus senhores, os futebolistas são, aos olhos de quase toda a gente, homens de vida fácil. Fácil e lucrativa! Tudo se resume a jogar hora e meia (alguns até conseguem ser substituídos, os finórios) ao domingo, passear para aqui e acolá e... deixa cá ver o dinheiro. Bob, jogar futebol a sério será isso mas é também muito mais. Tem vantagens, realmente, mas está muito longe de ser a «dolce vita» que se apregoa. O mais curioso, contudo, será encontrar as razões que levarão as pessoas a julgar tão mal os futebolistas.

Jogador de futebol é sinónimo de boémio, aventureiro, saltimbanco. Há quem o coloque numa lista negra de indesejáveis juntamente com os toureiros e os fadistas. Há efectivamente quem ajude a essa má fama mas daí a uma generalização parece-me que há bastante exagero e alguma má vontade. Uma explicação estará, porventura, na projecção dos jogadores, na sua popularidade que leva o grande publico a detectar mais fácilmente os seus movimentos. Por isso mesmo, o ilustre (mas «anónimo») cidadão Albino da Silva vai a um cabaré, bebe uns copos a mais e apenas meia duzia de pessoas constata o facto. O modesto (mas «famoso») futebolista vai ao mesmo cabaré e no dia seguinte toda esta Lisboa que nós amamos comenta a tremenda bebedeira e o escandalo que esse fulano provocou. «Quem julga ele que é? Lá porque joga a bola tem a mania que é mais do que os outros», etc...., etc.... E ambos foram ao mesmo cabaré e beberam os mesmos copos

Aliás esta popularidade (que nem sempre é agradável) é motivo de inveja por parte de muito boa gente. Há pessoas que, por muito que labutem, nunca conseguem ser conhecidas senão no seu bairro ou na sua vila. Um fulano qualquer dá dois pontapés na bola e aparece logo nos jornais com fotografias e tudo. Custa um bocado, não é?

E os amigos dos jogadores? Sim os jogadores têm amigos que os devem defender. Pois é... Mas esses amigos também jogaram futebol, em miudos. Todos os miudos gostam de jogar futebol. Porém, de cada cem miudos há um que triunfa. Os outros passam para o peão ou para a bancada, olham, superiores e altivos, criticam, insultam, fazem chacota mas não conseguem afastar a raiva de não estarem lá dentro também. Frustração, não será o nome?

Depois do jogo voltam os sorrisos, as palmadinhas nas costas. O costume. A vida. E erguem o dedo indicador, de unha envernizada, para nos acusarem de ganharmos mais do que um advogado, mais do que um médico. Que sacrilégio, ó deuses! Apenas esquecem que só os grandes jogadores ganham muito dinheiro. É natural. Da mesma forma que só os bons advogados conseguem auferir honorários elevados. Os mais aptos, os mais capazes têm de ser bem pagos Quem se atreverá a negar que um Eusébio, um Pelé sejam indivíduos de excepção? A nível nacional há milhares de praticantes. Os melhores têm de ser indivíduos excepcionais para lograrem afirmar-se, para se imporem. É uma competição gigantesca. Quantos não palmilham relvados, pelados, terreiros e praias, suando, sangrando por uma posição de destaque?

Alguns triunfam, arrecadam boas somas, mas esse triunfo não é de forma nenhuma uma concessão mas uma conquista. E quantos não teriam sido bons advogados ou médicos se tivessem tido as condições económicas que muitos têm e nem sempre aproveitam?

O futebolista não é, por força, um oportunista, um explorador de multidões ingénuas. É um operário especializado numa actividade que interessa milhões de pessoas, envolve milhões de escudos e abrange campos de acção de vária ordem. O homem que faz o espectáculo tem que ser bem pago. Há bons e maus profissionais como em todas as actividades e em todas as camadas sociais.

Na hora do triunfo o futebolista é celebrado, invejado, endeusado. Na hora do infortunio ou passado o efémero fulgor da sua estrela é ignorado. Na imensa selva do futebol surgem novas feras, a luta continua e a multidão, ávida de emoções novas depõe os seus ídolos e coloca outros sobre os seus ombros cansados de uma semana de trabalho e de preocupações que importa afastar ainda que ilusória e temporàriamente. E lá está o jogador de bola a servir de escape para essa montanha de problemas que afectam uma heróica multidão que quase odeia o sábado, esse dia malfadado que retarda por vinte e quatro longas horas a chegada de mais um jogo.

O bilhete não é muito caro e dá a todo o digno cidadão o direito de chamar ao jogador adversário (e ao árbitro) todas os nomes que gostaria de ter chamado ao patrão, ao amigo aldrabão, ao merceeiro que reclama, á mulher que não o compreende...

ACABOU O «GRANDE PRÉMIO RIOPELE»: VEM AÍ A «VOLTA A PORTUGAL»

VAMOS CONTAR VERDADES

(1)

por NEVES DE SOUSA

A meia noite, digamos mesmo: quase uma da madrugada, Fernando Mendes (dois lugares á minha direita) trava o cálice no ar e diz, dogmático e firme:

— *Ganhei ou não ganhei? Pois, amigo, a «Volta» é minha. Atente bem, atente nisto: a «Volta» é minha O Agostinho — li hoje — não pode com um gato...*

1

Fernando Mendes está perante um adversário diferente: café «whisky» e discursos. Não falou: não falou para a frente. Limitou-se a dizer, para mim e para o Jorge Lara:

— *Pois é. Pois é: prepararam «isto» para o Agostinho. Ele não veio e eu limpei a mesa.*

Embora tenha gasto mais tempo que o portista Manuel de Sousa ou o espanhol Galdamez (espécie de arrivista tombado [illegible] da Coelima), neste «Grande Prémio Riopele», Mendes ganha e arrebata o aplauso.

Mendes bisa o triunfo e ganha um belo par de contos de réis:

— *Podia ser mais: isso podia. Mas a gente tem os compromissos, não é? E eu acabo o meu contrato com o Benfica no fim desta época, compreende?*

Claro. Compreende-se. Mendes: dinheiro por fora para equiparar o contrato. E, para além disso, um desejo no ar:

— *Sim, é certo: eu gostava de ir à Sulça com o Porto. Também tive um convite do sr. Damasceno para passear até Luanda, ir ao «Grande Prémio Fagor» (e, quanto gostava de meter o Andrade na algibeira do casaco!) mas estou a ver que tenho de convalescer do acidente (mostra um hematoma na perna esquerda) e andar no Porto-Lisboa com muita cautela.*

Mendes. Fernando Mendes. O rapaz do Norte, que veio em busca de futuro melhor. O moço (calado e apagado) que venceu — por obra e graça das bonificações — este «Grande Prémio Riopele».

2

Aqui temos a classificação: Mendes, Manuel de Sousa, Galdamez, Leonel, Lino Santos, etc. E outros: outros, etc. que vão ficar perdidos pela distância. Que vão quedar-se sem nome no cartaz, sem nome na parede, sem aplauso na tinta branca que fica espalhada, que se derrama sobre as ruas. Só porque não são do Sporting, do Benfica, do Porto. Dos *«mais difíceis»* desse duro e ingrato desporto do pedal: dessa espécie de mecânica de êmbolo que torna o homem um escravo da máquina que pretende comandar por montes e vales. Aqui (no caso) de Tavira a Setúbal.

— *A 12 e 13 de Setembro, no Continente. Depois, na Madeira e em Moçambique.* (Damasano Covão fala do «Grande Prémio Tartaruga»).

— *Todos os clubes com ciclistas profissionais estiveram aqui presentes. E, mais: o Louletano e o Salgueiros.* (António Fernandes em nome da Associação de Ciclismo do Norte).

— *E a gente fica assim, de braços caídos, porque as entidades particulares não organizam provas. Quando vem uma* (é o caso!) *ficamos todos satisfeitos. É o caso...* (Ferreira da Cruz, dirigente do Sport Lisboa e Benfica).

A fase diletante. Dos abraços, dos discursos, dos obrigados. E o maior aplauso — incontestvel — o que fica por fazer, em pleno, em toda a grandeza, pertence a Jorge Lara: o director de corrida deste «Prémio Riopele».

— *Fiz o que devia. O que queria fazer. Mas, para o ano será melhor* — diz o fulcro da realização.

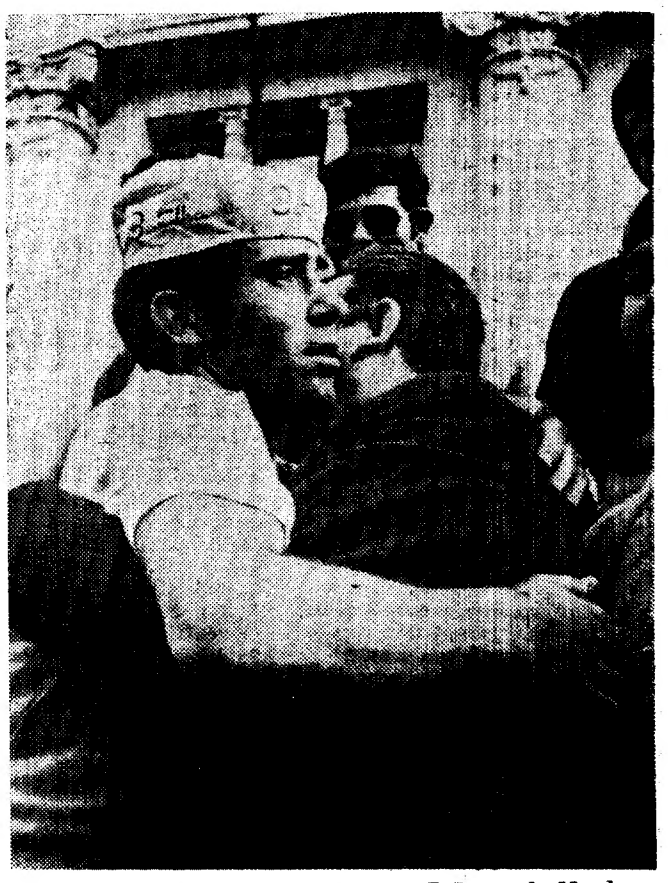
3

Em cima da hora, Fernando Mendes arrebata o êxito. Sporting (comando pasivo? comando acéfalo? Comando sem norte?) fica-se nas covas e contenta-se com o triunfo por equipas: o *brilharete* que ninguém mais recordará, daqui a meia duzia de horas. Teve o sucesso na mão: trunfos aos montões. Mas (não sei se recordam) graça é um conformado da vida. Um acomodado ao quotidiano. Um *«estou bem com tudo, agora que garanti isto»*, um rapaz (do seu tempo) a quem qualquer lugar secundário já seduz e conquista.

Uma espécie (parece-me) de predestinação na actualidade sportinguista.

E o leitor conhece o resto: Manuel de Sousa a perder por falta de energia na estocada final; Galdamez sem saber o que pensar da sua posição perante Silloniz; Lino Santos (magnífico!) a ser o melhor homem de Sangalhos; Henrique Silva a resvalar pela encosta, a quedar-se sem honra nem glória — pelo 18.º posto de uma tabela tanto mais inexpressiva quantos os nomes implantados á frente do ambarense. Tudo isso e mais as metas: «Texlene-Trevira» (para Silloniz), «Batalha» (palmas a Leonel Miranda). Tudo isso e mais aquele supremo esforço de vencer o anonimato e surgir como gigante neste «Grande Prémio Riopele»: neste fim-de-semana em que o ciclismo foi rei nas estradas do sul e deixou no ar um mundo de interrogações. De casos (de questões) que se prolongam até á «Volta».

Como? Vamos contar verdades.



Hora da vitória, é hora dos abraços. E Fernando Mendes confirma-o

ASSIM TERMINOU O «PRÉMIO RIOPELE»

	h.	m.	s.
Fernando Mendes (Benfica)	13	48	35
Manuel de Sousa (F. C. Porto)	13	48	37
José Galdamez (Coelima)	13	48	38
Leonel Miranda (Sporting)	13	48	39
Lino Santos		m. t.	
José Pereira (Coelima)	13	48	42
Firmino Bernardino (Sporting)	13	48	43
João Pinhal (Benfica)	13	48	53
António Marçal (Sporting)		m. t.	
Emiliano Dionísio (Sporting)	13	48	59
Orlando Alexandre (Benfica)	13	49	08
Celestino Oliveira (Sangalhos)	13	49	04
Joaquim Leão (F. C. Porto)		m. t.	
Manuel Correia (Benfica)	13	49	07
João Fonseca (Coelima)	13	49	15
Fernando Camilo (Benfica)	13	49	21
Manuel Mendes (Sporting)		m. t.	
Henrique Silva (Ambar)	13	49	53
Henrique Neto (Tavira)	13	49	54
Herculano Oliveira (Sangalhos)		m. t.	

POR EQUIPAS — PRÉMIO «BATALHA»

		h.	m.	s.
1.ª	Sporting	41	25	58
2.ª	Benfica	41	25	59
3.ª	Coelima	41	26	21
4.ª	Sangalhos	41	27	37
5.ª	F. C. Porto	41	27	43
6.ª	Tavira	41	29	54
7.ª	Ambar	41	30	54

PRÉMIO TEXLENE-TREVIRA (Pontos)

Juan Silloniz (Coelima)	46 pontos
Fernando Mendes (Benfica)	42 »
Emiliano Dionísio (Sporting)	40 »

Média geral da prova — 39,807 km/h. para 519 quilómetros
Média de Fernando Mendes — 37,582 km/h.

'Texlene' um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS